



Para um verdadeiro amor
não existe o proibido

Série Vampiros,
Amores & Renúncias
Livro 1

Renúncia de Sangue

Jandui Felipe



Renúncia de Sangue

amazon.com.br[®]

J a n d u i F e l i p e

Todos os direitos reservados



Copyright 2016

Esta é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes, datas e acontecimentos reais é mera coincidência.

Nenhuma parte dessa publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da autora.

A Violação dos direitos autorais é crime estabelecido na lei nº 9.610 / 98 e punido pelo artigo 184 do código penal.

Edição: Independente

Obra: Renúncia de Sangue

Autor: Jandui Felipe

Revisão: Jandui Felipe

Diagramação: Jandui Felipe

Capa: Jandui Felipe

Este livro é dedicado para minha querida mãe Aruanã e meu marido Timoteo, sem eles nunca teria terminado.



“ Amor é quando você tem todos os motivos para desistir de alguém, e não desisti. ”

(Autor Desconhecido)



Capítulos

Cap.1- Amor à primeira vista

Cap.2- Os Stuarts

Cap.3- Conflitos

Cap.4- Revelações

Cap.5- Verdades à tona

Cap.6- Coragem

Cap.7- Um Luz

Cap.8- Linon



- Cap.9- Foresty Only
- Cap.10- Uma Surpresa
- Cap.11- Jogo perigoso
- Cap.12- Um quase confronto
- Cap.13- O amor está no ar
- Cap.14- Um último beijo de caçador
- Cap.15- Vampliberty
- Cap.16- Nova vida, novos planos
- Cap.17- Primavera feliz!





Prólogo

Procurei o amor por décadas,
Por décadas vivi acompanhada pela solidão,
No mais improvável encontrei o que procurava.
Isso não fazia sentido, não poderia está acontecendo.
Como sobreviveria ao proibido?
Tanto quanto o gelo sobreviveria ao fogo?





Capítulo 1

Amor à primeira vista

De repente olhei para o céu através do vidro fumê da janela do meu quarto, o sol já estava se pondo, nessa cidade o clima era quente, a noite o frio se igualava a minha alma solitária. Solare do sul me lembrava bem a época que eu nasci, mil oitocentos e cinquenta e quatro, com padrões éticos, sociedade moralista e muito disciplinada, cheia de preconceitos rígidos e proibições severas, que eram necessárias para manter tudo em ordem, porém era também um pouco tediosa, mas ainda assim parecia melhor, é assustador toda essa liberalidade, minha mente não acompanhava com tanto desprendimento, de uma certa forma era mais fácil se enquadrar em algo que eu já conhecia, sempre procurava lugares assim para sobreviver.

Agora estávamos em dois mil e quatro, o mundo já havia mudado bastante, era o início de muitas mudanças no mundo virtual, tecnológico e outros aspectos também. Solare era meu lugar favorito, meu refúgio, meu sossego, onde me escondia de toda essa mudança. Encontrei essa cidade a muitas décadas, não gosto de mudanças e Solare nunca evoluía, apesar de não ter padrões tão rígidos como na década de mil oitocentos e cinquenta, ela tinha o que era necessário para me sentir em casa, era perfeita para mim, desde então eu sempre volto para ela, já faz um ano que voltei.

Sempre solitária tudo que procurava durante séculos era alguém para amar e viver minha eternidade, já que não tive a escolha se ser uma imortal, e ser uma imortal solitária parecia estar

condenada ao inferno para alguém como eu, que adorava está rodeada de amigos e da minha família, coisas que jamais teria de volta.

No princípio tudo era bom, viver para sempre sem envelhecer me parecia o paraíso, com o passar dos anos todos os seus se vão carregados pela morte, ninguém mais nos conhece, é aí que entra o inferno da solidão eterna, quando não se consegue conviver com assassinos e quando os assassinos são da sua própria espécie. Procurei por centenas de lugares durante décadas, mas nunca encontrei alguém que pudesse me despertar o amor ao ponto de eu lhe dar a imortalidade.

No começo daquela noite eu tinha saído para colher rosas vermelhas, eu adoro o cheiro das rosas ao cair da tarde, gosto das que ficam no final do bosque, em uma pequena campina aconchegante e colorida com todos os tipos de flores, uma grama verde e brilhante convidativa para se recostar e admirar o luar.

Vestia um vestido vermelho, o que mais gostava, que quase se misturava com meus cabelos ruivos bem intensos e ajudava a destacar bem meus olhos azuis, minha pele era alva como a neve, pálida e fria como gelo, os pés descalços para sentir a grama, a noite estava linda com um céu iluminado de estrelas. Sair à noite é minha única opção, viver nas sombras é tudo que tenho, meu destino, já que o sol pode me carbonizar em segundos. Nesse horário, sempre estou pela cidade, aqui na campina de flores, na biblioteca, no único cinema de Solare ou no hospital.

Estava sozinha na campina, tinha certeza, encontrei rosas lindas desabrochadas e as colhi e coloquei no pequeno cesto que sempre levo comigo, o cheiro das rosas era maravilhoso e ficava cada vez mais maravilhoso, o cheiro estava me embriagando, me tonteando de tão gostoso de tão suculento, em minha mente eu comecei a perder os sentidos embriagada pelo cheiro, foi então que abri os olhos e sussurrei:

— Esse cheiro não é de rosas!

Me virei e o vi, ele era lindo! Cabelos negros, compridos até os ombros, jogado de lado e meio bagunçado, lábios carnudos, olhos puxados, sorriso largo, jeito brincalhão, corria de um lado para o outro, rindo e caindo no chão, lutava com o outro rapaz, não tão atraente quanto ele. Fiquei observando de longe até que o outro rapaz foi em direção ao bosque e gritou para ele:

— Vamos embora!

— Ainda não irmão, ficarei mais um pouco. - Respondeu deitando na grama.

— Te vejo no jantar! - Novamente gritou o outro rapaz.

— Ok, até o jantar! - Ele respondia.

Não pude conter a oportunidade, estava totalmente rendida, o cheiro dele me atraía, temia

ceder ao instinto, mas mesmo assim não medi esforços para me aproximar, ele sentiu minha presença se levantou e me olhou nos olhos, quando olhou para mim senti uma sede que mal podia suportar, cortava minha garganta, ardia como fogo, respirei fundo se é que estou viva, senti um misto de paixão e embriaguez do cheiro do seu sangue que se misturava ao cheiro da sua pele, e seu calor que me aquecia sem mesmo ter me tocado. O que era aquilo então? Que em tantos anos nunca havia sentido, diferente, louco, real, intenso, era difícil de entender e ao mesmo tempo muito claro, se espalhava por minhas veias como um vírus, me enlouquecendo vorazmente, era uma paixão avassaladora me dominando à primeira vista? Uma atração que jamais senti antes, o desejava em todos os sentidos, não conseguia achar resposta para tudo que sentia naquele momento, nunca me atraí tão forte assim por um humano, era desesperador, quase impossível me dominar. Então o atraí com a natureza de quem sou e sem dizer nada ele passou sua mão pela minha cintura, e acariciando meus cabelos, me beijou.

Como meus instintos são fortes e aguçados não tive dúvidas, era ele quem estava procurando. Seu cheiro era muito atrativo, seu gosto me fazia enlouquecer de sede, minha cabeça foi ficando confusa, queria beber dele? Ou queria tocar ele? Eu imaginava encontrar essa pessoa, mas não imaginava que seria tão avassalador assim. Então afastei-me do beijo sem poder mais me controlar.

— O que foi, não gostou do beijo? - Dizia ajeitando os cabelos bagunçados e em seguida cruzando os braços.

— Pelo contrário, estava suculento... quer dizer, maravilhoso, estava maravilhoso. - Eu dizia tentando me concertar.

— Qual seu nome, ruiva? - Dizia tocando uma mecha do meu cabelo, com um sorriso arrebatador.

Tenho uma natureza sedutora e manipuladora, posso manipular a mente com um breve pensamento, fazendo com que qualquer pessoa faça o que eu quiser, Ele estava muito encantado comigo sem a “manipulação de mente” como costumávamos chamar. Deixei assim embora aquilo estivesse me intrigando bastante, de uma certa forma era gostoso saber que não precisei trapacear, era estranhamente natural e repentino o que estávamos sentindo.

— Meu nome é Lore Falls, muito prazer!

— Eu sou Adan, sei que já te beijei, me desculpe não me apresentar antes, não sei o que me deu, então...muito prazer. - Dizia baixando a cabeça meio envergonhado.

— Tudo bem, também não sei o que me deu. - Respondi um tanto sem graça, porém adorando ver aquele sorriso encabulado dele.

Rimos do fato ocorrido.

— Nunca te vi por aqui, acho que finalmente vou gostar de Solare, já que agora tenho que ficar por aqui.

— Por que não gosta de Solare?

— Sei lá, talvez um pouco arcaica demais.

— Verdade, é isso que eu mais gosto aqui, parece um tesouro perdido, é tão romântica, tudo aqui é tradicional, não vê os casais como são felizes, as esposas tão compenetradas em cuidar de seus maridos e filhos, os maridos trabalhando com amor para dar o melhor para suas famílias, é tudo tão dentro dos padrões, tão exato, se encaixando em cada lugar certo, houve uma época que tudo era assim, a educação era outra, era bem mais fácil viver.

— Rá, até parece que você viveu nesse tempo, se não fosse tão jovem, eu diria que parece minha avó falando. É sério que você pense assim? Nos dias de hoje isso é bem difícil.

— Não vivi essa época, é claro, minha querida avó viviam me contava as histórias e eu sonhava viver em um tempo assim. - Eu dizia tentando disfarçar... - Por isso escolhi Solare para morar, desde que perdi meus pais eu optei por ficar aqui, minha irmã não, ela vive em São Lucas, cidade grande, com direito a muito luxo, baladas, muita curtidão e muita tecnologia.

— Como perdeu seus pais?

— Desculpe, não gostaria de falar nisso hoje. Me fale um pouco de você, com quem mora aqui em Solare?

— Moro com minha família, eu estava estudando fora, e voltei tem duas semanas. - Dizia não muito animado.

— E por que voltou?

— Já era hora de voltar. - Dizia olhando para o chão, um tanto pensativo.

— Vou te ver de novo? - Perguntei olhando nos olhos dele.

— Solare jamais será a mesma depois de hoje para mim. - Ele respondeu com sorriso nos olhos. - Amanhã no mesmo horário, que tal um piquenique?

— É bem a cara de Solare. Eu disse

— É bem nossa cara! Ele disse me beijando novamente. - Estava esperando por alguém assim como você, sabia? - Dizia enquanto me beijava devagar.

— Arcaica! Eu respondi entre o beijo.

— Não, doce, linda e romântica, você é fascinante, parece que já te conheço há anos. - Ele tocou meu rosto e sentiu o impacto da pele fria, mas não afastou a mão do meu rosto, apenas me perguntou se eu estava com frio.

— Por quê? - Eu respondi sem perceber o motivo da pergunta, pois além de eu estar acostumada com minha temperatura, os olhos dele eram extremamente inebriantes para que eu pudesse me distrair com besteiras.

— Está tão gelada!

Quando percebi do que se tratava, logo arrumei uma desculpa:

— Sim, estou com um pouco de frio. - Dizia me afastando de suas mãos. - Agora tenho que ir, trago a cesta do piquenique. - Dizia me afastando temendo ser revelada, pois não conseguia manipular a mente dele, então como iria engana-lo se ele descobrisse tudo assim.

— Tudo bem então, estarei ansioso por te ver de novo. Disse tentando um último beijo. - Me esquivei o máximo que pude. — Até amanhã Adan.

— Até então. - Ele respondeu disfarçando, sem graça pelo fato de não ter conseguido me beijar novamente, em seguida foi na direção da entrada do bosque onde o outro rapaz entrou mais cedo.

Fui para casa pensativa. Porque não conseguia manipular a mente dele? Mas acabei deixando de lado, pois quando eu lembrava daqueles olhos e daquele sorriso eu acabava não me preocupando com mais nada.

Chegando em casa fui me certificar que tinha tudo para meu piquenique perfeito ao luar, ao perceber que me faltavam algumas coisas, resolvi sair para comprar.

Desci até a garagem e montei na minha bicicleta amarela rumo ao mercado de frutas mais próximo da minha casa no centro de Solare.

Chegando ao mercado de frutas estava escolhendo morangos, quando avistei um casal que aparentava uns quarenta e cinco anos de idade, me olhavam desconfiados e me seguiam por todo mercado, me cercaram em um dos corredores, eu comecei a sentir algo estranho com a presença deles, me pararam e o homem falou comigo:

— Sei quem você é, então é melhor sair daqui antes que eu acabe com você!

Não me intimidei.

— Como disse senhor? Não estou entendendo?

— Está sim imortal maldita! - Disse a mulher que estava com ele.

— Que quer que tenha vindo fazer aqui, desista e vá embora! - Dizia o homem com muito ódio

no olhar.

Assustei-me quando me chamou de imortal, somente os caçadores fazem isso, percebi que estava na mira de caçadores, não foi à toa o pressentimento que tive, tinha que fugir rápido, tinha achado um motivo repentino para não gostar de Solare, único problema das cidades antigas e pequenas era esse, tinham crendices e lendas que se perpetuavam por gerações, e famílias de caçadores geralmente viviam nessas regiões, mal sabiam eles que a maioria de nós viviam mesmo nas cidades grandes, fugir iria ser pior, então resolvi tentar convence-los.

— Não sou uma assassina, vocês não sabem nada sobre mim.

— Não acredito em você, gente da sua laia costuma ser traiçoeira.

Voltei então ao plano A, larguei as compras no carrinho e corri, como sou muito rápida não podiam me pegar.



A minha dor era imensa, não suportava mais viver com aquele pesadelo, queria ser uma pessoa normal, não era fácil para mim tolerar meu destino: escuridão, mortes, fugas, trevas, solidão e sangue, o mais inusitado foi que também não consegui manipular as mentes dos caçadores, o que será que estava havendo comigo?

Mais tarde voltei ao mercado de frutas fiz as compras que precisava e trouxe também minha bicicleta amarela, minhas premonições sempre foram boas, eu sabia que algo estranho estava acontecendo, porém sabia que tinha que aproveitar cada minuto antes mesmo da tragédia que eu estava prevendo, mas o que seria tão ruim? Será que Adan irá fugir quando eu me revelar? Não vou poder interferir pois ele não reage a manipulação de mente.

Já em casa eu coloquei um CD de Gothic Métal, Evasnecence, a faixa que mais gosto, “My Immortal” uma das bandas atuais que me identifiquei, sentei na janela do meu quarto, passei o resto da noite pensando nele, o rosto dele não saía da minha mente, o olhar puro em intensos olhos cor de mel, o sorriso largo e iluminado, o beijo doce, o gosto delicioso, o cheiro enlouquecedor, o calor do corpo dele, a imagem ia e vinha o tempo todo até eu quase adormecer na janela.

O dia amanheceu e fui para o meu caixão, não fazia nada além de pensar nele e dormindo eu sonhava, mas naquele dia não tive um sonho bom, sonhei com o maldito caçador me cravando

uma estaca, e acordei ressaltada, já eram seis da noite, parecia que não tinha dormido nada, tomei um banho de banheira para relaxar e depois de me arrumar detalhadamente para ele, peguei o cesto e arrumei com o lanche do piquenique, subi na minha bicicleta amarela rumo a campina de flores.

Quando cheguei Adan já estava deitado na grama admirando a lua, novamente comecei a sentir o seu cheiro que me deixava entre a vontade de ama-lo ou de matá-lo, mas com muito esforço eu olhava para os olhos dele e me concentrava.

— Cheguei!

— Deu saudades de você, sabia? - Respondeu se levantando e vindo em minha direção com os cabelos se mexendo por causa do vento, meu estômago revirou de tanta alegria.

Ele me pegou daquele jeito dele e me beijou como se estivesse com mais sede do que eu, eu me excedi na força derrubando ele, que caiu rolando na grama, pois a sede que ele me provocava quase me fazia perder a cabeça.

— Adan desculpe! Desculpe!

— Você é muito forte gata! O que andou treinando?

— É que... ando muito de bicicleta! - Eu respondi sem graça, foi a primeira coisa que me veio na cabeça. Uma resposta idiota eu sei, mas eu não tinha outra.

— Bicicleta? Poxa, bicicletas estão fazendo milagres hoje em dia! Indagou não muito convencido e um tanto sarcástico.

Não respondi nada para não piorar, me aproximei e o ajudei a levantar, em seguida fui pegar o cesto na bicicleta. Ele veio me ajudar e pegou o cesto junto comigo e me olhando nos olhos ele disse:

— Porque você foge do meu beijo?

— Quero ir devagar, seu beijo me deixa agitada... entende?

Ele sorriu com um ar malicioso.

— Entendo...

Arrumamos a toalha na grama e tinha de tudo no piquenique, frutas, sanduíches, sucos e rosas vermelhas para enfeitar, era bem verdade que nada daquilo abriria meu apetite, mas teria que fingir.

— Você é linda ruiva, parece que foi desenhada, eu mal posso parar de te olhar, você é com certeza a garota mais linda que já vi, não sei te dizer exatamente o que está acontecendo, mas sei

que não quero e não posso ficar longe de você.

— Eu te procurei muito Adan, te esperei por séculos...ou, digo por muito tempo, não vou te perder de vista, não posso.

E ficamos ali nos olhando por horas, até que ele pegou na minha mão.

— Está gelada de novo, quer que eu te esquente? Chega mais perto, aqui faz muito frio.

Novamente eu temi, tentei manipular a mente dele para mudar o assunto, mas foi em vão, ele insistia para chegar mais perto, sentia meu desejo explodir dentro de mim, a sede aumentava, ele foi se aproximando, não pude evitar olhos vermelhos, caninos afiados, ali eu estava, revelada, vampira, transformada.

— Não pode ser! - Ele disse estatelado, mas não aparentava estar com medo.

— Eu posso explicar, só não chega mais perto, por favor! - Eu dizia com medo de meus próprios instintos.

— Você não precisa me explicar nada, sei perfeitamente que é uma vampira, por isso a pele fria e a força sobrenatural, não pense que isso muda alguma coisa, ainda quero você! Dizia surpreso olhando fixo para mim.

Eu confesso que fiquei aliviada e desesperada, aliviada por que ele parecia ter me aceitado, e desesperada por não poder me aproximar dele sem me transformar, porém a noite das surpresas só estava começando, o pior veio depois.

— Não está com medo?

— Na verdade minha linda é você quem deveria estar. Ele dizia muito seguro.

— Como não está com medo, sou uma vampira, não posso te tocar sem me transformar, seu sangue tem o cheiro mais atrativo que já senti na vida, você me enlouquece de paixão e de sede ao mesmo tempo, isso é perigoso, não sei se posso me controlar.

— Lore tem algo que não sabe também.

— Como assim?

— Eu não sou um humano comum, venho de uma família com uma linhagem nobre de caçadores, meus antepassados foram enfeitiçados, querendo ou não todos da minha família ao completaram vinte e um anos se tornam caçadores de vampiros, eu completo vinte e um semana que vem e não fugirei desse destino, pertenço a família Stuart, a família caça-vampiros mais poderosa que existe.

— Você está brincando comigo! Espera aí, somos inimigos naturais, você é um Stuart! Por isso

não consigo manipular sua mente! - Eu disse enlouquecida atropelando as palavras com a surpresa revelada.

— Nem você, nem vampiro algum, por isso sei que não estou manipulado por você, e sim apaixonado. - Dizia tocando meu rosto com um olhar de ternura. Como ele era amoroso, como ele era perfeito, e tinha um ótimo senso de humor, pois de repente começou a rir sozinho.

— Do que está rindo Adan?

— Ainda ontem eu contava para meu irmão que estava apaixonado, e ele preocupado querendo saber de qual família de caçadores você era, se ele soubesse que você é uma vampira, entraria em pânico! E ria sem parar.

— Adan nosso amor é impossível... - Sussurrei.

— Não será não, pois não posso mas viver sem você Lore Falls, eu vou dar um jeito. - Dizia se aproximando de novo e querendo me beijar.

— Lamento, mas não há jeito Adan! Adeus!

Virei-me e corri velozmente até minha bicicleta e desapareci na velocidade, deixando Adan para trás que chamava meu nome, não o respondi seguindo em frente.



Capítulo 2 - Os Stuarts

Eu me lembrava dessa aula, conhecia os Stuarts dos livros de quando estudei em Forest Only, me lembro da aula de “história da espécie”, os caçadores mais poderosos que existiam, matadores de vampiros, há algumas décadas atrás já haviam derrotado vampiros em uma grande batalha, “O Grande Confronto”, eram dotados de poderes especiais e força competitiva a dos vampiros, eram imunes a todos os nossos poderes, eles estavam a poder de um encanto que os possibilitavam ser assim.

A família de caçadores Stuart era a família mais odiada de todos os clãs de vampiros existente no mundo, quando passamos pelas aulas de nossa espécie no primeiro ano da vida vampira, aprendemos a odiar os Stuarts mais que tudo no mundo e jamais seremos perdoados se deixarmos passar um Stuart despercebido sem matá-lo.

Não podia acreditar, passei o resto da noite chorando, estava completamente e desesperadamente apaixonada por ele, Adan Stuart, há quem deveria matar.

Dias depois da descoberta que acabou de vez com minha morte vida, Adan estava completando seus vinte e um anos e se tornando enfim um caçador poderoso, na noite dos vinte e um anos de um Stuart sendo ele homem ou mulher o encanto acontece, podem nunca ter treinado na vida, mas se tornam matadores profissionais em segundos. E essa era a noite de Adan.

Estive observando todos os passos dele nessa última semana, projetando minha mente posso ver o que quiser, desde que já tenha tocado na pessoa do qual quero me conectar com a mente,

pude ver então como estava animada a festa de aniversário dele.

Estavam presente todas as famílias de caçadores existentes, como em um ritual, uma festa que daria um extermínio fatal se um vampiro caísse ali naquele meio, me dava arrepios só de pensar.

A família Stuart dessa geração, era formada por Adan, seus irmãos Kevin e Júlia e seus pais Artur e Ana, os caçadores que me encurralaram no mercado de frutas, os reconheci na hora que os vi, isso jamais daria certo. Cada minuto que passava percebia o quanto isso era impossível, teria mesmo que me conformar em perder Adan? E como faria isso? Não tinha a menor ideia, só o que sabia era ama-lo e deseja-lo, era mais um motivo para odiar minha vida de vampira.

A noite estava linda, estava fria e estrelada, havia uma fogueira no quintal para esquentar a festa, música boa tocando, os caçadores lutavam em uma competição entre eles perto da fogueira mostrando suas habilidades uns para os outros. Aff! Coisa de caçador.

Adan estava mais à frente perto do portão, sentado em um toco de árvore, cabisbaixo, abatido, pensando em mim, meu coração morto até quase acelerava quando minha visão o encontrou. Já havia acontecido todas as formalidades de bolo, velas, discursos, ele já havia sido apresentado como caçador e já havia recebido os poderes do encanto, nada disso o deixava feliz, estávamos sete dias sem nos ver, a saudade era como punhal em nossos corações, Adan apesar de ser um homem, era muito sensível e estava apaixonado por mim, ele pensava em como nosso amor poderia ser proibido se era tão bonito, tão puro e verdadeiro. Seus pensamentos foram interrompidos pelo chamado de sua mãe.

— Adan!

Eu escuto a voz dela e sua imagem aparece para mim, é a mesma mulher do mercado de frutas.

— Oi mãe!

— Vem comigo, filho temos uma ótima notícia para você!

— Agora mãe! Queria ficar aqui mais um pouco, estou ainda digerindo tudo.

— Meu filho agora você é como um super-herói!

— Mãe para com isso, não tenho mais cinco anos, será mesmo que preciso disso? Existe mesmo vampiros em Solare? - Ele dizia se fazendo de desentendido, tentando despistar qualquer evidência sobre mim.

— Claro que existe, achamos uma ruiva no mercado de frutas e colocamos ela para correr.

Adan ficou paralisado com a palavra “ruiva” ele sabia que a ruiva era eu, pensava mais em me proteger de seus pais do que propriamente me matar, essa hipótese de me matar não existia

para ele.

— Adan, vim te dar uma boa notícia!

— Fala então. O desânimo agora era dominante.

— A família Valentim disponibilizou uma de suas filhas para se casar com você, filho ela é linda, muito habilidosa em luta, será uma ótima companheira para você em sua jornada.

Nesse momento eu queria pular no pescoço dela, ainda bem que eu não estava lá.

Adan perdeu a cor, ficou chocado, passou um filme em sua cabeça dos nossos momentos juntos, ele estava paralisado nos pensamentos e Ana novamente o chamou:

— Adan! Está me ouvindo?

— Sim mãe. - Disse curto e distante.

Ana o tomou pela mão e o arrastou até a sala, seus passos eram pesados, parecia entorpecido com as novidades que ele não queria.

Na sala estavam todas as famílias de caçadores, rindo, bebendo e se divertindo com piadas, danças e muita comida, no sofá estavam sentadas as irmãs Valentim, a da esquerda era Tina, a prometida de Adan, que sorriu e acenou com a mão ao vê-los entrando pela sala.

Ana tagarelava sem parar coisas a favor de Tina, que entravam como metralhadora na cabeça de Adan, ele arrastou a mãe para cozinha.

— Mãe, não quero me casar com Tina Valentim, por que não casa meu irmão primeiro?

O pai escuta a conversa:

— Está louco Adan, o primogênito se casa por último, se eu morrer quem vai cuidar da casa?

— Pai é muito para minha cabeça, preciso de um ano!

— Um ano?

— Sim, um ano!

— Um ano entre namoro, noivado e casamento e assunto encerrado.

Adan abaixa a cabeça fingindo concordar e segue até a varanda sem dizer nada.

A essa altura eu já estava pirando ao ver tudo isso, mas não podia parar.

A festa finalmente se findou, Adan com tanta coisa na cabeça mal podia dormir, deitou-se em uma das redes na varanda, a fogueira ainda estava acesa, ali mesmo ele adormeceu depois de muitas horas.

Pouco depois do amanhecer, fechei as cortinas e fui para meu caixão descansar minha mente sonolenta e triste.

A vida estava se tornando sem sentido, sem razão para continuar, demorei séculos para encontrar minha alma gêmea e quando encontrei ele era um Stuart, como viveria sem ter esse amor? Era impossível, então resolvi passar minha eternidade adormecida dentro do meu caixão, assim eu poderia viver dos meus sonhos com Adan, não me levantei mais desde aquele dia.



Capítulo 3 – Conflitos

Depois de duas semanas adormecida sem me alimentar acordei com o grito escandaloso da minha irmã Jasmine que teve uma visão de que eu estava inclusa no caixão e veio tentar me fazer mudar de ideia.

— Lore! Acorda minha irmã! O que você está fazendo! Enlouqueceu de vez, vamos acorde! - A voz estridente e insistente a grunhir no meio do meu sonho lindo com Adan me trouxeram de volta a realidade, abri os olhos lentamente e lá estava ela segurando a tampa do meu caixão com seus olhos de esmeralda.

— Olá bela adormecida! - Ela me disse – Que mórbido isso, está tentando se matar?

— Sabe que não podemos morrer. - Dizia me sentando devagar e me sentindo muito fraca.

— Ficar inclusa no caixão, também não iria dar muito certo, Karius Black iria mandar prender você, achei que não iria querer magoar seu criador, por isso estou aqui. - Dizia Jasmine espevitada com as mãos na cintura.

— Fala sério Jasmine, isso só aconteceria se eu ficasse cem anos inclusa, então eu iria a julgamento.

— E não era isso que você queria Lore! Se eu não me preocupasse em saber de você, iriam se passar cem anos e você estaria aí dentro desse caixão apodrecendo viva.

Gaguejei para responder, Jasmine estava certa, será que era eu o primeiro caso de uma vampira deprimida?

— Na..não, claro que não! - Tentei mentir, mas Jasmine conhecia minha gagueira quando eu

mentia.

— Que está havendo Lore?

— Agora não posso contar, chame a ambulância para mim, estou muito fraca preciso me alimentar, o número está na agenda, hospital HBS - Solare do Sul, o único hospital da cidade, já me conhecem a ambulância sempre vem quando eu preciso.

Jasmine faz uma cara de espanto.

— Ambulância! O que você fez Lore? Você contou no hospital?

— Claro que não Jasmine, só fiz manipulação de mente, eles acreditam que tenho talassemia, um tipo de anemia que em casos avançados é tratada com transfusão de sangue. Assim não preciso matar seres humanos.

— Isso é patético Lore, somente você para viver assim, na cidade grande tenho sempre uma vítima por noite e ninguém dá tanta falta assim, escolho bem as vítimas, geralmente pessoas que não tem família muito grande, sempre homens, é fácil e fatal, comida a vontade, não sei como consegue viver assim.

— Jasmine você nunca se importou com nada, eu não quero matar seres vivos, a vida dos humanos é tão curta, vivem apenas oitenta, noventa anos, á dos animais menos ainda e temos que encurtar o tempo de vida deles? E além do mais já fomos humanas.

Ela me interrompe.

— E bla, blá, blá, blá...santa Lore! Chega dessa ladainha.

Em seguida ela corre velozmente até a agenda e liga para o hospital.

Jasmine era a única irmã que eu tinha, como sempre estava linda, usando roupas da alta moda, sempre com seus longos e perfeitos cabelos loiros ondulados e estonteantes olhos verdes que ficam vermelhos sempre que está com sede, características de todos nós. Jasmine era bem-humorada apesar de sádica e colecionava namorados que transformava em refeições, ela adorava ser vampira, bem mais do que eu.

Jasmine me ajudou a mudar de quarto, tinha um quarto só para fazer as transfusões, ele era mais humano, uma cama, cortinas brancas, tapete marfim, quadros de flores, para todos os efeitos ele era o meu quarto, o verdadeiro era todo adaptado para não entrar luz do sol, tinha um caixão lilás, cortinas pretas e um tapete branco que ocupava toda extensão do quarto, um closet e um banheiro todo branco com uma banheira lilás enorme e redonda que não abria mão de usar todos os dias.

A enfermeira Bety entrou e começou os procedimentos para transfusão logo depois ela

desceu, foi até a cozinha fazer um café como de costume, tinha tudo na minha cozinha referente a uma vida de humana normal para todos os efeitos e Bety já era uma velha amiga. Quando ela passou por Jasmine na porta do quarto pude ver a sede enlouquecedora que ela causou na minha irmã, sua expressão era desorientadora.

A campainha tocou estranhamente, Jasmine desceu as escadas para atender a porta de dentro do quarto ouvi uma discussão, a discussão se tornou uma briga, golpes para todos os lados, eu estava muito fraca não conseguia ver nada na minha mente e foi quando eu vi de novo aqueles olhos puxados, aquele sorriso largo, cabelos bagunçados, parado na porta do quarto, ele estava lindo, mais forte, mais alto, caiu de joelhos ao pé da cama quando me viu.

— Lore meu amor! Que houve com você?

— Adan o que está fazendo aqui?

— Lore isso está me matando, não posso viver sem você, não quero ficar sem você. - Dizia recostando sua testa na minha. Pelo menos a sede que ele me fazia sentir estava agora controlada com a transfusão.

— Adan nosso amor é proibido, temos que aceitar isso e seguir com nossas vidas.

— Não, nunca vou me conformar, eu amo você, é você quem eu quero, temos que fugir para bem longe daqui.

— Fugir para onde, fugir de quem? Meus passos são vigiados, os seus também, não iríamos muito longe Adan!

Ele abaixou a cabeça.

— Daremos um jeito, não vou desistir de você!

— Para mim também é difícil, mas imagina que futuro nós teríamos? Eu uma vampira e você um Stuart caçador, como isso é possível? - Eu dizia me alterando.

— Calma! - Ele disse acariciando meus cabelos. — Por que está tomando transfusão?

— Não me alimento de seres vivos, é assim que me mantenho viva.

Ele se aproximou e me beijou, um beijo terno e quente, devagar.

— Não faz mais isso Adan, é tortura. - Digo interrompendo o beijo.

— Não vou desistir de você, nem que seja a última coisa que eu faça na vida.

Jasmine atravessa a porta com uma fúria matadora e nos flagra juntos.

— Lore você perdeu o juízo? Esse cara é um Stuart, Karius Black vai te condenar a inclusão

eterna!

— Acordou imortal? Acho que não te acertei direito! Mas agora você não me escapa! - Dizia Adan partindo para atacar Jasmine.

— Parem os dois! - Eu gritei.

— Adan, essa é minha irmã Jasmine!

Ele parou e olhou para mim.

— Sua irmã... - Sussurrou.

— Lore eu vou ser condenada junto com você, você está louca eu tenho que matar ele agora!

— Você acha que pode me matar, sua sanguessuga eu vou te fazer virar cinzas em segundos.

— Parem os dois! Adan vai embora, por favor, conversamos depois, eu prometo.

— Tudo bem, eu vou, mas não vou desistir de você. - Me beijou novamente na testa e partiu, quando atravessou a porta pude ver os olhares fulminantes dele e de Jasmine se cruzarem no ar.

Depois de terminada a transfusão Bety voltou para o hospital com a ambulância, Jasmine ajudou a me colocar na banheira, minha aparência já estava recuperada e depois de um longo banho conversamos.

— Agora sim se parece com minha irmã! - Diz Jasmine sentada no sofá bebendo vinho que achou em meu bar.

— Pode me servir? - Eu disse a ela que estava com a garrafa na outra mão enchendo sua taça.

Jasmine me entregou a taça repleta de vinho, me sentei ao piano e coloquei a taça sobre ele, tocava algumas notas enquanto começava a falar.

— Não sei como vou viver com isso.

— Você arrumou um problemão Lore, tem que desistir desse caçador, vai complicar à nós duas.

— Eu estou perdidamente apaixonada por ele, dizer que não vou mais vê-lo, estarei mentindo, mas sei que não posso viver esse amor, nosso amor é livre de barreiras ele não se importa se sou uma vampira, não me importo que ele seja um caçador, só tenho medo por ele, medo de Karius Black matar ele.

— Karius Black vai matar nós duas isso sim, eu como cúmplice.

— Isso não vai acontecer, eu assumo a culpa Jasmine, nunca vou deixar algo te fazer mal, mas creio que nada vai acontecer, eu já desisti dele, só que ele não se conforma, ele não quer saber de ser um caçador, assim como eu nunca me adaptei a ser uma vampira. Então é tentador fugir com

ele.

— Karius Black te acharia até no inferno!

— Eu disse tentador, não disse que iria fazer, por isso preciso de um álibi para afastar ele de mim.

Enquanto conversávamos, algo estranho começou a acontecer com o tempo, uma ventania batia os vidros da janela, o céu estava chumbo, uma tempestade se formou no céu e desabou em cerca de segundos, uma chuva atorrentadora em meio a raios e trovões me fizeram tremer, barulhos no telhado, a porta se abriu, um vulto ali parado todo molhado, levantou a capa e disse:

— Olá garotas, será que eu ouvi a palavra álibi?

Eu simplesmente não acreditava nem um minutinho no que estava vendo, mesmo assim seu nome escapou dos meus lábios quase como um sussurro:

— Linon!

Linon era um vampiro poderoso que tinha como talento dominar o tempo, ele podia fazer um ciclone ou um terremoto aparecer em segundos se apenas descordasse dele, Jasmine riu ela adorava Linon, eu novamente tremi dos pés à cabeça. Há séculos eu fujo dele, mas ele nunca passa muito tempo sem me achar, Linon é obsessivamente apaixonado por mim.

— Minha doce Lore! Quanto tempo, que saudades! - Dizia se ajoelhando aos meus pés e beijando minha mão.

Não se podia negar que Linon era um cavalheiro educado, charmoso, olhos azuis, cabelos negros, traços finos, olhar sedutor, pele branca, alto, magro, o convite perfeito para atrair uma humana em segundos sem muitos esforços, porém um vampiro cruel e assassino, trabalhou muitos séculos na guarda de Karius Black, o vampiro líder do clã de Forest Only e meu criador, foi em Forest Only que eu conheci Linon, e onde eu e Jasmine fomos formadas, optamos por viver como nômades e seguimos nossas vidas assim que fomos liberadas por Karius Black para sair.

Eu sempre tive medo de Linon, nunca me atraí por ele, naquele momento eu o vi como minha única saída, não tinha outra, isso iria destruir o coração de Adan, por fim seria bom para todos nós.

— Ouvindo atrás da porta Linon! - Eu disse debochadamente.

— Sim, parece que cheguei em boa hora.

— E chegou mesmo! - Dizia Jasmine abraçando Linon com saudades, costumavam fazer caçadas juntos nos tempos de Forest Only, uma estratégia de Linon para se aproximar de mim.

— Observei o caçador, acho que Karius Black vai adorar a notícia, veja só, além de uma de suas protegidas está envolvida com um Stuart, a família toda vive aqui em Solare, Karius vai vibrar em saber que pode exterminar todos os Stuarts de uma só vez!

— Não! Linon eu tenho uma proposta! - Esbravejei de uma vez. — Você se cala e não conta nada, deixa os Stuarts em paz e aceite de vez seu pedido de casamento. - Engoli em seco, minhas mãos tremiam só de imaginar Linon me tocando, mas não tive outra saída, era a única forma de afastar Adan e protege-lo ao mesmo tempo.

— Finalmente um sinal de inteligência minha pequena ruiva, finalmente um sim para se tornar minha dama da noite, acordo feito, mas a partir desse momento não quero que ponha mais os olhos naquele caçador.

Engoli em seco mais uma vez e balancei a cabeça como um sim, o acordo foi selado com um selinho nos lábios gélidos de Linon.

Jasmine foi até a cozinha buscar o champanhe que eu costumava guardar para boas comemorações, essa não era nada boa, mas para Jasmine e Linon parecia realmente ser.

— Isso merece uma comemoração! - Dizia Jasmine com as taças na mão.

Brindamos e em seguida Linon saiu com Jasmine para fora de Solare dizendo que iriam comemorar de verdade matando alguns humanos.

A noite estava fria, pensava nele o tempo todo e sabia que ainda teríamos que ter uma última conversa, devia isso a ele, devia isso a mim. Fechei os olhos até vê-lo novamente, estava na campina, como eu sabia que Linon e Jasmine iriam demorar pois estavam caçando, não medi esforços e fui procurar por Adan como prometi.



Capítulo 4 – Revelações

Quando cheguei o vi deitado na grama, ele estava lindo como sempre e o sorriso ao me ver foi como se pudesse ver o sol novamente, de tanta ansiedade eu o chamei, ele se levantou correndo para um abraço.

— Lore! Eu não acredito.

Nos abraçamos e nos beijamos como se fosse a última vez, saudade e paixão se misturavam naquele abraço, nos controlávamos, pois, nossa natureza era contrária a nós mesmos, porém nosso amor era capaz de nos fazer ter o controle que precisávamos.

— Nunca mais faça isso comigo! - Ele dizia enquanto me beijava em um beijo de loucura, de paixão.

— Adan temos que conversar. - Não contive as lágrimas por conta do que iria dizer a ele, com um nó na garganta tentei começar.

Ele me deitou em seu colo tentando me acalmar e ali sentados na grama ficamos por um tempo antes que eu comesse a falar.

— Nem sabia que vampiros choravam. - Ele disse baixinho me abraçando forte contra o peito dele.

— Para falar a verdade nem eu, mas ultimamente eu tenho chorado, em cento e cinquenta anos ainda não havia acontecido, a dor é verdadeira, nossa união é impossível.

— Fugimos então! - Ele retrucou.

— É mais sério do que você imagina Adan, eu pertencço ao clã de Forest Only, a cidade dos vampiros, na verdade Foresty Only é a origem de tudo isso é o clã mais antigo o mais povoado, cheio de regras e doutrinas, o líder desse clã foi quem me criou, Karius Black, ele lidera junto com seu irmão César Black e sua cunhada Kate Black que são seus assessores, cumprimos algumas dessas regras e entre elas não podemos adicionar ninguém ao clã sem autorização de karius, e nunca podemos nos unir em qualquer tipo de relação com qualquer tipo de caçador, pelo contrário, a ordem é matar todos os caçadores, se ficarmos juntos não teremos saída, você vai morrer e eu serei condenada a inclusão eterna.

— Inclusão eterna?

— É quando um vampiro é trancafiado em um caixão e enterrado por toda eternidade, a punição mais temida entre todos os clãs.

— Sou um caçador de vampiros lembra? Não vou deixar ninguém te machucar!

— Sua família vai te deixar se você contar a verdade, quem vai lutar com você? Uma andorinha só não faz verão, não iremos muito longe, quando me tornei uma imortal nunca pensei que teria uma eternidade tão triste assim, eu preferia ter morrido no acidente.

— Quer falar sobre isso hoje?

Eu nunca queria falar sobre isso, era um assunto guardado dentro de mim, mas ele merecia saber.

— Voltávamos de uma viagem de férias, eu e minha família, saímos tarde da fazenda que passamos as férias e começou a chover muito, papai estava cansado, mesmo assim insistiu em seguir viagem, mamãe disse várias vezes para ele parar, papai vivia apressado, os carros daquela época não tinham muita velocidade, mas com a pista molhada foi fatal, chovia muito, eu nunca me esqueci aquela chuva, nem o cheiro da lama, nem o céu que estava cinza claro e nem do grito de pavor da minha mãe minutos antes de morrer, descemos ribanceira a baixo, o carro capotou três vezes, papai foi arremessado para fora do carro e mamãe bateu a cabeça, morreram na hora, eu e Jasmine ficamos presas no cinto de segurança e não conseguíamos sair, foi quando ele apareceu, estranho, misterioso, olhos sedentos e vermelhos com chapéu e uma capa de chuva preta, cabelos negros compridos, nos olhou de fora da janela do carro e ofereceu ajuda, com uma velocidade incrível nos tirou de lá, logo deu para notar que ele não era um ser humano normal, cheguei a achar que eu já estava morta e estava em uma outra dimensão qualquer, se aproximou e disse que tínhamos tirado a sorte grande, que a partir daquele dia teríamos uma segunda chance, nasceríamos de novo, e foi o que aconteceu, nos mordeu , nos contaminou e nos transformou em vampiras, o próprio Karius Black, eu tinha apenas dezoito anos e Jasmine

dezenove, desde então a única coisa que tenho feito é procurar alguém para dividir comigo esse fardo e fazer a minha morte vida um pouco mais doce e foi assim que me tornei uma vampira, sem idade certa, sem vida certa, sem moradia certa, apenas andando em círculo o tempo todo.

— Tenho que agradecer a Karius Black, se isso não tivesse acontecido nunca teria conhecido você. - Dizia secando minha última lágrima.

— Mas não podemos ficar juntos, eu sei do que estou falando Adan, eu conheço a fúria de Karius contra os Stuarts.

De cabeça baixa resolvi contar sobre Linon, o nó na garganta até mudava o som da minha voz.

— Adan, me comprometi em noivado, quero que me entenda.

— Você o que? Como assim? Noiva de quem?

— Sim não tem outro jeito, ou ele nos entrega para Karius Black, ele sabe de tudo, e também sabe que sua família mora aqui em Solare.

— Quem é ele? Como se atreve?

— É um vampiro muito perigoso, já trabalhou para Karius, ele se apaixonou por mim desde quando eu ainda era uma vampira recém-nascida, eu nunca consegui corresponder-lo, agora ele sabe de nós e me ameaçou, não tive outra saída, tive que ceder.

— Lore não se renda, vamos lutar! Vamos tentar! Eu não tenho medo de vampiro! Você está tentando me proteger e não percebe que eu posso enfrentar todos eles e fugir com você.

Eu me levantei friamente e disse:

— Chega Adan! Foi isso que vim fazer aqui, te contar sobre o fim da nossa história, não há voltas, é assim que tem que ser, por favor me esquece e siga com sua vida, vou tentar fazer o mesmo.

Ele me pegou pelo braço louco de raiva.

— Isso não vai ficar assim!

— Adeus! Eu disse e corri velozmente de volta para casa.

Tive que fazer isso para proteger meu Adan, uma coisa era saber que nunca o teria, outra era saber que ele estaria morto, eu não podia arriscar.



Capítulo 5 - Verdades à tona

Naquela noite fui embora desorientada e não conseguia desgrudar meus pensamentos de Adan, remorso talvez, saudades, tristeza, amor reprimido, tudo se passava dentro de mim, tive medo dele fazer uma besteira, acho que fui rude demais, exagerei, deveria ter sido mais amena com ele, queria que ele desistisse, que se afastasse dessa loucura toda, sabia do que Linon era capaz, sei que Adan era um caçador forte e implacável, mas não queria arriscar, não podia.

Meus pensamentos grudados nele faziam com que minha mente acompanhasse cada passo daquela noite e fizessem com que eu estivesse presente quando verdades viessem à tona.

Adan chegou em casa ardendo de ódio, seus pais e seus irmãos se preparavam para uma batalha, estavam arrumando o furgão que sempre usavam quando saiam em caça, na traseira do furgão, havia um grande espaço em altura e largura, cabia uma pessoa de pé, e a família arrumava aquele espaço com as ferramentas de caça, arma estaca muito bem elaborada de madeira, água da luz que era como eles chamavam a água benta, crucifixo da vida, uma enorme cruz de prata elaborada em um desenho único, que está a muitos anos na família, ao topo da cruz está escrito o nome “Stuart”, toda família de caçador tinha alguma arma que carregasse seu nome, mas nenhuma era tão bonita como a cruz dos Stuarts, havia também o pó da claridade que foi desenvolvido para cegar os vampiros na batalha, esse era exclusivo dos Stuarts, foi criado por eles, mas costumavam dividir com outras famílias de caçadores, e ainda fazem uso de conjuras que geralmente usam quando estão desprotegidos de armas, as conjuras também foram adicionadas ao encanto, receberam um certo dom de evocar espíritos e assim chamam espíritos do bem para conjurar os vampiros acreditando que somos demônios.

— Adan onde você estava? - Perguntava Arthur com uma expressão preocupada.

— Andando por aí, mas o que está havendo? - Ele pergunta.

— Recebemos um sinal dos Valentim, tem alguns vampiros ao derredor de Solare perto da divisa com Lusitana, temos que os impedir de entrar.

— Temos?

— Temos Adan, será sua primeira batalha filho, sua chance de se consagrar nessa noite! Disse Arthur entregando a arma estaca na mão de Adan.

A pequena ficou em casa com a babá, Júlia ainda era uma criança, o restante da família seguiu viagem no furgão rumo a divisa de Lusitana. Adan observava tudo atentamente, mas sua cabeça estava fervendo com tudo que falei para ele.

O silêncio dominava o furgão, todos atentos a qualquer suspiro, Adan sentado no banco do carona ao lado de seu pai dispara uma pergunta inusitada:

— Pai, o que sabe sobre Karius Black?

A freada foi brusca, Ana e Kevin na parte de trás do furgão caíram no chão.

— Como sabe da existência de Karius Black?

— Andei lendo, no seu escritório. - Mentia descaradamente.

— Esquece Karius Black, vamos começar devagar Adan.

— Quero matar ele!

Arthur se enche de orgulho.

— Entendo essa euforia da juventude filho, mas precisa começar devagar, a morte de Karius Black é o sonho de todo caçador, mas você ainda tem que aprender algumas coisas.

— Pensei que o encanto era suficiente!

— Você agora tem a força, mas precisa da estratégia, da experiência e isso só o tempo te dará.

Parecia mesmo que Adan estava assumindo seus instintos de caçador, o que deixava seu pai orgulhoso e feliz, mas na verdade ele queria acabar com Karius Black naquele seu momento de raiva, porque queria o caminho livre para ficar comigo.

O furgão estacionou bem na divisa de Lusitana com Solare, a família desceu do furgão. Na entrada da floresta havia um corpo ainda quente, o sangue ainda fresco em seu pescoço recém mordido, era uma menina de uns dezoito anos, loira de calça jeans e camisa quadriculada.

— Malditos! Disse Ana. -Eles estão na floresta, posso sentir o cheiro do rastro de sangue.

— Apareça sanguessuga! Covarde, onde está sua coragem!

Adan estava tão irritado que entrou na floresta sozinho, queria descontar sua raiva de alguma forma, não esperou por ninguém e destemido foi em busca do vampiro assassino de Lusitana.

— Espere Adan! Gritou Arthur, mas Adan deu de ombros.

No meio da mata escura ele seguia procurando vorazmente pelo vampiro que ele descontaria sua raiva, mas não foi ele que achou o vampiro, e sim o vampiro que o achou e não era só um, eram dois.

De cima de uma árvore bradou uma voz feminina:

— Ora, ora se não é o cunhadinho chato! - Adan reconheceu a voz, ele tinha lutado com ela a dias atrás, era ela mesma, minha irmã Jasmine que havia saído para caçar com Linon. Adan escuta o barulho que os corpos de Jasmine e Linon fazem ao tocar o chão e os encara se armando para luta.

— Não acredito, o Stuart metido a esperto!

— Quem é você?

— Ah sim! Desculpe deixe-me apresentar, Linon de Lincom!

— Eu devia imaginar, agora a noite vai ficar animada! Dizia Adan que só queria mesmo uma oportunidade de fazer isso, descontar a raiva na pessoa certa.

Adan partiu para cima de Linon, sem a menor técnica, seguindo apenas seus extintos, golpes estratégicos que o feitiço lhe proporcionava, uma força como de vinte homens derrubou Linon por muitas vezes no chão, mas Linon não ficava para trás tentando o tempo todo o atingir com seus poderes sobre o tempo, tivemos um leque de tempestades, ciclones, terremotos, um estrago na natureza, e nada derrotava Adan, Jasmine entrou na luta, mas seus golpes não eram tão fortes para Adan pois o talento de Jasmine era mesmo a sedução, e isso não funcionaria com Adan.

— Acabe logo com ele Linon! - Gritou Jasmine.

Linon parou e pensou:

— Não Jasmine, se eu o matar Lore desiste do casamento. Tenho de deixá-lo vivo, isso não me impede de deixá-lo machucado. Disse o golpeando novamente.

A luta estava em desvantagem, mesmo Adan sendo muito habilidoso, mas ainda eram dois contra um.

A essa altura eu já havia saído de casa numa velocidade maior que a habitual e me coloquei

no meio deles com intuito de parar a briga.

— Parem!

— Lore o que faz aqui? - Disparou Linon.

— Não esqueça que eu posso ver tudo o que eu quiser, estou a muito acompanhando essa idiotice, você me prometeu ficar longe dos Stuarts, se não vai cumprir com o trato eu também não vou!

Linon recuou na briga.

— Foi ele que veio nos caçar! - Diz Jasmine.

— Será que podem caçar em outro lugar, as cidades pequenas estão cheias de caçadores, fatalmente vai acontecer isso.

— Tudo bem vamos para casa Linon! - Diz Jasmine inconformada. —Lore vem com a gente.

— Eu já vou Jasmine, me deixem falar com ele pela última vez.

— Enfim, que seja a última então. - Diz Jasmine. Linon concorda com a cabeça sabendo que agora tem o domínio sobre mim.

— Deu sorte dessa vez Stuart, só dessa vez! - Dizia Linon, e saíram velozmente pela floresta.

— Está machucado Adan?

— A ferida que eu tenho por dentro é a maior de todas, esses arranhões não são nada. - Dizia Adan encostando minha mão em seu peito no sentido do coração.

— Não faz assim amor, por favor. - E ele se aproximou como sempre fazia tirou meu cabelo da testa e me beijou devagar em um beijo quente e amoroso que só ele sabia beijar.

Uma voz bradou do escuro interrompendo o beijo dos sonhos.

— Adan!

Era Kevim que o achara depois de muito tempo de procura. Ele estava estatelado ali parado na nossa frente, tinha acabado de nos flagrar. Adan se dirigiu a ele tentando se explicar.

— Eu ia te contar Kevim, fica calmo, está tudo bem aqui.

— Eu vi você beijando uma imortal! Então era ela por quem você estava apaixonado? É por ela que você quer deixar Tina Valentim, nosso pai vai enlouquecer!

— Não conte nada Kevim, ainda não! Eu vou dar um jeito.

— Não existe jeito Adan, você infligiu todas as leis possíveis, isso é uma coisa impossível, uma vampira e um caçador, como conseguiram isso? Como ainda não se mataram? Só de ficar perto

dela, eu sinto meu sangue ferver para matá-la!

— Não sabemos dizer, nos apaixonamos e pronto, não tem explicação! - Eu disse com a voz alterada.

— Você manipulou a mente dele! - Ele se dirigia a mim desorientado.

— Sabe que somos imunes Kevim, isso não aconteceu. - Respondia Adan tentando acalma-lo.

— Qualquer coisa é melhor do que acreditar que você a ama. Que gosto deve ter o beijo dela? Sangue? - Ironiza Kevin.

— Vamos para casa Kevim, não conte nada, vamos conversar primeiro.

Adan voltou para o furgão com Kevim de encontro aos seus pais, eu voltei para minha casa em Solare, em apenas alguns segundos de velocidade.

O cerco estava se fechando, podia sentir, nosso amor não nasceu para viver escondido, por mais que achasse que poderia escondê-lo e protegê-lo. Preocupada não largava os pensamentos de Adan e da família Stuart, depois dos pais de Adan vasculharem a floresta, não encontraram nada, pois a tempos Jasmine e Linon já estavam longe, os caçadores voltaram para casa no furgão.

Adan e Kevim estavam mudos, Kevin com o olhar assustado, Adan queria que ele escondesse o segredo ainda por algum tempo, mas ele sabia que não poderia esconder aquilo para sempre, era realmente inusitado, irreal e fora dos padrões, totalmente suicida e não entrava na cabeça de Kevin, assim como não entrava na cabeça de Jasmine, e provavelmente não entraria na cabeça de ninguém, pois ninguém estava sentindo o que nós estávamos sentindo um pelo outro, só mesmo eu e Adan poderíamos saber se valia a pena ou não, só nós sabíamos a grandeza do que sentíamos.



Capítulo 6 - Coragem

Passados três meses daquela noite , não contive minha ansiedade e voltei a ver os pensamentos de Adan e tudo a sua volta, notei que todos estavam felizes na casa de dele, haviam muitos caçadores reunidos, estavam aprontando uma festa, Ana estava radiante, Arthur cantarolava velhas cantigas de caçadores junto ao patriarca dos Valentins, todos estavam muito felizes, era o dia do casamento, logo notei, depois de tudo que eu disse para ele não poderia ter acontecido outra coisa, ele se entregou ao casamento com Tina Valentim e desistiu de mim.

Por que eu estava tão chateada com isso? Não era mesmo isso que eu queria? Que ele seguisse a vida dele, mas não conseguia imaginar Tina em seus braços, em seus lábios, lábios que eram meus.

Todos estavam muitos felizes, menos ele, que estava sentado no mesmo toco de árvore, ainda cabisbaixo e pensativo, Kevin se aproximou percebendo algo errado:

— Você está bem Adan?

— Não Kevin, bem só estaria se a noiva fosse a Lore.

— Adan esquece isso, ela é uma vampira, ela mata pessoas.

— Lore não é assim, ela toma transfusões de sangue para não matar pessoas, ela é boa, de algum jeito muito louco, mas é, e também doce, linda e sensível ela é perfeita, estou morrendo por dentro, se ao menos pudesse vê-la uma última vez.

— Deixa isso quieto, e segue teu caminho meu irmão, é melhor para você e para ela.

— Isso não acaba aqui, meu destino é ao lado dela. Ele disse com lágrimas nos olhos e bastante

decidido, ao contrário do que eu pensava ele não tinha desistido de mim e isso fez com que algo reacendesse a minha coragem.

Eu estava a exatos três meses morando em São Lucas com Jasmine até o dia do casamento com Linon que aconteceria em alguns meses em Forest Only, porém naquela noite em que cedi a visão eu não hesitei em retornar a Solare, queria ver Adan uma última vez antes do casamento. Esperei Jasmine sair para caçar e logo em seguida entrei em um táxi até a rodoviária e tomei um ônibus para Solare, da rodoviária de Solare segui com minha velocidade.

Quando cheguei a casa de Adan eu avistei uma macieira perto do portão e subi nela e fiquei escondida observando, Adan apareceu na varanda, meu coração se é que estou viva quase saiu pela boca, eu queria gritar para chamar a atenção dele, eu comecei a derrubar maçãs no chão, ele observou intrigado o assombro das maçãs, até que se aproximou para ver o que estava acontecendo, pulei em cima dele e segurei sua boca para ele não gritar.

— Sou eu, não se assuste!

— Lore!

— Vem comigo! - Disse o levando para o topo da árvore.

— Vim me despedir, hoje é seu casamento, quero que saiba que eu sempre vou te amar.

— Lore meu anjo. - Dizia me abraçando com os olhos marejados. — Tenho uma ideia melhor.

— Ideia?

— Vamos fugir agora!

— Não podemos, só estou aqui porque Linon foi até Forest Only e Jasmine foi caçar, tenho que voltar logo.

— Não Lore, não! Me escuta, não teremos outra oportunidade como essa, vamos para Lusitana, você me transforma e vamos até Karius Black, ele vai ter que me aceitar, já vou estar transformado.

— Não posso te transformar sem a permissão dele, ele não iria me perdoar, para ele você seria apenas um caçador transformado em vampiro.

— Lore talvez funcione, depois de transformado não serei mais um caçador, ele vai ter que me aceitar, temos que tentar, estou disposto.

— Até mesmo renunciar sua linhagem de caçador? - Eu perguntei.

— Por você minha Lore, eu renuncio a tudo, meu sangue, minha linhagem, meus costumes, pois não existe vida longe de você.

— E se não der certo? E se os caçadores me matarem ou os vampiros te matarem?

— Terá valido a pena pois terei morrido tentando ter você para mim.

Eu o beijei desesperadamente.

Em seguida Adan seguiu para avisar Kevin o que estava preste a fazer.

O amor que sentíamos um pelo outro era totalmente inconsequente e forte o bastante para nos levar a cometer loucuras, eu já não podia mais conviver com a ideia de casar com Linon e muito menos de imaginar Adan nos braços de Tina Valentim, devido aos fatos não tive outra alternativa a não ser embarcar na loucura da proposta de Adan.

Adan veio em minha direção já empurrando sua moto e já comigo na garupa seguimos para Lusitana. Meu estomago revirava de nervoso só de imaginar o que Karius Black iria fazer conosco, mas valia a pena correr o risco por ele. A estrada estava escura e o frio era dominante, o vento que batia nos cabelos de Adan cobria meu rosto que estava apoiado em seu ombro, seu cheiro era fascinante, inebriante, seu corpo quente junto ao meu, já valia apenas somente viver aquele momento.

Ao chegarmos em Lusitana, corremos floresta a dentro e achamos uma campina a céu aberto como a campina onde nos conhecemos, ela era toda gramada e não havia flores como na outra, nos deitamos sob o luar, nos beijamos com saudades, era como se nunca tivesse existido dor, era intenso, forte, único, era paixão, era amor.

— Está preparado?

— Sim.

Minha sede cortando a garganta, em segundos meus olhos estavam vermelhos, dentes afiados, o beijei lentamente no pescoço como se o beijo fosse um tipo de anestésico, o que não aconteceria e o mordi, o sangue mais doce, a sensação mais fascinante que já havia sentido na vida vampira, quando percebi que já havia demorado demais o soltei, ele olhou para mim brevemente fechou os olhos e desmaiou, achei que em seguida começaria o processo de transformação, mas nada acontecia, ele estava parado respirando muito devagar, estava perdendo temperatura, comecei a sacudi-lo desesperadamente.

— Adan meu amor fala comigo! O que está acontecendo? Isso nunca ocorreu antes?

Eu não conseguia entender o que estava acontecendo, o medo tomou conta de mim, temia perde-lo, como poderia viver sem ele? Como poderia viver com a culpa de ter matado ele? Nunca uma transformação demorou tanto para acontecer, não podia entender, até que senti um clarão iluminar meus olhos, eram três vultos com tochas acesas iluminando a escuridão na

campina, logo pude reconhecê-los: Kevin, Arthur e Ana Stuart.

— Maldita imortal! - Gritou Arthur enfurecido comigo, diante da cena, até mesmo eu estava enfurecida comigo, como pude embarcar naquela loucura?

— Me ajudem! Ele vai morrer! Por favor levem ele, podem até me matar se quiserem, mas salvem ele! - Eu gritava desesperadamente.

— Arthur! Rápido vamos tirar Adan daqui! - Dizia Ana correndo em direção a Adan, em seguida Arthur, Kevin e Ana o levam para fora da floresta, mas antes Ana me olhou nos olhos ali caída e totalmente desgraçada e disse:

— Eu volto para te matar!

Não emiti nenhum som, não pisquei os olhos, não me levantei, não disse nada, apenas chorei na solidão daquela noite escura e naquela floresta sombria que foi o que restou depois que Adan foi levado de mim quase morto.

Quando o dia já estava quase amanhecendo eu voltei para minha antiga casa em Solare, apática fechei as cortinas e fui para meu caixão, mas não dormi, procurei os pensamentos de Adan e projetei a ver o que estava acontecendo, Adan estava na emergência do HBS, ele havia tomado transfusão, estava confuso, falava baixinho e pausadamente com sua mãe:

— Mãe?

— Ô meu amor, que loucura foi essa? Como isso aconteceu? Seu pai está desanimado, não imagina com que cara ele ficou diante dos Valentins!

— Eu nunca quis me casar com a Tina mãe, a senhora sabe disso! Onde está a Lore? O que vocês fizeram com ela?

— Não fizemos nada, ainda! Está com pena dela? Ela tentou te matar filho, a sorte é você ser um Stuart.

— Não entendi porque não me transformei ainda?

— Filho, os Stuarts têm imunidade a todos os poderes dos vampiros e principalmente contra a mudança, devido ao encanto, você deveria saber disso! A mudança nunca acontece.

— Imaginei que o encanto da imunidade era somente aos poderes e não a transformação.

— O que quer dizer com isso Adan?

— A ideia foi minha mãe, não toque na Lore.

— O que está dizendo?

— Eu pedi para Lore me transformar, eu a amo, queria me tornar um vampiro e viver com ela para toda eternidade, ela é minha alma gêmea mãe, mesmo que eu tente nunca vou conseguir viver sem ela, mas o que farei agora? Não posso ser um vampiro!

— Ainda bem, não posso ser mãe de um vampiro!

— Entenda por favor mãe?

— Não posso entender, somos inimigos naturais, aliais como consegue conviver com o desejo de matá-la?

— Esse desejo não existe.

— Impossível todo caçador tem sede de matar vampiros.

— Não tenho esse desejo pela Lore, eu a amo já disse.

Ana calou-se ao ouvir a última frase do filho, ficou pensativa algum tempo percebendo o quanto era grande mesmo esse amor, mas não poderia ceder, era uma questão de honra, honra do qual Adan tinha renunciado por amor a mim, do mesmo jeito que eu havia renunciado ser uma matadora de humanos. Porém Ana parecia levemente convencida a deixar Adan viver esse amor, era um dilema no seu consciente.



Capítulo 7 - Uma luz

Ao final daquele dia eu despertei e descendo as escadas me deparei com Jasmine em meu sofá bebendo uma taça de vinho esperando pacientemente eu acordar com uma cara nada agradável, parecia que eu tinha sete anos e ela iria me por de castigo.

— Jasmine, o que faz aqui?

— Eu que te pergunto, o que está fazendo aqui em Solare?

De repente me dei por conta do que havia acontecido.

— Vejo que você está ótima Lore, até diria que se alimentou de sangue fresco, está com a pele rosada e muito brilhante, o que andou aprontando?

— Olha Jasmine eu tomei uma decisão, quer dizer nem sei mais o que estou fazendo.

— Fala de uma vez Lore!

— Eu tentei transformar o Adan, não deu certo, enfim, vamos ficar juntos de um jeito ou de outro, não podemos fugir disso.

— Lore você fez o que? Tentou transformar um Stuart? Vocês piraram de vez! Os Sturts são imunes, nunca serão vampiros, olha vamos para casa Lore, enquanto Linon não volta de Forest Only.

— Eu já estou sabendo, não imaginava que a imunidade impedia a mudança. - Eu dizia sentando no último degrau da escada.

— Parece que você está enfeitiçada Lore, acorda!

— Jasmine não posso mais lutar contra isso, não tenho forças para ficar longe dele, preciso ficar aqui, pode me entender?

— Não!

— Tem que haver um jeito, eles não foram sempre assim.

— Lore vamos embora.

— Tudo bem eu vou, mas só até pensar em algo, não vou desistir do meu Adan, Jasmine esquece isso.

— Estou sentindo cheiro de encrenca e vai sobrar para mim.

— Pode manter segredo Jasmine?

— Morreu aqui, agora vamos.

Voltamos para o apartamento de Jasmine em São Lucas, logo depois Linon chegou, não poderia dar bandeira, afinal o plano de Adan repentino tinha falhado e ainda estava na mira dele, mas depois daquele dia comecei a pensar e pensar muito, o que mais pensava era que nem sempre os Stuarts foram assim, tinha ouvido bem quando Adan disse que o encanto se cumpre quando os Stuarts completam vinte e um anos, então era óbvio que eles tinham sido encantados por uma feiticeira, mas a troco de que uma feiticeira favoreceria um caçador? Essas eram as dúvidas que me rondavam a cabeça, precisava ver Adan o mais rápido possível.

Meus dias na cidade grande eram chatos, entediante e aprisionados, dias comuns em que nada acontecia, na verdade as minhas noites, já que passava os dias a dormir e as noites ouvindo música ou lendo e pensando, pensando e pensando no quarto de hóspede de Jasmine. Linon vinha sempre me ver, sua presença me entediava mais ainda, Linon era um vampiro lindo, porém presunçoso, chato, dominador e assassino, o tipo que eu detesto.

Minha depressão só aumentava a cada dia, e as perguntas se acumulavam na minha cabeça, mas como podia buscar respostas com esse cão de guarda do Linon me vigiando o tempo todo?



Em uma noite eu acordei com muita sede e bastante fraca, desde Adan eu não me alimentava e teria que dar um jeito de ir a Solare tomar transfusão, era também o pretexto perfeito para falar com ele.

— Jasmine tenho que ir até Solare.

— Não vai não.

— Preciso ir ao banco de sangue, não estou bem.

— Manipula a mente de um médico por aqui, simples.

— Jasmine, cidade grande é muito complicada se alguém descobre vai ser polícia, bombeiro, imprensa, aeronáutica, exército, você sabe como é, em Solare já tenho tudo esquematizado, vai irmã fica na boa, amanhã estou de volta.

— Melhor não, vamos caçar hoje à noite então.

— Jasmine, eu não sou sua prisioneira! Eu vou até Solare sim! - Levantei a voz perdendo a paciência.

— Estou tentando te manter viva droga! - Dizia Jasmine levantando a voz mais alta que a minha.

— Eu já morri a muito tempo Jasmine, no dia daquele maldito acidente!

O silêncio inundou a sala, nossos olhos se encaravam marejados de lembranças da mamãe e do papai, e no meio do silêncio atravessei a porta da sala e Jasmine não me impediu, quando atravessei a portaria do prédio ela segurou meu braço:

— Eu vou com você!

Partimos para Solare no carro de Jasmine, uma Fiat Palio vermelha, a viagem não durou muito e o silêncio predominou até Solare, Jasmine era bem louca ao volante e correu tanto que chegou em uma hora e meia, numa viagem que levaria pelo menos três horas.

Chegando ao HBS eu fui direto para enfermaria e encontrei minha enfermeira de sempre que me cumprimentou com o abraço de costume e começou os procedimentos da transfusão.

Jasmine na sala de espera foliando uma revista e olhando com olhos sedentos a todos que passavam.

Passada uma hora de transfusão já me sentia melhor, meu estado cansado e abatido já estava renovado e meus instintos novamente aguçados. Terminada a transfusão atravessei a porta e Jasmine veio ao meu encontro.

— Está melhor? Ela perguntou.

— Sim, obrigada, agora preciso fazer uma coisa.

— Não, nem vem, vamos voltar para minha casa. - Esbravejou Jasmine levantando a voz.

— Fala baixo Jasmine, isso é um hospital!

— Lore por favor me escute, vamos voltar!

— Preciso ver o Adan! Não vou demorar, preciso saber como ele está.

— Tudo bem Lore, não vou conseguir te impedir mesmo, sem demora, vou te esperar na sua casa.

Jasmine de alguma forma estava se rendendo, cansando, se acostumando, sei lá, só sei que foi mais fácil convence-la dessa vez, talvez ainda tivesse um pouco de amor humano nela, talvez não fosse só aquela vampira assassina em que se transformara, acho que ainda podia querer me ver feliz.

Eu fui até a casa de Adan correndo todos os riscos que um vampiro corre estando perto de caçadores, corri com minha super velocidade e mirei a janela do quarto dele e num empasse rápido eu entrei, Adan estava deitado na cama com uma camiseta branca e uma calça de moletom preta, meias brancas o cabelo ainda mais bagunçado e lindo estonteantemente lindo, um sorriso largo em seu rosto, ao me ver correu para um abraço.

— Minha ruiva!

— Como você está meu amor?

— Estou bem, novinho em folha! - Dizia com meu rosto em suas mãos enormes e quentes, me olhava com saudades e um sorriso nos olhos maior que nos lábios tomava minha boca com loucura. — Fomos tolos! - Eu dizia entre o beijo. - Como não imaginamos que isso poderia acontecer, eu podia ter perdido você!

— Relaxa ruiva, estou aqui não estou, então pronto, pelo menos me livrei do casamento que já é um grande passo. - Dizia ainda abraçado comigo.

— Estive pensando em algo que pode ser uma luz no fim do túnel para nós. - Agora olhando nos olhos dele eu tentava o convencer de uma nova saída.

— Então me diga, farei tudo que puder, você agora é minha razão de viver.

Eu ri baixinho por ele ter dito isso.

— Lembra a guerra de mil setecentos e doze, o grande confronto?

— Para falar a verdade sempre fugi das histórias dos meus antepassados.

— Tem algo nessa história que não está muito claro, no grande confronto, os Stuarts venceram a batalha, por conta do encantamento, pois eram imunes aos poderes dos vampiros, certo?

— Certo.

— Então quer dizer que um dia os Stuarts foram humanos, mas quem encantou os Stuarts? E em troca do que?

- Onde você quer chegar Lore?
- Quem encantou vocês, poderá desencantar!
- E eu ficaria livre para me transformar em vampiro.
- Isso mesmo caçador, era aí que eu queria chegar!

Essa guerra foi mesmo maldita, pois foi depois dela que Karius Black se transformou em um líder cruel, ele nunca se recuperou de ter perdido sua esposa Mirna Black nesse episódio mórbido, ela foi morta por um Stuart, por isso seu ódio é ainda maior, ele tem uma pintura dela no salão de entrada da sua torre em Foresty Only.

Eu estive lá assim que fui transformada, eu e Jasmine fomos levadas para entendermos a nossa espécie, para aprender sobre nossa nova vida, depois de passado um ano tínhamos a opção de continuar e trabalhar na guarda ou seguir como nômades. Foi lá que conheci essa história, mas o motivo do encantamento esse nunca foi revelado e nem quem encantou. Essa é a parte do quebra cabeça que a gente tem que desvendar.

— Há uma luz no fim do túnel ruiva! - Dizia me abraçando. Ele nunca era desanimado ou derrotista.

A mãe de Adan, Ana, estava escutando atrás da porta e nos surpreendeu entrando no quarto.

— Vocês não vão desistir disso, não é? - O tom era de quem tinha se rendido a um final de batalha, era um tom de quem vinha em paz.

— Mãe! - Gritou Adan.

Mesmo com a presença de paz, me levantei na defensiva, me coloquei de pé perto da janela olhando Ana Stuart nos olhos.

— Calma vampira! - Disse com voz de brisa. -Pode relaxar, não vou te atacar, conheço meu filho, ele está realmente apaixonado por você, eu ouvi a conversa atrás da porta.

— Mãe, espero que entenda, eu amo a Lore, não posso viver sem ela.

Ana olhou nos olhos de Adan docemente, passou as mãos em seus cabelos negros, depois olhou para mim e tornou a olhar para Adan, sua expressão era pensativa e preocupada, mas parecia ter tomado uma decisão.

— Sei que você há ama filho, eu nunca vi o amor tão de perto, pois só o conheci nos filmes ou de ouvir falar, enfim, não posso te impedir de viver esse amor, mesmo que me arrependa disso um dia.

— Você não ama o pai?

— Meu anjo, nós caçadores somos alvos de casamentos arranjados, não temos escolha, pois a chance de os grupos diminuir é muito grande, não há amor ou paixão somente respeito e compromisso.

Enquanto ela explicava olhava para mim com um certo desprezo no olhar, porém certa do que estava fazendo por amor ao seu filho.

— Então filho me perdoa por tentar fazer isso com você, não é culpa minha, fui ensinada assim, mas não quero te ver sofrer.

— Então está do meu lado mãe?

— Não estou diretamente do seu lado, mas também não estarei contra.

Me acompanhe até o escritório do Arthur, vou contar a vocês o que querem saber, ele não está em casa agora.

Ana nos levou a um pequeno escritório no final do corredor, era um lugar que guardava muitos segredos, onde havia vários tipos de armas para matar vampiros, crucifixos de prata, água da luz, cordões de alho, conjuras escritas em painéis na parede, não era um lugar muito agradável para mim.

Ela pegou uma chave dentro de uma caixinha preta em cima da estante de livros velhos e abriu uma gaveta que havia na mesa, de dentro da gaveta ela tirou um álbum de fotos que mostrava todo antepassado dos Stuarts.

— Esse é Dorian Stuart. - Dizia apontando a foto de um homem jovem e bonito com roupas antigas e medalha no peito. - Ele comandava os Stuarts nessa época, o ano era mil setecentos e doze, o ano de glória para os Stuarts, o ano que vencemos o grande confronto contra os vampiros, todos os clãs estavam unidos com o maior deles, Forest Only, considerada a cidade dos vampiros por ser o maior clã de todos, havia em Forest Only uma vampira que também era uma feiticeira seu nome é Cristine Danila, irmã de Mirna Black a esposa de Karius Black, o líder do clã de Forest Only.

Essa vampira Cristine estourou a guerra, pois ela fez uma aliança com Dorian Stuart, pedindo a ele que matasse Mirna no confronto, em troca ela lhe daria uma poção poderosa que tornaria os Stuarts imunes aos poderes dos vampiros. A poção enfeitiçada foi feita do sangue dela, por isso a imunidade e a força compatível. Cristine sonhava em ocupar o lugar de Mirna, se a coisa acontecesse de uma forma natural quem sabe Karius a colocaria no lugar de Mirna, dando a ela a posição que tanto queria, de primeira dama de Forest Only.

Mirna Black tinha um aliado, um amigo, um criado fiel, seu nome é Josefe, ele descobriu todo plano de Cristine, o que fez Mirna que também era feiticeira criar uma outra poção, a poção

da vida mortal, essa poção tira a imunidade dos Stuarts os tornando seres humanos normais.

Depois do primeiro dia de guerra, os Stuarts comemoraram com um enorme banquete a primeira vitória, na madrugada que antecedeu o banquete Josefe envenenou a comida com a poção de Mirna, e logo todos os Stuarts eram humanos de novo, algumas horas depois houve um contra-ataque dos vampiros direcionado por Mirna e ali muitos de nós morreram. O plano de Mirna deu certo, só que ela foi atacada por um de nós e morreu naquela mesma noite.

Eu fiquei surpresa e totalmente estarecida com a notícia, jamais poderia imaginar isso.

— Nossa estou passada, mas porque não se fala nisso em Forest Only? Por que Karius Black não sabe disso?

— Esse foi um acordo feito com os Stuarts, ele não sabe quem encantou os Stuarts, nem imagina que tenha sido Cristine, Mirna agiu em segredo e morreu sem ele ficar sabendo toda a verdade, e sem sombra de dúvida Josefe foi ameaçado por Cristine e até hoje não pode contar que tudo foi obra de dela.

— Eu saberia se tivesse lido esse livro quando o pai me mandou ler. - Dizia Adan cabisbaixo.

— Se é isso mesmo que você quer meu filho, vocês terão que encontrar Josefe o criado de Mirna, ele continua em Forest Only, ele pode estar com o Grimório de Mirna onde está anotada a poção da vida mortal, só assim Adan poderá ser transformado. - Diz Ana com uma voz presa na garganta, como quem entrega um filho ao matadouro.

— Vou tentar ajudar vocês, vou segurar Arthur o máximo que puder, não garanto que vou conseguir.

— Obrigada! - Eu disse a ela surpresa com sua atitude.

— Agora vai Lore, antes que Arthur volte.

Retornei ao quarto de Adan para sair pela mesma janela que entrei, mas antes ele segurou meu braço me puxando em direção a sua boca carnuda, rosada e irresistível, e me beijou em um beijo terno e quente.

— Ficaremos juntos para sempre! - Ele disse me olhando profundamente com aqueles olhos cor de mel mais intensos que já vi.

— É o que mais quero! - Respondi cedendo a outro beijo terno e quente e a sua pele morena e suave, aos seus cabelos macios e bagunçados.

— Então vamos ajeitar tudo e nos encontramos amanhã depois do pôr do sol.

— Certo amanhã.

Voltei para casa, para contar a novidade à Jasmine, pois agora eu tinha realmente uma luz ao fim desse túnel de trem fantasma.

Quando cheguei em casa Jasmine estava enlouquecida, pois Linon havia acabado de sair da minha casa ameaçando contar tudo para Karuis Black, e o pior, ele iria denunciá-la como cúmplice e isso deixou Jasmine mais do que enfurecida, definitivamente não se podia confiar em Linon.

— Lore sua louca! Estamos perdidas!

— Calma Jasmine, eu tenho um plano e vai dar certo.

— Plano! Plano! Não existe plano, é Karius Black querida!

— Eu e Adan descobrimos uma coisa e isso vai mudar tudo, você tem que confiar em mim, só isso.

— E Linon?

— Deixa Linon para lá!

— Ele está voltando para Forest Only. - Jasmine dizia em Pânico temendo a inclusão eterna.

— Eu e Adan também iremos!

— Como assim você tem que se esconder, Karius Black vai te encontrar Lore!

Eu tremi, mas não temi.

— Jasmine preciso buscar minhas coisas na sua casa, vou partir amanhã à noite para Forest Only com Adan, não posso perder tempo.

Entramos no carro direto para São Lucas, Jasmine não parava de tagarelar nem um só minuto coisas sobre o perigo que eu e ela estávamos correndo, isso deixou minha cabeça fervendo, mas não tinha jeito de fazer ela parar de falar, então eu tentava me desligar e pensar no Adan para ter forças para resolver tudo isso.

Aos poucos o asfalto da pequena Solare ia desaparecendo e ganhando as estradas largas das rodovias principais. Quando chegamos a casa de Jasmine tudo parecia estar bem, eu peguei uma mochila de couro preta, a minha preferida e coloquei umas roupas, sapatos e maquiagem de uso mais frequente, enquanto arrumava tudo ouvi uma voz, uma voz que me causava medo, repulsa talvez.

— Que bom que está arrumando a mochila querida, pois vamos mesmo fazer uma viagem, só nós dois, uma viagem muito romântica, que acha?

Eu olhei apavorada, pois achei que a essa hora ele já estaria longe, era ele mesmo Linon, ali

parado atrás da porta do quarto de hóspedes, sarcástico, cruel e debochado e tinha armado uma arapuca para eu e Jasmine.

— Não vou a lugar algum com você!

— Vai sim, pois tenho que tirar você daqui, fiz uma besteira e tenho que concertar. - Dizia enlouquecido e doente.

— Que você fez Linon?

— Te denunciei, estou arrependido, mas agora é tarde, tenho que tirar você daqui.

— Você é doente, seu vampiro descontrolado! Isso é mentira, não deu tempo de você chegar a Forest Only e voltar!

— Já ouviu falar em telefone? A mim ele atende, já fui braço direito dele na guarda durante décadas, lembra disso?

— Linon você me dá nojo, agora me lembro bem por que fujo de você desde a minha transformação.

Me enfureci como nunca e pulei no pescoço dele o golpeando e começando uma briga, ele não deixou barato e revidou, fui para cima dele de novo, mas ele conseguiu me dominar e amarrou minhas mãos, me arrastou até o carro dele vendando meus olhos, Jasmine tentou interferir, mas também não pôde com a força dele, não teve jeito ele estava decidido a me levar e me levou.



Capítulo 8 - Linon

Quando por fim tirei a venda que ele colocou em meus olhos, pude ver onde estava, não muito longe dali apesar da viagem ter sido cansativa, tediosa e barulhenta com aquele maldito trash metal na maior altura que Linon insistia em chamar de música, ele me levou para uma pequena cidade onde tinha uma casa de praia, Pedra azul, um lugar sinistro e abandonado, era inverno e pessoas só apareciam em Pedra azul em alto verão, só se ouvia mesmo o barulho das ondas do mar batendo nas pedras e as gaivotas a cantar em conjunto uma sinfonia triste.

Linon me arrastou até um quarto que já estava todo preparado para mim, espécie de uma mini prisão de luxo, cortinas vermelhas, um caixão branco com bastante espaço todo acolchoado e coberto com a mais pura seda, uma estante com todos os livros que amo, a coleção inteira de Oscar Wild, um piano branco combinando com o caixão, um acervo de música clássica incontável todo em vinil e um guarda-roupa com uma coleção de vestidos de todos os tons de vermelhos e modelos existentes, uma banheira duplamente maior que a minha em Solare, tudo feito com requinte de detalhes, feito para me fazer feliz, e faria se não fosse o fato de eu amar o Adan, se não fossem as trancas na porta do lado de fora e as grades na janela, nem com todos os vestidos vermelhos do mundo eu seria feliz aqui.

O amor de Linon era doente, o meu era sadio, eu queria viver o meu amor por Adan a todo custo, ainda que eu não sáísse viva dessa história.

— Linon você não pode fazer isso comigo!

— Lore você não entende que eu te amo, tudo que mais quero nessa eternidade que me foi dada é ficar com você, aquele caçador vai destruir a sua vida, ele vai conseguir sua sentença de morte,

Karius Black não vai te perdoar, desista dessa loucura.

— Linon, para você com essa loucura! Não enxerga que eu não te amo, apesar de sermos vampiros temos formas diferentes de viver nunca seria feliz ao seu lado, eu sou contra a tudo que você faz, não posso viver assim.

— Bobagem Lore, você ainda é uma jovem vampira, muitas coisas ainda mudarão para você, é normal renegar a espécie nos primeiros duzentos anos de vida, isso passa, acredite em mim, logo você vai perceber que sou a sua única opção de ser feliz, e outra Karius Black já deve ter mandado alguém da guarda te buscar se eu não te proteger como vai ser, já imaginou como deve ser dolorosa a vida na inclusão eterna.

— Você é doente Linon, eu odeio você!

— Não diga isso minha pequena ruiva, você foi a única que fez esse coração morto bater, desde o dia que você chegou em Forest Only acompanhada de Karius Black, eu nunca tirei aquela imagem da minha cabeça, seus olhos assustados, seus cabelos ruivos cobrindo o rosto, a roupa um pouco rasgada do acidente, desacordada nos braços de Karius Black, com o passar dos dias eu conheci seu ar ingênuo irresistível, uma vampira recém nascida que trazia um mistério no qual eu queria desvendar, me apaixonei por você exatamente naquele momento, eu tive um motivo para continuar, já estava cansado daquela vida de guardião de Forest Only, de estar a cada dia com uma humana diferente até sugá-la no final do encontro, você mudou alguma coisa em mim, talvez eu pudesse ser quem eu era a trezentos anos atrás, não sei dizer o que é, mas é por causa de você, e por fim eu pude entender por que Karius Black sofria tanto com as lembranças da Mirna. Linon era mestre em engabelar com palavras, um verdadeiro ator, qualquer um teria acreditado nele, mas eu conhecia sua lábia de vampiro sedutor.

— Me lembro bem desse dia, minha alma estava gelada de pavor, em cerca de uma semana eu tive que lidar com a perda dos meus pais, a dor da transformação, a saudade de casa e a nova realidade de estar em Forest Only, um lugar que parecia ter saído dos livros de ficção que eu costumava ler, foi como entrar em um deles e virar uma personagem, muito para minha cabeça de uma só vez, foi estranhamente perturbador sentir a primeira sede de morte, cortava a garganta como mil navalhas, nada se assemelhava aquilo e nada fazia parar, aprender a se domar foi ainda mais difícil, e seus olhos em mim também me gelavam de medo, até que depois de um ano Karius me deu a escolha de ficar ou ir embora, e como sempre quis buscar de volta minha vida normal eu fui, sem contar que Forest Only era bem tediosa para mim.

— Eu fiquei lá sem você, até Karius me demitir da guarda e aí dediquei minha vida a te procurar, sabe Lore minha morte vida também era entediante, quando Karius Black me transformou eu estava com um grupo de amigos comemorando, era uma noite daquelas, eu tinha

acabado de sair de uma festa e tinha bebido além da conta, tinha acabado de passar para faculdade de física, paramos o carro e fizemos uma aposta, quem teria coragem de pular da pedra azul, bem onde o mar se quebra formando ondas gigantes, éramos cinco, fui o último, quando estava me inclinando senti uma mão forte me puxar para trás, estava muito bêbado mas me lembro bem do que ele disse: “_ Não se preocupe você não acabará como os outros.” _ E depois disso eu acordei em Forest Only. Os meus amigos todos morreram afogados naquela noite, Karius salvou minha vida, tive que pagar o preço da eternidade e escuridão na guarda, até que você chegou.

— Linon você não quer que eu acredite que nessa altura do campeonato você também sofre com a vida vampira, não depois de anos de morte para sua sobrevivência.

— Não tive alternativa, Karius salvou minha vida, e lidar com sangue humano era só instinto.

— Me poupe Linon, não sei que diabo de amor obrigado é esse que você quer de mim, não tenho como fazer isso. Me solte!

— Com o tempo você terá sim.

Depois disso se retirou do quarto e não voltou pelo dia todo, acabei caindo no sono e sonhei estar nas mãos de Karius Black que agora sabia de tudo e estava me procurando, no sonho eu estava em uma torre antiga e muito suja, presa com correntes, e de baixo da torre milhares de vampiros gritavam pela minha morte, de repente um vampiro alto magro de olhos redondos me pegou pelo braço com muita força me soltou das correntes e colocou um capuz preto na minha cabeça e foi me levando em direção a Karius Black e seus guardas.

Acordei sobressaltada e assustada, ouvi um barulho do lado de fora do quarto, eram vozes falando muito alto, reconheci então aquela voz doce que estava agora um tanto altiva e ríspida até agressiva, era a voz de Adan, nem acreditei, Adan tinha me achado.

— Adan estou aqui! - Gritei batendo na porta do quarto desesperada.

— Eu sei amor, espere já vou tirar você daí.

Doces notas musicais eram a voz dele em meus ouvidos, ainda que fosse em um momento de desespero como aquele, projetei a mente para ver o que estava acontecendo, era o que pensava, Adan e Linon estavam lutando de novo.

— Eu ainda sou um Stuart, vou acabar com você Linon! - Esbravejou Adan, meu coração na garganta saltitava de medo.

— Veremos então! - Rebatia Linon.

Adan e Linon lutaram como verdadeiros soldados de guerra, Adan partiu para cima de Linon

com velocidade apertando seu pescoço, devido a trombada os dois ficaram alguns instantes suspensos pelo ar, quando caíram no chão Linon apertava o pescoço de Adan que logo conseguiu se soltar dele o jogando contra a parede, logo depois tirou uma estaca do casaco e foi certo em direção a Linon cravando à estaca no seu coração. A luta foi serrada, mas não durou muito, em seguida Adan correu para abrir a porta do quarto com um único chute, me envolveu em seus braços e corremos para o carro de Jasmine que nos esperava na esquina, e Linon caído no chão se esvaía em sangue. Adan me deixou no carro e voltou a casa de Linon colocando fogo em tudo e deu início a conjura, os caçadores usam a conjura quando estão desprovidos de armas, apesar da estacada no peito de Linon, Adan queria se certificar que Linon estava mesmo morto.

Abracei minha irmã que em seguida ligou o carro até a entrada de pedra azul.

— Onde vamos? E Adan?

— Ele vai nos encontrar na entrada da cidade, por causa da conjura, pode nos atingir é perigoso.

— Conjuras realmente funcionam?

— Melhor não arriscar. - Disse Jasmine partindo com o carro.

— Não sei como te agradecer Jasmine!

— Linon estava louco, eu tinha que fazer algo, por mais que goste dele, você ainda é minha irmã, cabeça oca, mas é minha irmã.

Adan entrou no carro assustado, mas valente, era a primeira vez que ele fazia aquilo.

— Está tudo bem Adan?

— Não muito, mas ficarei, agora vamos Jasmine toca para Forest Only.

— Ok, para Forest Only, mas só vou até a entrada e vocês seguem sozinhos.

— Obrigada mana, vai dar tudo certo, eu te amo.

— Espero que sim Lore, não quero me arrepender disso.

Nos abraçamos e vi o medo nos olhos dela, depois deu partida no carro e Adan me apertou contra o seu peito e me beijou a testa.

— Sim meu amor, vai ficar tudo bem, estamos a um passo de ficarmos juntos para toda eternidade.



Capítulo 9 - Forest Only

Seguimos viagem durante oito horas sem parar, dessa vez Jasmine dirigia calma e devagar, um programa na rádio que Jasmine ouvia tocava músicas antigas e me fez lembrar minha infância humana quase esquecida, fiquei o tempo todo abraçada com Adan que as vezes dormia em meu colo, ele era fascinante dormindo, ainda mais lindo, como um anjo, um semblante leve e harmônico, um leve sorriso como se sonhasse com algo bom. Jasmine estava calada, o que era raro, a prova de que ela estava assustada, a essa altura não sabíamos se era verdade ou mentira que Karius Black estava mesmo me procurando, apesar da dúvida nós iríamos entrar disfarçados em Forest Only.

Aproxima-se então o fim do dia, e estamos parados nos portões de Forest Only, a cidade dos vampiros tem portões e é monitorada, nem todos podiam sair ou entrar.

— Chegamos!

— Jasmine fique essa noite conosco?

— Não Lore, agora é com vocês, desculpe não consigo.

— Tudo bem mana, obrigada por tudo.

Abracei minha irmã e ela seguiu viagem de volta, eu e Adan já estávamos disfarçados, seguimos para entrada da cidade, estava com uma peruca preta Chanel e lentes de contato pretas, com um sobre tudo cinza, estava irreconhecível, Adan estava com óculos de grau o cabelo preso para trás em gel, usava um casaco marrom e calça preta, e conseguimos passar pelos portões como dois turistas que queriam passar a noite em uma pousada e na verdade foi o que fizemos,

procurar uma pousada para passar a noite.

Forest Only era uma cidade como outra qualquer visivelmente, o forte da cidade eram os museus de arte, pinturas e esculturas que atraíam os amantes desse universo com muita facilidade e também teatros com todos estilos de peças e espetáculos, festas contínuas e bares incríveis com o melhor da gastronomia e bebidas exclusivas, sem falar nas cartas de variados vinhos, uma cidade cultural muito charmosa, misteriosa com uma estética gótica, tanto por dentro das torres quanto por fora. Tudo isso era usado para atrair pessoas que mais tarde se tornariam a refeição dos vampiros desse clã que era o maior e mais antigo clã de vampiros.

As pessoas chegam aqui através de excursões que vampiras especializadas organizam, espalhadas pelo país inteiro, essa é a função de maior cargo que vampiras ocupam. Onde eu poderia está agora se eu não tivesse ido embora. Que bom que fui por sinal.

No geral Forest Only é atrativa, aconchegante e bem familiar e não havia quem não quisesse conhecer Forest Only, mas eu a conhecia muito bem para querer está nela por pouco tempo.

Logo que entramos um vampiro nos recebeu, ele era alto e forte e tinha olhos famintos eu podia ver.

-Boa noite, o que deseja o belo casal?

Respirei e falei de uma vez só.

— Boa noite, gostaríamos de uma pousada para passar a noite.

— Sim temos ótimas pousadas por aqui, logo a direita vai encontrar uma, sejam bem-vindos!

— Obrigada!

Me despedi, o vampiro beijou minha mão e olhou fundo em meus olhos, vi seus olhos vermelhos brilharem no escuro, eu estava de luvas de couro ele não sentiu a minha temperatura e o cheiro de Adan estava mascarando o meu de alguma forma.

— Não foi difícil entrar. - Sussurrou Adan.

— Não se anime, nos querem para o jantar, temos que ficar atentos.

Conseguimos um quarto e fomos direto para ele.

— Cheiro forte de vampiros. Disse Adan se sentando na cama.

— Não sinto nada.

— Um cheiro muito forte, meu pai já havia me falado sobre isso, de como encontrar vampiros pelo cheiro, sempre achei que o seu cheiro doce vinha de algum perfume, mas agora vejo que é uma característica da sua espécie.

— É uma forma de atrair, tudo em nós é feito para isso, uma forma de atrair humanos, o cheiro doce, a sedução, a beleza e a manipulação de mente, são poderes básicos, alguns vampiros desenvolvem ainda mais poderes.

— Em pensar que sou imune a tudo isso!

— Mas não é imune ao meu amor.

— Nem nunca serei.

Eu me aproximei, passei as mãos pelo pescoço dele e disse:

— Eu te amo demais garoto! Nunca pensei que diria isso a um caçador na minha existência! - Derrubei ele na cama o beijando vorazmente, me jogando em cima do seu corpo enorme e quente. — Te amo tanto, que estou aqui para enfrentar Karius Black nunca pensei que iria tão longe.

— E eu que enfrentei minha família, renunciei meu sangue, minha linhagem, para me tornar um vampiro, para ficar com você.

Eu sorri e toquei seus cabelos bagunçados e macios, depois fiquei quieta e senti a sede chegando devagar, me sentei na cama e ele se sentou do meu lado.

— Que foi Lore?

— Não podemos ficar muito perto assim, eu não tenho como me alimentar aqui, tenho medo dos meus instintos.

— Fica calma, sei me defender de vampiros.

Eu ri e ele me beijou.

— Verdade, tinha esquecido.

Deitados na cama estávamos com medo, mas apesar de tudo era bom estar ali com ele e esquecer do mundo por alguns instantes, ouvindo a sua respiração e o som da sua voz, o mundo parecia parar para nós, momento único, era encantador ver aqueles olhos cor de mel cheios de luz e aquele sorriso ensolarado que só ele possuía, até parecia que tudo estava bem, se a paz existia a paz era estar nos braços de Adan Stuart.

Depois de passarmos a noite conversando e namorando adormecemos, como já era de costume eu dormia o dia todo, Adan acordou algumas vezes para comer e ver TV enquanto me esperava acordar, de repente senti um beijo quente na minha nuca, abri os olhos devagar.

— Boa noite minha vampirinha, vamos acordar?

Eu sorri e ele me beijou.

— Boa noite amor, sabe que apesar de tudo esse foi um dos dias mais bem dormido da minha existência.

— É?

— Sim, dormi como um anjo.

— Você é um anjo Lore. - Me disse com olhos apaixonados e me beijou de novo.

E a sede me cortando devagar.

— Precisamos cumprir nossa missão.

— Sim vamos, precisamos achar Cristine.

— Mas não íamos procurar por Josefe? - Perguntei surpresa.

— Estive pensando, Cristine não deve ter deixado Josefe guardar o Grimório de Mirna, deve estar com ela.

— Certo, mas se Cristine foi capaz de armar a morte da irmã, será que seria capaz de fazer isso por nós?

— Se não tentarmos, como saberemos?

— Ok então, vamos tentar, afinal quem está na chuva é para se molhar, não é?

Eu não estava muito certa disso, mas como Adan havia dito o Grimório deveria está mesmo com ela e tínhamos que correr o risco, não teria outro jeito.

A lua no céu estava enorme e iluminada, as estrelas reluzentes faziam o céu parecer um veludo cravejado de brilhantes, o céu de Forest Only era realmente lindo, nas ruas vampiros e humanos se misturavam, havia chegado excursões, estava muito animado, eu reconheci muitos vampiros que ali estavam, ainda do tempo que estudei no internato, alguns nos olhavam curiosos e outros nem percebiam que estávamos passando, seguimos um longo pátio no centro de Forest Only e fomos nos afastando da multidão, o pátio era todo de pedras azuis e havia um telhadinho de vidro, em volta dos dois lados haviam canteiros repletos de flores amarelas e azuis, que combinavam harmonicamente com o chão, fomos andando sem compromisso para quem nos reparava, mas sabíamos perfeitamente onde estávamos indo e o que estávamos procurando, continuamos andando e no final do pátio viramos a direita, eu me recordava levemente de uma torre ao lado leste de Forest Only que ficava atrás do cemitério da inclusão eterna, algumas vezes indo para meu alojamento que ficava na ala sul, passava por ela e nunca me atrevi a perguntar quem morava naquela torre.

— Por aqui Adan, temos que atravessar o cemitério.

Estávamos parados em frente ao sombrio cemitério da inclusão.

— Cemitério? Vampiros não morrem.

— Quem disse que estão mortos meu amor.

— Não estão?

— Estão vivos e condenados a inclusão eterna, os que estão do lado esquerdo, os do lado direito ficam por algum tempo e depois são soltos, e os do meio sim estão mortos eram humanos mesmos.

— Por que vampiros são condenados a inclusão eterna?

— Na maioria das vezes por desobediência, ou por repudiar a espécie, tipo passar mais de cem anos dormindo, sempre há um julgamento antes, e Karius decide quanto tempo enterra ou se enterra para sempre.

— Que cruel.

— A vida de vampiro não é tão fácil como dizem.

— Estou vendo que não.

— Quase fiz isso, quando nos separamos, Jasmine impediu, eu queria a inclusão eterna já que não poderia ter você.

— Lore, que coisa horrível, me prometa que nunca mais vai fazer isso!

— Bom, se nosso plano não der certo não terá outra saída.

— Não vamos pensar nisso.

— Tudo bem.

O cemitério era iluminado por duas luminárias redondas que ficavam nas duas ruas estreitas que separavam os túmulos em três alas, ao redor de cada túmulo havia grama muito bem cuidada, as lápides cinzentas eram dos humanos, as lápides douradas dos vampiros cumprindo pena e as vermelhas eram as lápides da inclusão eterna, onde eu temia estar se o plano não desse certo, me fez engolir em seco e perceber que a sede já era enorme como três milhões de lâminas cortantes descendo em minha garganta e eu estava muito longe do meu hospital em Solare, talvez tivesse que resolver da maneira normal mas pensar nisso me deixava angustiada, eu tentava esconder de Adan para não preocupa-lo.

Atrás dos túmulos no final no cemitério havia um casebre todo cravejado de pedras cinzentas bem escura como cor de chumbo, com uma pequena varanda, uma mesa e quatro cadeiras, haviam vasos de plantas no parapeito da varanda, apenas plantas sem flores algumas, o

verde reluzia no cinza, e sentado em uma das cadeiras havia um vampiro careca, baixo, com uma bengala na mão, olhos vermelhos bem escuros, pele branca, bem pálida, vestia um uniforme azul e branco, ele se levantou e se aproximou de nós.

— Boa noite jovem casal! - A voz era como veludo.

— Boa noite, estamos conhecendo a cidade, não imaginávamos um cemitério tão próximo do centro. - Dizia Adan apertando a mão do vampiro.

— Sim aqui tudo é mesmo diferente, aproveitem o passeio, visitem os museus, os teatros, no cemitério não há nada além de mortos.

— Sim claro. - Responde Adan com um riso no canto da boca.

— Meu nome é Josefe, se precisarem de mim para alguma coisa, estou as ordens. - Disse beijando a minha mão.

Olhei para Adan e não tive reação, atravessamos o portão do cemitério e ficamos parados sem saber o que fazer.

— Era ele Adan, o Josefe! -Temos que falar com ele!

Enquanto discutíamos três vampiros se aproximaram de nós, um era alto com cabelo espetados em gel e muito jovem, o outro médio e forte, cabelos loiros e penteados de lado usando um óculos de grau ,e uma mulher com um olhar de dar arrepios, os olhos intensamente vinho com a íris amarelada, vestida toda em preto com um véu em renda cobrindo os cabelos, parecia ter uma alma gelada, eu sentia frio perto dela, ela parecia jovem com pele alva e linda, mas quando começou a falar se notava que já estava viva a muito tempo, seu andar era como de uma serpente, eu nunca vi essa vampira durante o ano que morei aqui.

— Gostaram do cemitério? - Ela perguntou com sua voz de tempestade.

— Sim ele é bem...bonito. - Minha voz quase não saiu, notei que não dei uma resposta convincente.

— Turistas nunca vem ao cemitério, por que se afastaram tanto? Procuram algo especial?

— Na verdade sim. - Disparou Adan.

— Queremos falar com uma pessoa que mora em uma torre logo atrás do cemitério, queremos uma ajuda que só ela pode nos dar.

— Quem seria?

— Cristine Danila, você a conhece?

— Dia de sorte de vocês, sou eu, muito prazer.

Nossa expressão surpresa e assustada ali em frente da mão esticada de Cristine a bruxa vampira irmã de Mirna Black.

Eu apertei sua mão que era ainda mais fria do que a minha.

— Muito prazer podemos conversar em um lugar mais reservado.

— Sim claro, vamos até minha torre. - Ela respondeu receptiva.

Em seguida nós a seguimos e seus dois amigos ficaram na entrada da torre e subimos por um elevador até o andar da sua sala de estar, a sala era escura com um abajur de canto iluminando o ambiente, o sofá era simples e de um estofado estampado em verde musgo, havia uma mesinha de centro bem antiga de madeira escura, cortinas cor de vinho cobrindo todas as janelas, ambiente sinistro e aconchegante, nós entramos depois de Cristine, eu e Adan de mãos dadas olhando cada milímetro da sala.

— Imagino quem sejam! - Disparou ela.

— Sim imaginamos que saiba, mas queríamos muito pedir ajuda.

— E por que faria isso? Você violou uma regra muito importante. - Dizia não mais tão receptiva, no fundo eu sabia que isso não iria dar certo.

— Por favor! - Supliquei.

— Sentem-se, vou servir uma bebida, não precisa me olhar assim, não é nenhuma poção encantada. - Dizia se dirigindo a nós segurando uma bandeja com duas taças bem grandes de um formato generoso, uma continha suco e a outro sangue.

— Em uma boa hora! - Pensei.

— Aprecie Lore é um “O positivo” meu preferido.

— Também gosto desse, obrigada. - Eu disse sem muita intimidade com o sabor.

— Ora quem diria a vampira Lore e o seu caçador Adan Stuart no meu sofá. - Dizia se sentando em nossa frente cruzando as pernas com um olhar nada harmonioso.

— Desculpe, como sabe disso? - Perguntou Adan um tanto curioso.

— Sou uma feiticeira vampira esqueceu? Brincadeira! - Ela disse ironicamente. - Linon ligou para Karius e eu estava na sala, ouvi tudo, ele está muito bravo com você Lore, e com o Stuart aí nem se fala, além de querer ser um de nós e querer viver ao lado de uma das criaturas dele, ainda matou seu fiel amigo, isso mesmo ele já está sabendo que você incendiou a casa de Linon em Pedra Azul, dessa parte até gostei, Linon era muito chato, sempre me atrapalhava, sem ele no caminho e com vocês nas minhas mãos, Karius Black finalmente se casará comigo. - Dizia

andando ao nosso redor macabramente. Momento exato em que o arrependimento invadiu meus pensamentos, nunca deveríamos ter entrado nessa torre.

— Não faça isso Cristine, por favor, nos dê a poção da vida mortal e vamos embora e nunca mais saberão do nosso paradeiro, prometo!

— Josefe guardou o Grimório de Mirna durante anos e eu o destruí enfim. Não existe mais a poção da vida mortal!

— Não pode ser, você está mentindo sua bruxa maldita! - Exaltei a voz e perdi totalmente a calma.

— Poupe suas energias Lore, você é patética, acha mesmo que Karius vai deixar um Stuart se tornar um vampiro, eu mesma vou te entregar para ele, se prepara para inclusão eterna.

Os guardas de Cristine nos levaram até uma suíte, mas antes tentamos fugir e lutamos com eles e com ela, mas foi em vão pois ela era muito poderosa, além da força excepcional de vampira ela também usava magia e nos imobilizou com uma simples palavra mágica nos lançando dentro da suíte que escolheu para nos prender.

— Aproveite a estadia cinco estrelas! - Ela disse debochadamente enquanto trancava a porta.

Caídos no chão e tontos da pancada olhamos um para o outro com medo.

— Fizemos tudo errado! Nunca devíamos ter entrado aqui, em pensar que estávamos a um passo de Josefe.

— Não adiantaria ela iria nos trazer de qualquer jeito, era capaz de trazer Josefe junto.

— Que maldita! Ela já sabia que viríamos e bolou seu plano.

— Caímos na arapuca dela, mas não vamos desistir, temos que sair daqui e falar com Josefe, eu não acredito que ela tenha destruído o Grimório de Mirna Black. Dizia Adan me abraçando com força.

Estávamos agora mais unidos do que nunca.



10 - Uma surpresa

Adan não parava de remexer a suíte.

— O que está fazendo?

— Essas torres antigas sempre tem uma passagem secreta, alguma saída, me ajude Lore, temos que sair daqui.

— Verdade! Quando estávamos no internato eu e Jasmine adorávamos ficar procurando passagens secretas, sempre achávamos uma.

— E como é esse tal internato para vampiros?

— Tínhamos aula sobre tudo de nossa espécie, aprendemos o que somos, como sobrevivemos, como nos disfarçamos, quais são nossos poderes, como sobreviver enfim, coisas que tem que ser explicadas e estudadas, também tinha aulas paralelas de etiqueta, música, leitura, dança, a aula que mais gostava era de música, retomei as aulas de piano aqui, o professor Benjamin Quentin era muito bom, eu gostava muito da aula dele, é uma única boa lembrança.

— Professor...sei!

— O que foi Adan, está com ciúmes?

Ele franziu a testa e negou é claro.

— Não.

— Está sim.

— Como ele era?

— Tinha uns trezentos anos.

— Está bem, mas a aparência dele?

— De uns 25 anos.

— Rá, isso muda muita coisa.

— Adan, acha que se eu quisesse o professor eu teria ido embora de Forest Only?

— Está bom Lore. Ele disse de braços cruzados com um meio sorriso e uma mexa da franja caindo no olho, ele tirava meu folego com um simples gesto desses. - Depois de ter dito isso, ele me abraçou e quase esquecíamos que estávamos em perigo.

Depois de algumas horas procurando uma passagem secreta e sem sucesso desistimos, no enorme banheiro da suíte havia uma banheira, se não fosse a ocasião com certeza tomaria um banho, entrei na banheira vazia e deitei nela, pensativa olhei para o teto, Adan continuava no quarto, graças a minha visão que pode aproximar tudo em segundos eu reparei que o teto era perfeitamente liso, todo em gesso, mas havia uma marca em formato quadrado no canto bem na direção da banheira, se o teto era todo liso porque havia aquele quadrado? Aquilo me intrigou, me levantei imediatamente e chamei Adan.

— Adan!

— Que foi Lore, está tudo bem?

— Venha ver uma coisa.

Adan se aproximou e olhava para o teto onde eu apontava.

— Olha, parece que essa parte do teto não é um teto.

— Certo, sobe nos meus ombros, vamos tentar abrir.

Rapidamente subi nas costas de Adan ficando de pé nos ombros dele e ele estava de pé na borda da banheira, assim tivemos altura suficiente e eu alcancei o quadrado, cortei em volta do quadrado com minha unha e dei um soco quebrando ele em minúsculas partículas de gesso sujando o rosto de Adan todo de gesso branco e consequentemente o meu cabelo pois abaixei a cabeça na hora do impacto. Quase caímos no chão, mas tive um rápido reflexo e peguei Adan no colo a tempo, depois ele correu até a pia para lavar o rosto e apesar do momento trágico eu ria sem conseguir parar.

— Muito engraçado Lore!

— Desculpe amor, mas você ficou muito engraçado. - E não me controlava de rir, até que olhei no espelho e dei de rir mais ainda, estava com o cabelo todo branco.

— Agora já sei como ficaria se seu envelhecesse!

— Lore você não existe!

Coloquei a cabeça no chuveiro e tirei todo vestígio de gesso que pude. Adan se atreveu a olhar o buraco através da fumaceira de gesso e viu um túnel imenso que dava para o alto da torre com uma escada presa a parede do túnel.

— Conseguimos Lore, achamos a passagem secreta!

— O universo conspirou a nosso favor! Então vamos sair daqui logo.

Ajudei Adan a subir e depois fui atrás dele.

— Onde será que vai dar esse túnel?

— Não sei, mas qualquer lugar é melhor do que ficar preso aqui.

Subimos sem parar por quase uns quinze minutos, nem sinal de um destino, parecia que não acabaria nunca aquele túnel, era escuro, úmido e frio, parecia escorrer uma água pegajosa pelas paredes e o cheiro era de mofo.

— Nossa, esse arranha céu parece não ter fim. - Dizia Adan já cansado, eu não me cansava nunca, não me lembro nem como é o cansaço físico.

— Está cansada? - A voz vinha do escuro acima de mim.

— Não, nem um pouco.

— Eu estou, vamos parar.

Quando paramos eu ouvi um som, alguém cantando, uma voz angelical quase imperceptível, Adan não conseguia ouvir. continuamos subindo e fui ouvindo cada vez mais alto, subimos mais uns cinco minutos e o canto agora era nítido tanto eu quanto Adan ouvíamos muito bem, paramos para ouvir a melodia que parecia sons do mar e de repente uma luz feriu nosso olhos, era o destino enfim, saímos da escada e estávamos em outra suíte, mas não uma suíte de luxo como a que estávamos, era uma suíte velha e bem destruída, suja, cortinas rasgadas, estava bem abandonada, não havia cama, não havia nada, tinha o mesmo cheiro de mofo do túnel, um silêncio impiedoso agora fazia nossos passos se tornarem trovões, foi então que avistei uma pequena mesa com uma taça igual a taça que Cristine nos serviu suco e sangue quando chegamos, me aproximei e ainda havia no fundo da taça um pouco de sangue fresco, me assustei.

— Adan, olha sangue fresco, alguém vive aqui!

Adan parado na minha frente, olhou por sobre meus ombros e congelou com os olhos arregalados e disse:

— Sim alguém vive mesmo aqui, veja!

Eu me virei devagar, e pude ver o que Adan estava vendo, era uma mulher, precisamente uma vampira com a pele muito alva e cabelos loiros platinados quase brancos, compridos até a altura da cintura, um vestido azul celeste bem envelhecido, olhos vermelhos intensamente perturbadores, semblante triste, nas mãos e pés correntes ligadas a um caixão, mas não correntes palpáveis eram correntes de feitiço, ela era linda, mesmo maltratada sua beleza não se comparava a nada que eu tinha visto, e seu rosto era totalmente familiar para mim.

— Por mil trovões! - Sussurrei estatelada.

— O que foi Lore, você a conhece?

— É Mirna Black! - Disparei estarecida.

— Como assim, a que morreu no grande confronto, a dona da poção da vida mortal!

— O universo conspira para o bem! - De novo sussurrei com a voz agora um pouco mais aparente. - Sim é ela mesma! Mirna como veio parar aqui? Como isso aconteceu? Perguntei me aproximando sem acreditar no que via.

Sua voz de anjo atravessou meus ouvidos.

— Dois caçadores novatos me encurralaram em um beco, estavam sem armas, devem ter perdido durante a batalha, então fizeram a conjura, alguma coisa deu errado e eu somente desmaiei. Cristine me encontrou, a essa hora eu já havia sido dada como morta pois os caçadores fizeram uma enorme fogueira e queimaram todos os vampiros mortos, ela me trouxe para essa suíte e me enfeitiçou com correntes, nunca ninguém achou esse lugar, somente ela vem aqui, debochar de mim e me trazer sangue.

— Nossa como Cristine é cruel, sua própria irmã! - Indagou Adan.

— Cristine sempre quis tudo que era meu, e Karius era meu!

— Então por que ela te mantém viva aqui, se o motivo dela ter encantado os Stuarts foi para te matar. - Eu dizia confusa.

— Ela não conseguiu acabar comigo com suas próprias mãos, resolveu me torturar, e todos os dias ela me fala que vai ocupar meu lugar ao lado de Karius, que a hora está chegando, não há castigo maior, preferia ter morrido realmente no Grande Confronto. - Dizia cabisbaixa, abatida e um tanto fraca.

— Karius nunca vai deixar de te amar Mirna, e duvido muito que Cristine consiga o que quer. - Respondi convicta do que dizia.

— Eu não duvidaria, Cristine é má e não tem presa, ela sempre soube esperar e atacar na hora certa.

— Que ironia do destino te encontrar Mirna Black.

— Por que diz isso?

— Estamos fugindo, Cristine também nos prendeu aqui, eu me chamo Lore e esse é o Adan, viemos atrás da poção da vida mortal, Adan é um Stuart e não consigo transformá-lo, somente se ele se tornar humano, e mesmo que Karius Black se oponha tentaremos viver fugidos, mas Cristine disse que ela destruiu o seu Grimório.

— Sim ela destruiu meu Grimório que estava com Josefe, mas isso não será problema, eu sei de cor, se me ajudarem eu ajudo vocês e ainda convengo Karius Black a deixá-los em paz.

— Mirna não sei como te agradecer, eu farei tudo para tirar você daqui, pode nos esperar, você vai sair daqui.

Ela sorriu e derrubou uma lágrima de sangue.

— O único jeito é fazer com que Cristine desfça o feitiço, só ela pode desfazer.

— Rá, como vamos trazer ela até aqui? - Disse Adan irônico.

— Vocês não, mas Karius sim, só ele pode obrigá-la, vocês precisam procurar ele.

— Mas como vamos convencê-lo de que não estamos loucos?

— Levando isso.

Olhei rapidamente para sua mão que continha um enfeite de cabelo de ouro todo cravejado com esmeraldas.

— Nossa que coisa linda!

— Foi um presente de Karius, quando eu supostamente morri estava com ele no cabelo, ele vai acreditar.

Eu o peguei com todo cuidado do mundo e o guardei no bolso do sobretudo.

— Continuem a subir, agora falta pouco, vocês vão sair em um túnel tubular que vai cair bem atrás do cemitério da inclusão, se precisarem podem contar com Josefe, revelem a ele que estou viva e mostre o enfeite, ele vai lembrar também, vocês são minha única chance!

— E você também é nossa única chance!

Nos abraçamos.

— Ok, então vamos agora, temos que ser breve.

— Lore!

— Sim.

— Não esquece de dizer que eu o amo, mais que a noite, mais que a neve e mais que os dias de chuva, ele vai reconhecer isso também.

— Tudo bem, pode deixar, até breve.

— Boa sorte queridos, espero ansiosamente.

Enquanto subíamos o túnel Adan intrigado falou comigo:

— Lore, será que eu fiz a conjura correta com Linon, também sou um novato.

— Relaxa Adan, você também usou à estaca.

— Sim usei, é, não há o que se preocupar.



Capítulo 11 - Jogo perigoso

O Universo parecia realmente estar conspirando a nosso favor, tínhamos um álibi, algo que nos garantia a sobrevivência e também a aceitação do Adan no clã vampiro. Entramos de volta no túnel e seguimos em frente como Mirna nos falou e chegando ao topo achamos o outro túnel tubular que descia como um tobogã e fomos direto para baixo com direito a muito frio na barriga, primeiro Adan e eu logo atrás dele, caímos em um monte de folhas secas atrás de um casebre.

— Aí essa doeu! - Dizia Adan esfregando a mão em um dos braços.

— Machucou?

— Tudo bem, caí de mal jeito.

— Estiquei a mão para ajudá-lo a levantar e o peguei em um braço forte.

— Fica lindo com cara de dor e todo sujo de folhas secas.

— Eu te amo. - Disse me beijando em meio a folhagem seca de inverno.

— Também te amo. - Respondi apaixonada e boba.

— Passou a dor! Seu beijo me curou. - Disse mais uma vez me beijando, O tempo parava nessas horas, meu corpo até parecia vivo, sempre me sentia viva com ele, seja em qual vida fosse e vejo o quanto valeu a pena viver todos esses anos para encontra-lo, estava conseguindo lidar com a sede mesmo sendo difícil, o amor que tinha por ele me ajudava a superar, não poderia imaginar

viver sem ele.

— Precisamos sair daqui. - Ele dizia um tanto preocupado.

— Onde caímos?

— Mirna falou que estamos atrás do cemitério na inclusão, esse deve ser o casebre de Josefe. - Dizia apontando o casebre cinzento.

Vozes e risadas bem extravagantes perfuravam nossos ouvidos, olhei para o lado de onde as vozes saíam e sussurrei:

— Se abaixe Adan!

Escondemo-nos atrás de uma moita de grama seca e vimos alguns vampiros bem vestidos, levavam caixas de presente nas mãos, depois passou outro grupo e mais outro também.

— O que está havendo aqui?

— Com essa agitação não poderemos sair daqui nunca. - Dizia Adan já irritado.

Uma voz alta e clara atravessou meus ouvidos:

— É a festa da Mirna!

— Ai que susto! Eu quase gritei.

— É o Josefe! - Disse Adan um tanto eufórico.

— Precisamos falar com você Josefe, é importante. - Dizia tropeçando em meus próprios pés.

— Me acompanhe até minha casa. - Disse Josefe que foi andando a nossa frente, entramos pela porta dos fundos.

Josefe tinha um jardim ainda mais lindo no quintal dos fundos e esse era repleto de margaridas.

— O que é a festa da Mirna? - Me perguntou Adan.

— Todo ano nessa data, Karius manda dar uma festa para que ninguém esqueça de Mirna, para manter a memória dela viva para sempre, foi a data que ela morreu, a cidade toda comemora trocando presentes e festejando e são tocadas as músicas que ela mais gostava e servido só o tipo de sangue que ela mais gostava de beber, “AB positivo” muito raro, “Festa da Mirna” é a maior comemoração de Forest Only.

— Meio macabro, mas é um gesto até bonito. Disse Adan.

— Karius ama muito a Mirna.

— Amava! Você quis dizer. - Nos interrompeu Josefe.

Estávamos na minúscula sala de Josefe, escura e com apenas um sofá preto, ele acendeu a luz fraca de um velho abajur e com um pequeno feixe de luz víamos apenas um lado do seu rosto, ele colocou as duas mãos acima da bengala que costumava usar e sentado falou com uma voz calma e um olhar curioso:

— Então, falem o que querem desse velho aqui.

— Bom você deve está sabendo de uma vampira que está fugida com um caçador.

— Sim todos os clãs sabem. Respondeu como uma flecha.

Eu tossi e continuei.

— Então é..... Somos nós!

Josefe arregalou os olhos cor de vinho e não teve nenhuma palavra saindo da sua boca, então eu continuei.

— Quando saímos do cemitério aquele dia encontramos Cristine, há quem estávamos procurando, ela sabia quem éramos e nos prendeu na torre, conseguimos fugir e no caminho da fuga encontramos uma coisa muito importante.

— Espera aí, se vocês são Lore e Adan Stuart, porque vieram se entregar a própria morte vindo para Forest Only.

— Porque precisamos da poção da vida mortal.

— Fomos instruídos por minha mãe a procurar por você, mas achamos que Cristine poderia estar com o Grimório da Mirna.

— Cristine destruiu esse Grimório a muito tempo, ela o levou de mim assim que Mirna morreu, e o que acharam de tão importante? - Dizia Josefe com olhos curiosos.

— Mirna Black está viva!

— Você enlouqueceu, não fala isso assim brincando, isso é sagrado nessa cidade! - Respondeu bravo achando que brincávamos com a memória de Mirna.

Tirei o enfeite do bolso e estiquei a mão para Josefe. Ele paralisou, e seus olhos marejaram.

— Onde acharam isso?

— Foi Mirna que nos deu para convencer Karius e você de que ela está viva! - Ela disse que você nos ajudaria.

Quando Josefe pegou o enfeite ele ficou um tempo quieto e pensativo como se estivesse se transportado para outro tempo.

— Foi Karius que deu para ela, ficou tão feliz com esse presente, usava muito esse enfeite, era tão alegre, Mirna adorava a vida dela, era boa, ingênua e feliz com o amor de Karius, viviam um para o outro, que saudades dela! - Josefe falava perdido em pensamentos e lembranças. - Onde acharam isso? - Perguntou interrompendo seus pensamentos distantes.

— Não achamos Josefe, Mirna nos deu. Cristine maquinou tudo para destruir Mirna, para que a morte dela parecesse uma morte por caçadores, Cristine queria o lugar dela e como não conseguiu a aprisionou com correntes de feitiço, que só ela pode desfazer.

— Como sabem disso?

— Foi um trato de Cristine com os Stuarts, a mãe de Adan nos contou tudo, foi ela que nos contou que existia essa poção criada por Mirna.

— Se isso for verdade serei o segundo vampiro mais feliz do mundo!

— Então nos ajude e em muito pouco tempo essa felicidade será sua.

— Tudo bem considerando que isso é verdade, como querem minha ajuda?

— Precisamos chegar na suíte de Karius Black.

— Bom como hoje é a festa da Mirna, vou conseguir roupa de garçons para vocês e levo vocês até o elevador que leva até a suíte de Karius.

— Ótima ideia Josefe! - Respondi vibrando.

— Esperamos aqui mesmo. - Disse Adan apertando a mão direita de Josefe.

— Sim esperem que já volto.

Tínhamos Josefe ao nosso lado, isso era muito bom, estávamos a um passo de conseguir o que queríamos, mas pude ver no olhar de Adan um pouco de tristeza, ele estava olhando pela janela e parecia perdido em pensamento.

— O que foi Adan?

— Um pouco preocupado, será que minha mãe já contou para o meu pai da minha decisão, como deve ter sido a reação dele?

— Você acha que ele vai vir atrás de você?

— Arthur Stuart não desiste de uma batalha, nunca vi ele desistir, eu temo que ele comece uma.

— Acha que ele vai te levar a força?

— Lore ninguém vai me afastar de você, fique tranquila, é que agora que as coisas estão tão próximas de dar certo, temo que algo dê errado e sei que Arthur Stuart é osso duro de roer,

minha mãe deve estar sofrendo para convencê-lo.

— Não pense nisso Adan, vamos pensar positivo, quando encontrar com seu pai de novo provavelmente você nem será mais um caçador e nem humano e tudo será mais fácil, ele terá que entender, em poucas décadas seremos só nós dois.

Ele sentou ao meu lado no sofá de Josefe, olhou para mim com ternura, olhou em todo meu rosto com cuidado, como se estivesse decorando cada detalhe, eu me perdi em seu olhar e fechei os olhos, senti sua presença e seu cheiro mais próximo, ele estava encostando seus lábios nos meus devagar, passou sua mão pela minha cintura e me aproximou do seu corpo quente, senti um arrepio me envolver, me entreguei naquele beijo forte e intenso, como se fosse o último, como se não pudesse sair dali viva.

— Lore! - Ele me disse abrindo os olhos. – Se algo sair errado você deve saber que eu nunca amei alguém assim e nunca amarei de novo, você é tudo que eu tenho, é tudo que me segura vivo, você é minha vida, minha morte, meu ar, é tudo que me faz prosseguir, o seu mundo é onde eu quero viver, eu me encontrei quando eu te encontrei, eu não sabia nem ao certo quem eu seria e agora tenho toda minha vida escrita nos seus olhos, eu queria que você soubesse de verdade que eu te amo! Que eu estou renunciando tudo por amor a você, sem medo e sem remorso algum.

Ele nunca havia sido tão sincero e tão intenso com as palavras que estremeceram a minha alma se é que tenho uma.

— Muitas vezes desejei não ser vampira, mas se eu não tivesse sido transformada não estaria viva para te conhecer, agora sei que valeu a pena, meu Adan, eu também te amo muito, fique tranquilo, vai dar tudo certo.

Nos beijamos novamente até que a porta se abriu.

— Consegui os uniformes! - Disse Josefe atravessando a porta.

— Ótimo! - Eu disse saltando do sofá.

— Pelo visto vamos sair daqui parecendo dois pinguins de gravata e tudo.

Não demoramos a nos vestir, estávamos mesmo parecendo pinguins de geladeira e não economizamos nas risadas e assim fomos ao nosso destino tentando parecer discretos e evitar o rizo.

Josefe saiu na frente como se estivesse nos dando ordem, para todos os efeitos, ele nos guiou até a cozinha. Quando atravessamos a porta o chefe estava um tanto agitado e falando alto, ele era baixo e tinha bigodes pontudos, um pequeno óculo retangular na ponta do nariz, estava todo de branco e cabelos presos em um rabo de cavalo, tinha a voz fina e aguda um tanto chata, estava

com um papel nas mãos distribuindo ordens para todos os lados e conferia a comida para os convidados humanos que estariam na festa.

Os humanos e vampiros se mesclavam no grande pátio central de Forest Only, um espaço lindo todo trabalhado em grama e muito bem enfeitado em cores suaves, uma mistura de turquesa e esmeralda, as cores preferidas de Mirna, a banda tocava música dançante, a festa estava animada e havia muitas pessoas já embriagadas com vinho sem saber que ainda essa noite não veriam o sol nascer, Josefe nos apresentou ao chefe:

— Chefe Victor, esses são os garçons que selecionei para levar a comida de Karius Black.

— Perdão Josefe, mas Cristine já havia me apresentado a outro garçom.

— Sim é verdade, Karius me pediu pessoalmente que eu cuidasse disso, ele não confia muito em Cristine. - Dizia Josefe cochichando no ouvido do chefe Victor.

— Sendo assim, não vou perder tempo com isso, tenho muito o que fazer. - Ele olhou para nós com um olhar altivo por cima dos óculos e apontou para onde ficava a comida.

— Está tudo daquele lado, vamos se mexam! Não fiquem aí me olhando! - Em seguida saiu resmungando já com outro funcionário.

Josefe fez um gesto com as mãos nos chamando para perto de uma enorme geladeira, quando ele abriu haviam gavetas, muitas gavetas todas etiquetadas com a tipagem do sangue que elas guardavam.

— Aqui é a geladeira que contém o sangue que abastece Karius e a guarda, o sangue que ele mais gosta é o “O negativo”, então aqui está. - Dizia Josefe colocando o sangue em uma jarra térmica e colocando em uma bandeja que entregou nas mãos de Adan, e nas minhas mãos ele entregou uma bandeja com taças de cristal lindas e brilhantes de tão polidas.

Em seguida nos levou até o elevador que parava na suíte dele, o corredor estava vazio e só se ouvia o barulho de nossos sapatos, vai ser fácil eu pensei, quando o elevador abriu Josefe disse:

— Daqui para frente é com vocês, boa sorte, apertem o botão “suíte”.

— Obrigado Josefe. - E a porta se fechou, estiquei o dedo até o botão suíte e respirei fundo.

— Esse cheiro de sangue está me dando enjoo! - Disse Adan torcendo o nariz.

— Estou enlouquecendo de sede com esse cheiro, depois que você mudar vai ver como é irresistível esse cheiro, podemos senti-lo ainda correndo nas veias, eu prefiro transfusão, pois me sinto menos monstro, mas o cheiro e o sabor são realmente enlouquecedores.

O elevador abriu, saímos de frente a uma porta escoltada por dois vampiros mal-encarados, imensos, fortes, os dois morenos de olhos profundamente vermelhos, vestidos de preto e cabelos negros batendo nos ombros, eram gêmeos idênticos, senti um frio no estômago, medo deles descobrirem o Adan, mas como haviam outros garçons humanos, talvez, passaria batido. De cabeça baixa eu disse:

— Viemos trazer o banquete de Karius Black.

Um deles, o da direita, olhou nos olhos do outro debochadamente.

— Outra vez, o banquete de Karius já foi entregue, ele já bebeu e já desceu para festa.

O silêncio me dominou por cinco segundos.

— Sim, mas ele pediu para trazer outro e deixar na suíte para quando voltar.

Um dos grandões olhou para o outro desconfiado que deu de ombros, e então abriram a porta enorme que estava logo atrás deles.

— Vocês não vão para festa? - Perguntei aos grandões.

— Somente quando César e Kate descerem também, estamos esperando para trancar o elevador.

- Logo pensei que era uma boa hora para uma mentirinha.

— Cesar e Kate já desceram a tempos, eu os vi dançando no pátio, se quiserem podemos trancar o elevador quando a gente sair.

Os idiotas gigantes caíram, deram a chave na minha mão, desceram como duas crianças atrás de doce, Karius Black devia saber que não estava bem guardado.

A suíte de Karius era enorme, arredondada com cortinas alternando entre dourado e vermelho, havia duas poltronas em veludo marrom, abajur banhado a ouro, o caixão era também todo banhado a ouro, havia também muitos quadros pintados à mão, o maior deles era um retrato dele com a Mirna, os outros eram retratos de Forest Only em diferentes épocas, havia um com retrato de um casal de vampiros com roupas bem antigas, a legenda dizia que foram os guardiões antecessores de Forest Only provavelmente antes de Karius e Mirna, havia também uma imensa estante de livros que ficava atrás de uma mesa enorme de vidro com uma cadeira também banhada a ouro e com um estofado que acompanhava as poltronas, onde apoiei a bandeja com as taças de cristal.

— Me parece que nem sempre Karius foi o manda chuva aqui. - Disse Adan colocando a bandeja na mesa e se colocando em frente ao quadro com a pintura do casal antigo.

O meu silêncio o incomodou.

— Lore! Está me ouvindo?

Eu não podia responder, estava em um momento totalmente instintivo, bebendo o sangue que trouxemos para Karius Black.

— Lore! O que está fazendo?

— Desculpe não pude mais me controlar! Eu precisava muito disso!

— Você está bem?

— Sim vou ter que acostumar com isso, enquanto eu estiver por aqui, não tem jeito. Não quero me acostumar com isso!

Adan me abraçou, ele sabia que esse era o mal necessário para mim.

Ouvimos um barulho e corremos para trás da poltrona. Era a porta da suíte se abrindo, imaginei serem os gigantes que encontramos na porta, mas não era, era Karius Black com Cristine em sua companhia, ele estava cabisbaixo apesar de durão, com uma tristeza no olhar profunda, ainda era o mesmo, cabelos longos e ondulados, o rosto pálido e perfeito, estava lindo dentro de um smoking preto, porém com a voz angustiada de sofrimento, a causa era como sempre a saudade de Mirna que ele nem imaginava que estava viva, Cristine o consolava com a esperança eterna de ocupar o lugar da irmã, ela fazia uma massagem nos ombros de Karius que estava sentado na cadeira atrás da enorme mesa de vidro quando ele a perguntou?

— Então Cristine, me diga o que de tão importante você tem para me dizer?

— Minha surpresa vai te deixar mais animado.

— Então fala!

— A vampira e o caçador, estão presos em minha torre, eu os peguei para você!

Cretina! Eu pensei.

Karius deu um pulo da cadeira.

— Como assim, onde os encontrou?

— Acredite meu querido, eles estavam bem aqui em Forest Only.

— E como entraram sem serem vistos?

— Disfarçados.

— Lore minha filha amada, virou as costas para mim e ainda me traiu se unindo a um maldito Stuart, não perca mais tempo Cristine, traga Lore e o Stuart aqui agora! - Ele respondera enfurecido.

Cristine atravessou a porta ansiosa para nos buscar.

É agora! Eu pensei.

Saímos de trás da poltrona e pude ver os olhos de Karius saltarem do rosto.

— Estamos aqui Karius. - Eu disse humildemente.

— Lore Falls, o que eu faço com você?

— Karius me escute, antes de mais nada tenho algo muito importante para te revelar!

Ele não queria me ouvir, se aproximou de Adan e disse:

— E você Stuart, qual é o plano dessa vez, seduzir uma de nós para se infiltrar em Forest Only? Então o que você quer aqui? - Ele metralhava Adan de perguntas e parecia que o céu estava em tempestade com o som de sua voz.

— Está enganado Karius Black, eu amo a Lore, só queríamos a poção da vida mortal, só queríamos viver o nosso amor em paz, para isso eu decidi me tornar um de vocês.

— Enlouqueceram! Mesmo que eu concordasse com essa insanidade a poção da vida mortal não existe a séculos, desde que Mirna se foi. - Disse baixando a cabeça de tristeza.

Me aproximei dele, tirei o enfeite de cabelo de esmeralda do bolso, e estiquei a mão para ele que pegou o enfeite nas mãos e com lágrimas de sangue calou-se em suas lembranças, então eu comecei a falar.

— Cristine nos prendeu em sua torre, e conseguimos fugir, no caminho para fuga nós achamos Mirna viva e presa com correntes de feitiço, lançado pela própria Cristine.

Karius Black continuava calado.

— Ela me deu o enfeite de cabelo e pediu para te dizer que ela te ama mais que a noite, mais que a neve e mais que os dias de chuva.

Ele continuava a olhar para o enfeite calado.



Capítulo 12 – Um quase confronto

A paralisia de Karius foi interrompida pelos vampiros gêmeos que atravessaram a porta da suíte trazendo uma notícia.

-Karius, estamos com um problema, a festa foi interrompida!

— Como assim foi interrompida?

— Tem uma imensidão de caçadores no pátio, os Valentins, os Sodrés, os Ronalds e os Stuarts, invadiram Forest Only e ameaçam atacar se não devolvermos um tal de Adan que insistem em dizer que está aqui.

Karius Black olhou para mim, seu olhar parecia chamados de fogo.

— Parabéns Lore, para alguma coisa serviu essa sua peripécia, agora vou poder vingar a morte de Mirna!

— Karius! Eu gritei, ele se virou e olhou para mim. -Acredite em mim, pelo menos mande alguém na torre de Cristine, por favor! Eu implorei. - Pense na hipótese de ser verdade, você irá reencontrar seu grande amor!

Ele olhou mais uma vez para o enfeite de cabelo na sua mão, olhou para mim e disse:

— Se isso for mentira Lore, você irá para inclusão eterna e eu mesmo vou te colocar lá! - Dizia furioso comigo, eu estremeci como nunca.

Gritou feito um louco com os gêmeos:

— Tragam Cezar e Kate aqui agora, e não demorem!

Os gêmeos gigantes nem se quer piscaram e já estavam de volta com Cezar Black e Kate Black, Cezar era irmão e braço direito de Karius e Kate era a esposa dele, ambos eram muito parecidos, pequenos, cabelos negros e a palidez já comum em nossa espécie. Karius deu a ordem para que eles fossem revirar a torre de Cristine e a coagissem a desfazer o feitiço e soltar Mirna se “caso fosse verdade” como ele mesmo disse duvidoso. Os dois vampiros foram imediatamente na companhia dos gêmeos imensos. Depois olhou para mim e disse:

— Agora vocês descem comigo até a festa!

— Se é que ainda existe alguma festa! - Disse Adan.

— Cala a boca Stuart! - Disse karius como um trovão em dia de tempestade.

Descemos pelo elevador os três sem falar nada, Karius Black estava furioso e do elevador podíamos ouvir a gritaria que estava lá embaixo. Quando finalmente chegamos, nos deparamos com o cenário de filme de guerra, os caçadores vieram para um novo confronto. O espaço que antes ocupava dança e alegria agora estava todo tomado por ranger de dentes, de um lado estavam os caçadores e do outro os vampiros, e os humanos a muito tinha fugido deixando Karius ainda mais furioso, pois eles seriam usados para colheita mais tarde e o pior era que isso botava em risco o segredo da cidade. De repente fui surpreendida com um abraço, era minha irmã afoita, maluca e hiperativa temendo que a essa altura eu já estivesse morta.

— Jasmine! - Eu sussurrei.

— Lore que bom que está bem!

— Jasmine o que significa isso?

— Sei que não vai acreditar, mas foi o melhor a fazer.

— Então foi você?

— Mais ou menos, digamos que a ideia foi minha e de Arthur, Ana tentou nos impedir, entramos em um acordo para salvar vocês.

— Acordo com Arthur?

— Sim, eu estava preocupada, essa sua ideia nunca daria certo, eu tinha que fazer alguma coisa para salvar minha irmã cabeça oca!

— Arriscou sua vida sabia?

— Sim mais foi moleza, foi só falar no nome do filho que ele se desarmou. - Concluía Jasmine certa de que teria me feito um bem enorme, mal sabia ela que as coisas tinham tomado rumo a meu favor.

— Jasmine é que... aconteceram coisas, e me parece que vamos conseguir o que viemos fazer aqui, depois te contarei tudo. - Dizia sussurrando para Karius não ouvir, ela me olhou sem nada entender, e Karius ao fitar os olhos em nós, nos advertiu.

— Espero não está atrapalhando as donzelas, e você Jasmine espero que não tenha nada a ver com isso!

— Claro que não mestre, eu vim procurar minha irmã, e encontrei essa corja na entrada da cidade. - Mentia Jasmine descaradamente.

— Espero que seja verdade, pois senão haverá dois lugares vagos no cemitério da inclusão.

Tremi só de ouvir isso de novo, os caçadores estavam incontáveis, finalmente chegamos até eles e Karius se dirigiu a todos com sua voz de trovão:

— Como ousam invadir Forest Only, o que querem aqui?

— Eu sou Arthur Stuart, e para sair daqui sem tocar seus vampiros, quero que passe para mim o garoto aí a sua esquerda que é meu filho.

— Que insolente, seu filho invade minha cidade disfarçado, ousa seduzir uma de minhas filhas, e mais além, ousa ser um de nós e acha que vou devolve-lo.

— Como assim Karius Black, foi sua vampira que manipulou a mente dele, quero meu filho agora!

— Rá! Não me faça rir Stuart, como ela manipularia a mente dele, se vocês estão sobre o efeito desse maldito encanto! E eu sei o quanto Lore Falls é ingênua e romântica.

A lista de insultos continuou ainda por algum tempo, pareciam pais defendendo filhos no jardim da infância, mas na verdade uma guerra podia se explodir a qualquer minuto, eu estava em pânico, Adan não soltava minha mão e nem Jasmine, Josefe me olhava tenso, eu só fazia pensar se Cezar e Kate nunca voltariam, Arthur e Karius não paravam de discutir.



Capítulo 13 - O amor está no ar

Olhei para trás em um momento de distração e vi a cena que purificou minha mente, enquanto a discussão continuava, eles se aproximavam, Kate abraçada com Mirna, Cezar do outro lado de Mirna e os gêmeos segurando Cristine que gritava sem parar coisas a sua própria defesa, a voz estridente de Cristine paralisou a todos e em cerca de segundos a atenção ficou voltada para ela, Adan me beijou alegre, Jasmine de olhos arregalados não conseguia dizer uma palavra, Josefe sorria e chorava e Karius Black caiu de joelhos no chão. O silêncio reinou alguns segundos e Cezar começou a falar o que encontrou:

— Karius meu irmão, Lore e o caçador estavam certos, encontramos Mirna presa em correntes de feitiço no topo da torre.

Karius Black estava em choque, Mirna se aproximou dele e tocou seu rosto com um olhar emocionado e olhos marejados, os dois começaram a chorar.

— Meu querido, achei que nunca mais veria seus olhos, seu sorriso...

— Mirna! Mirna meu amor é você? É você mesmo? karius estava totalmente surpreso e ao mesmo tempo feliz, ele parecia ter esquecido que havia uma multidão de caçadores bem ali na sua frente, e os caçadores estavam todos assistindo o reencontro não muito felizes.

— Sou eu mesmo, meu amor, eu nunca deixei de te amar um só minuto todo esse tempo, eu vou te amar para sempre!

Karius Black se levantou antes que pudéssemos ver, colocou Mirna no colo e seguiu para sua torre em velocidade deixando tudo para trás.

— Se eu não fosse pálida, eu diria que estou bege! - Dizia Jasmine ainda tentando entender.

Cezar tomou a frente no lugar de Karius e deu ordem para os vampiros se retirarem, não haveria confronto nenhum, se dirigiu aos caçadores e disse que podiam levar Adan em paz, depois deu ordem aos gêmeos para que levassem Cristine e os dois vampiros que ajudaram ela, para a cela do cemitério, um lugar onde os vampiros ficam até o julgamento, Josefe foi com eles pois era seu trabalho preparar a cela e a cova onde Cristine e os vampiros seriam enterrados, Josefe estava nessa função desde a suposta morte de Mirna Black.

Arthur Stuart se aproximou de Adan baixando a guarda, com esperanças que o levaria para casa.

— Adan, filho vamos embora, seu lugar é com sua família, você nasceu um caçador!

— Pai eu sei do orgulho que o senhor tem de ser um caçador, mas eu nunca tive esse orgulho, nunca me encaixei nessa vida, sempre me senti perdido sem saber como faria para continuar com isso sem querer, também nunca imaginei que um dia ia querer ser um vampiro, sempre quis ter uma vida comum e achar um caminho longe de tudo, até eu conhecer a Lore e me encontrar no mundo dela. Eu sei que Kevin e Júlia serão ótimos caçadores e vão cumprir sua missão, mas eu não posso fazer isso, espero que respeite a minha decisão. - Dizia Adan com sinceridade olhando nos olhos de Arthur com o braço direito esticado em seu ombro.

— Adan eu nunca vou dormir em paz sabendo que tenho um filho vampiro, que meu primogênito vai se tornar um monstro sugador de vidas, que vai jogar contra sua família, isso é demais para mim, não sei se posso viver com isso.

— Não vou me tornar um monstro, eu e Lore viveremos de transfusão já decidimos isso, pai, a mãe já entendeu.

— Pelo visto não vai dar jeito, eu deveria acabar com essa cidade agora mesmo e só sair daqui quando o último vampiro estivesse morto, ainda assim não adiantaria, não é? Você ainda não aceitaria ser um caçador.

— Não pai.

— Vamos embora caçadores, hoje não vai haver confronto! - Dizia se dirigindo a todos.

Frustrado e abatido atravessou o portão de Forest Only e antes de partirem Tina Valentim não tirava os olhos de mim, estava indo embora frustrada por não cravar uma estaca no meu peito, seus pensamentos eram horripilantes contra mim, e algo me dizia que ela não iria desistir, ela

nutria um ódio muito intenso contra mim e sua mente só havia a palavra vingança, ignorei, hoje não haveria confronto como disseram Cezar e Arthur.

— Seja feliz meu filho! Disse Ana abraçando o filho em uma despedida, os irmãos não se aproximaram principalmente por minha causa, me olhavam com nojo e desprezo.

Em poucos minutos os caçadores deixaram Forest Only, olhei para Adan e ele estava com lágrimas nos olhos.

— Está arrependido amor?

— Não, mas é difícil, é minha família.

— Entendo querido. O confortei com um abraço.

Kate vinha em nossa direção, pequena e graciosa com um sorriso nos lábios.

— Essa festa da Mirna vai ficar marcada, nunca pensei ver um acontecimento desse, tão forte que fez Karius Black ignorar os caçadores, tiveram sorte eu pensei que a história acabaria muito diferente.

— É o amor Kate, o amor está no ar!

— Até nós vampiros podemos desfrutar o amor, isso é magnifico! Dizia eufórica e deslumbrada. Eu ri feliz.

— Lore, Adan e Jasmine, Karius deu ordem para hospedar vocês na torre dele, que amanhã ele quer ver vocês depois da cerimônia da inclusão da Cristine que será as dezenove horas.

— Nossa que chique na torre de Karius, adorei isso! - Dizia Jasmine e sua animação como de costume.

— Me acompanhem por favor, o dia já está amanhecendo. - Dizia Kate nos conduzindo até o elevador.

Fomos acomodados em suítes diferentes, Adan em uma, eu e Jasmine em outra, onde aproveitei para contar toda a história para ela, que estava radiante em como tudo terminara.

A suíte que estávamos era muito linda toda em branco e preto, as cortinas de renda branca, com bloqueador de sol lilás, o chão de um mármore preto que mais parecia um espelho, dois caixões brancos e uma mesa que estava com uma bandeja que trazia o jantar, um “AB positivo” preferencial, depois de todo esse luxo dormimos maravilhosamente bem até as dezessete horas quando fomos acordadas por Kate.

— Vampiras hora de acordar, a cerimônia começa em duas horas.

— Nunca dormi tão bem assim, o dia passou muito rápido! - Disse Jasmine em meio a muita preguiça.

— Sim Jasmine, levante! Karius não gosta de atraso, terá um vampiro esperando vocês na porta do quarto para leva-los, vejo vocês no cemitério da inclusão.

— Nunca pensei que veria uma cerimônia dessas! - Eu disse sem ainda acreditar em tudo que aconteceu. – Estou arrepiada, mesmo sabendo que Cristine merece, deve ser desesperador.

— Não tenha pena dessa lacraia, ela ia te entregar.

— Eu sei Jasmine, tive mesmo muita sorte.

Então uma hora depois estávamos prontas, abrimos a porta e como Kate havia dito lá estava o vampiro que iria nos acompanhar até o cemitério, pude perceber que minha irmã ficou bem animada ao vê-lo, ele era alto e magro, tinha cabelos dourados e olhos castanhos estava com o cabelo arrumadinho penteado com gel todo puxado para trás, vestido com uma roupa social preta, ele era um charme, uma forma muito educada de falar, mas não algo forçado, era natural, se apresentou com muita gentileza seu nome era Bruce, ele trabalhava na biblioteca do internato, e por um momento eu pensei que enfim Jasmine iria se apaixonar.

— Onde está o Adan?

— Está na porta do elevador. - Ele respondeu apontando.

Apertei o passo mais à frente, ansiosa e com saudades, e lá estava ele parado, mas não imóvel, uma perna um pouco, mas na frente da outra, os cabelos bagunçados como sempre a camisa um pouco aberta aparecendo uma parte do peito, uma mexa do cabelo caindo no olho esquerdo, tão sexy, tão lindo, tão Adan, tão meu, eu corri para um abraço.

— Saudades! - Ele disse.

— Muitas saudades. - Eu disse, e fui dominada pelo seu cheiro e seu toque, fechei os olhos e ele me beijou.

Fomos interrompidos quando ouvimos os passos de Jasmine e Bruce, estavam de braços dados, eu olhei para Adan ele não entendeu, eu baixei a cabeça e abri um sorriso tímido.

— Algum problema Lore? - Perguntou Jasmine.

— E qual haveria de ser? - Eu respondi com um ar de rizo e Jasmine também me respondeu com o mesmo ar de rizo:

— Há bom, imaginei que houvesse algum.

— Vamos vampiros, a cerimônia vai começar! - Dizia Bruce com a porta do elevador aberta em

sua mão.

Chegando ao cemitério, o pátio da cerimônia estava todo arrumado com cadeiras de veludo vermelho e já havia muitos vampiros sentados à espera da cerimônia, Josefe estava de pé ao lado de duas cadeiras vazias que aguardavam Karius e Mirna, no júri estavam Kate e Cezar e mais um vampiro que trabalha na guarda, os gêmeos gigantes traziam Cristine algemada que se sentou na cadeira que estava ao lado das cadeira de Karius e Mirna, e também os vampiros que à serviam, que ficaram de pé atrás dela, nós sentamos logo na primeira fileira das cadeiras vermelhas onde nossos nomes estavam escritos e Bruce nos conduziu até elas.

As dezenove em ponto Karius e Mirna chegaram e todos ficaram de pé.

— Podem sentar! - Disse Karius.

O silêncio era apavorante não se ouvia nem uma mosca voar.

— Antes quero dar um recado, gostaria de entender como um vampiro ousa me desafiar assim.

O silêncio era ainda pior agora. E Karius continuava:

— Os vampiros que hoje estão sendo julgados, acharam que podiam se aliar a Cristine sem que eu nunca soubesse, poderiam ter uma eternidade feliz, pois não terão, que sirva de lição para todos.-Martin! Lucas! - Ele gritava para os gêmeos gigantes.

— Sim mestre! - Responderam em coro.

— Podem colocá-los nos caixões!

Enquanto os gêmeos o faziam, Karius ia lendo a sentença deles:

— Os vampiros, Eliot e Dimas estão condenados a dez mil anos por servirem de cúmplices de Cristine Danila no sequestro de Mirna Black, e mais dez mil anos por terem à mantido em cárcere privado. Total da pena vinte mil anos na inclusão.

O grito dos vampiros era ensurdecador, interrompendo o silêncio e cortando nossos ouvidos com seu pavor. Alguns vampiros fechavam os olhos e outros riam, eu só queria mesmo era que tudo acabasse.

Logo depois de serem enterrados, Karius Black se levantou e se colocou à frente de Cristine.

— E você Cristine como pôde? Se fez de amiga todo esse tempo, sempre oferecendo ajuda, sempre tão boa, sempre lamentando a perda da irmã, como pode ser tão dissimulada? Como pôde fazer isso com sua própria irmã? E você ainda me jurou amor? Esse teu amor Cristine, eu rejeito, você jamais serviria para estar ao meu lado, sua bruxa maldita! Me fez acreditar que um Stuart à

tinha matado, me fez quase abolir o dia do grande confronto da nossa história, você é cruel e vai ter o que merece, eu nunca deveria ter lhe dado a eternidade, mas agora vai apreciá-la de uma forma muito melhor. Podem colocá-la no caixão!

Karius começou a ler a sentença de Cristine, enquanto ela gritava desesperadamente sentindo a tampa do caixão abafar seu grito.

— A vampira bruxa Cristine Danila, que eu salvei junto a sua irmã, minha adorada Mirna da fogueira, a quem eu dei uma vida e que me apunhalou pelas costas, será condenada a inclusão eterna de hoje para todo sempre.

Depois disso Cristine foi enterrada.

— Que todos possam ter aprendido hoje uma lição, criaturas criadas por mim que considero como filhos não serão poupadas se me desobedecerem ou me traírem, espero não ter que explicar na prática mais uma vez.

Um burburinho se levantou de repente.

— Silêncio! Ainda não acabei, aproveitando a cerimônia, quero comunicar a vocês que estou quebrando um protocolo hoje, devido a todos esses acontecimentos teremos um novo vampiro em nosso clã em breve, gostaria que todos recebessem Adan Stuart e Lore Falls que muitos aqui já conhecem, que foram os responsáveis por encontrar minha razão de viver, minha amada Mirna, como recompensa aceitamos Adan como vampiro e entregamos o que eles vieram buscar aqui, a poção da vida mortal.

Uma surpresa invadiu nossos rostos, não esperávamos essa noite. Mirna se levantou com um pequeno frasco transparente com um líquido azul dentro, envolvido com um pano de veludo cor de vinho, entregou na mão de Adan.

— Eu quero que sejam muito felizes! - E nos abraçou intensamente.

— Está encerrada a cerimônia! Disse Karius Black com sua voz de trovão.

Enquanto os vampiros esvaziavam o cemitério Mirna nos explicava sobre a poção.

— Adan a poção vai dar um pouco de sono, e você se sentirá um pouco fraco, não se preocupe é só o estágio normal do ser humano, você sentirá todos os sentimentos humanos de uma só vez, não se preocupe Lore vai te transformar e logo você não sentirá mais nada e quando acordar já será um vampiro.

— Obrigado Mirna, obrigado mesmo.

— Eu que não tenho como agradecer. - Ela respondeu humilde.

— É o mínimo que poderia fazer, por terem achado minha Mirna! - Disse Karius beijando-a na testa.



Capítulo 14

Um último beijo de caçador

Depois da cerimônia, cada um pegou seu destino, eu e Adan estávamos muito felizes e foi então que mandei preparar um jantar todo especial para sua despedida da vida de caçador, enquanto Kate preparava a suíte de Adan nós passeávamos pelo jardim de Forest Only e tudo parecia um sonho.

Kate apareceu no pátio e acenou com a mão para que fôssemos ao seu encontro, então ela sussurrou em meu ouvido que estava tudo pronto, eu e Adan fomos direto para suíte dele sem perder, mas tempo.

Estava tudo tão lindo, um jantar à luz de velas, a suíte estava aquecida e aconchegante e estava tocando “My Immortal” como eu havia pedido.

— Nossa Lore você caprichou!

— Tudo para você.

E nos beijamos antes de sentar à mesa.

— E agora o que vai acontecer?

— Agora vamos jantar, quer dizer você vai jantar.

— Não Lore, depois que eu me tornar um vampiro.

—Você vai ficar aqui por um ano, como eu fiquei.

— Terei que ficar no internato?

— Sim você vai precisar se entender, antes de um ano Karius não vai te liberar.

— Então, enfim chegou o dia. Dizia remexendo o filé malpassado que estava em seu prato.

— Sim, dá para acreditar em como tudo aconteceu? Eu ainda não acredito.

— Nem eu, nunca imaginei que Mirna Black estaria viva, que loucura, isso me faz acreditar cada vez mais que estava em nosso destino.

— Graças a minha admiração pelas rosas vermelhas da campina.

— E graças ao meu retorno para Solare...

— Graças ao universo enfim! Interrompi me sentando em seu colo o beijando na boca, a boca mais linda quando sorrir, quando come e quando fala coisas lindas para mim.

Depois de algum tempo namorando e conversando, sentamos na cama toda em cetim branca, o dia já estava quase amanhecendo, ele olhou para mim um tanto corajoso.

— Hora de me tornar humano!

Embora ele estivesse falando corajosamente, eu vi o medo em seu olhar, medo do desconhecido, do que havia de acontecer dali para frente, ainda assim não pestanejou, tirou do bolso o frasco transparente com a poção da vida mortal, ela tinha uma cor azul Royal, ele não perdeu mais tempo, se aproximou do meu rosto devagar e sussurrou sedutoramente:

—Um último beijo de caçador! - E logo depois de me beijar ele virou o vidro deixando toda poção descer pela sua garganta e com uma reação imediata ele adormeceu.

Adan dormiu profundamente, enquanto dormia ele teve várias convulsões, febre alta, uma sudorese intensa, sua aparência estava abatida, seus lábios esbranquiçados, ela falava coisas sem sentido e tinha pesadelos o tempo todo, era o efeito da poção, ele estava se tornando o que nunca foi, um ser humano frágil e desprotegido. Depois de mais ou menos uma hora ele adormeceu, o dia amanheceu, deixei ele dormindo, já estava menos agitado, aconcheguei ele com uma colcha marrom bem quentinha, fechei a porta devagar e fui para o meu caixão.

Na porta da minha suíte encontrei Jasmine chegando:

— Jasmine!

— Oi mana.

— Chegando agora, onde estava?

— Estava com Bruce, ele é tão diferente, gosto da companhia dele, ele é tão gentil, inteligente, passamos a noite conversando.

— Sério isso?

— O que?

— Você está gostando do Bruce?

— Aí mana, eu não sei, só sei que adoro estar com ele, nos entendemos bem e além do mais ele é lindo. - Dizia com um sorriso mal-intencionado e bochechas rosadas.

— Mana isso é muito legal.

— Estou me sentindo uma idiota!

— Não tem nada de idiota nisso, deixa o amor chagar, já está na hora de você ser feliz.

— É acho que chegou a hora de largar a cidade grande e a solidão.

— Nossa nem acredito que é você quem está dizendo isso, estou muito feliz por você!

Nos abraçamos e depois entramos na suíte.

— E o Adan?

— Dormindo profundamente depois que tomou a poção, Mirna disse que ele dormiria até que a poção cumprisse seu efeito de tirar dele todo feitiço da força sobrenatural, o deixei lá e vim dormir um pouco, estou com sede.

— Kate deve ter trazido sangue, mas como está se virando sem o hospital?

— Aqui já vem pronto para beber, não tenho que matar ninguém então é fácil, espero que esteja na jarra térmica.

— Sim deve estar, pode beber tudo, eu e Bruce nos divertimos por aí, não estou com sede.

Depois de beber e dormir o dia parecia ter passado de pressa e senti uma mão me tocando e me sacudindo para que eu acordasse, era Kate.

— Lore acorde!

— Que horas são?

— São oito e meia da noite, você precisa ver o Adan!

Bati sentada no caixão assustada.

— O que houve com ele?

— Cezar e Jasmine estão tentando acalma-lo, ele está confuso e assustado, venha falar com ele.

Quando cheguei na porta da suíte eu percebi que mais agoniados estavam Cesar e Jasmine pois o cheiro do sangue do Adan estava estupidamente mais forte umas mil vezes e enlouquecia qualquer vampiro, e para mim estava além da conta do que eu poderia suportar, e foi por isso que eles saíram da suíte cobrindo o rosto com as mãos, Adan estava totalmente atordoado e chamava pela mãe e pelo pai, parecia que ele havia tido algum tipo de amnésia, os instintos humanos o levava a ter um medo desesperador e os meus instintos de vampiro não se seguraram dentro de mim, me transformei e pulei em cima dele, manipulei sua mente e fui o acalmando aos poucos, fui o hipnotizando devagar, delicadamente e a reação dele agora era submissão, eu o peguei e o joguei em cima da cama, pedi que todos saíssem e fechasse a porta que agora era comigo.

De repente eu senti tudo aquilo de novo, aquela loucura sem explicação que senti na campina quando conheci Adan e por sinal eu estava gostando além do que eu poderia esperar, estava sentindo prazer naquilo, o sangue mais atraente do mundo, a presa perfeita, o amor perfeito, o desejo pelo sangue dele misturado ao amor que eu sentia por ele me causava uma reação extraordinária, que jamais senti toda minha existência como vampira.

Libertador, intenso, louco, doentio, obsessivo, inebriante e alucinante.

Meus sentimentos se misturavam em desejo, fome, sede, amor, paixão eu já não sabia onde começava um e terminava o outro quando cravei os dentes na jugular dele que era agora uma presa fraca e dominada em meus braços, suguei até quase a última gota, e não foi como da primeira vez, foi enlouquecedoramente satisfatório, o gosto do sangue dele era sem igual, era sangue humano, como antes do encanto acontecer, me fazia colocar por terra todos meus ideais, tudo que defendi, toda uma vida, eu me traía em cada instante que me deliciava com aquele momento, nunca pensei que pudesse ser tão bom, tão maravilhoso sangue humano direto da jugular, era quente, sublime, alucinante, me fez querer mais, me fez querer ser quem eu sou, me abriu as portas para o meu mundo, me senti uma vampira pela primeira vez.

Enquanto eu estava em êxtase ele se revirava de dor e gritava desesperado, era a dor da morte humana, após alguns segundos ele começou a acalmar, estava entrando na fase de paralisia dos órgãos e ficava parado de olhos abertos com a respiração ofegante, minutos depois a respiração parou os olhos fecharam ele entrou na fase da transformação que levaria ainda alguns dias e isso aconteceria em um sono profundo.

Abri a porta do quarto com uma aparência que ninguém reconheceu o cabelo todo desgrenhado, a boca, os braços, as mãos, repletos de sangue, Jasmine me olhou atordoada.

— Cesar pode mandar vir o caixão de Adan, ele já entrou na fase da transformação.

— Lore você está bem? - Perguntava Jasmine ao notar algo diferente em minha expressão.

— Estou ótima, até demais, estou me sentindo viva.

— Lore você não está com jeito de quem fez isso só para trazer um amor para vida imortal, está com jeito de vampira que acabou de assassinar meia dúzia de vítimas.

— Sou uma vampira Jasmine! A pelo menos cento e cinquenta anos. - Eu dizia desconhecendo minha braveza.

— Lore você nunca gostou de sugar, lembra?

— Não sei o que houve, foi o sangue do Adan.

Eu dizia sem reconhecer o tom firme da minha voz.

— O que?

— Alguma coisa mudou quando bebi o sangue humano dele, não sei o que foi, não me sinto mais como antes.

— E o que sente?

— Sede por sangue fresco, é maravilhoso, é sem igual.

Jasmine me abraçou.

— Mana isso é sensacional, você finalmente se encontrou em seu mundo.

— Preciso falar com Karius Black!

O mais estranho era que eu não conseguia rejeitar isso, eu estava feliz, estava gostando de ser assim, me sentia ainda mais viva, o sangue do Adan me acendeu, me trouxe para onde eu deveria estar a muitas décadas, ele me acordou.

Nos abraçamos e foi quando eu vi os gêmeos chegando com o caixão preto para colocar o Adan, eles entraram com Cezar que o examinou e uma outra vampira que organizou o quarto, colocaram ele no caixão e fecharam para que ele ficasse confortável, saíram do quarto e sumiram no enorme corredor.

A noite só tinha começado e eu tinha muitas perguntas. Depois de seguir para minha suíte, tomei um banho de banheira bem longo e depois de me refazer eu me arrumei bem bonita, eu estava tão feliz, estava com tantos sentimentos dentro de mim que mal podia descrever, coloquei a roupa que mais gostava, aquele vestido vermelho, enquanto eu me penteava lembrava que Adan estava em transformação e pensava em como ele iria acordar e como eu ia dizer para ele que algo tinha mudado dentro de mim e não sei se poderia mais viver como tínhamos combinado.

Enfim eu estava pronta e fui em direção ao elevador, o destino era a suíte de Karius e Mirna,

quando cheguei os gêmeos estavam na guarda deles, pedi que me anunciasse e quando voltaram eu entrei.

Karius estava sentado a sua mesa e Mirna deitada no sofá ouvindo música com uma rosa na mão, se levantou e me abraçou feliz em me ver, Karius fez sinal com a mão para que sentasse na cadeira a frente dele que havia do outro lado da mesa.



Capítulo 15 – Vampliberty

Sentei-me na cadeira bastante curiosa e karius percebeu minha ansiedade.

—Boa-noite Lore! Me comunicaram que Adan já está em transformação, tem alguma coisa errada? Sua expressão está tão aflita.

— Tem sim Karius, mas acho que é comigo!

Contei a ele passo a passo como tudo havia acontecido, expliquei como eram os meus sentimentos e pensamentos antes disso e fiquei quieta olhando para ele e esperando uma resposta. Karius gargalhou alto e me assustou, não foi uma risada de pavor, ou de deboche, foi uma risada de alívio, de felicidade, ele ficou radiante e qual criador não ficaria, finalmente eu tinha me tornado o que ele sempre quis, era como se sua obra finalmente tivesse ficado pronta, mas eu receava ser mais que isso, ele tinha um brilho em seus olhos carmim que eu nunca vira antes.

— Lore minha querida! - Ele esbravejou como um trovão. – Finalmente posso me orgulhar, mas não esperava tanto, você é um caso raro de Vampliberty.

—Vampliberty! Que diabos é isso?

— Quando um vampiro que renega sua espécie se apaixona por um humano e bebe o sangue dele, podem acontecer duas coisas : uma, o vampiro repudia o seu amado depois de bebe-lo ou ele entra em Vampliberty, ou seja, o amor por esse humano o liberta do vínculo com a vida mortal e ele finalmente se torna um vampiro completo e ainda não para por aí, esse amor é tão

forte e poderoso que esses casais de vampiros são escolhidos para tomar conta de um clã mesmo que uma das partes não tenha experiência suficiente, a união é tão poderosa que não tem como dar errado, na maioria dos clãs existe uma liderança que foi resultado do fenômeno Vampliberty.

— Sempre achei minha sede pelo Adan alterada demais, nossa, nem sei o que dizer, que mudança louca em minha vida, logo eu que tinha planos tão singelos para nós.

— Eu fui transformado a cinco mil anos minha cara Lore , eu era um jovem vampiro quando me apaixonei por Mirna, porém não era muito feliz com minha vida de vampiro, não renegava tanto a espécie quanto você, mas me virava com sangue de animais e vivia normalmente minha vida vendendo minhas telas de pinturas que era o que mais gostava de fazer, um certo dia eu conheci Mirna, eu estava fazendo uma pintura ao ar livre em uma floresta, e ela estava meditando ao pé de uma árvore, depois que eu a seduzi e a tomei em meus braços, eu a quis para mim e depois de tê-la salvado da fogueira transformei-a, eu fui vítima do Vampliberty, o fenômeno aconteceu por que eu renegava parcialmente a espécie e Mirna era meio bruxa e meio humana, depois de muito estudarmos, acabamos entendendo assim, já que o natural era acontecer com sangue totalmente humano, nós fomos considerados um caso raro de Vampliberty nos últimos quinhentos anos. E depois de algumas décadas fomos chamados para assumir Forest Only.

— Uau, que revelação!

— E vocês serão fortes candidatos a nos substituir, quando chegar a hora é claro, poderei iniciar vocês.

Olhei para Mirna ela confirmava cada palavra de Karius com seu sorriso de cristal.

— Não Karius, não é para tanto, muita informação em um dia, não faça isso comigo.

— Calma Lore, você vai entender tudo, e também você e Adan serão preparados para isso, como eu e Mirna fomos.

— Então o sangue de Adan me libertou de vez do meu lado humano, eu agora sou uma vampira cruel que vai matar humanos, é estranho, mas é real!

— Uma vampira completa, eu diria, humanos são seres maravilhosos cheios de sentimentos, mas eles são nossa sobrevivência Lore, não podemos viver sem eles.

— Eu sei Karius, e agora sei, mais do que nunca!

— Não se preocupe Lore, apenas viva sua vida e curta cada coisa diferente que vai sentir agora e deixe que o futuro se encarregue do resto.

— Obrigada Karius por tirar minhas dúvidas, então eu já vou.

Equilibrei-me nos meus saltos vermelhos apertando a mão direita de Karius, Mirna me

abraçou com força e não disse nada, atravessei a porta da suíte de Karius pensativa, Josefe tinha razão, Mirna tornava Karius mais amigo e bem mais maleável.

Agora tudo era diferente, meus sentimentos, pensamentos e até projetos estavam mudando, e a garota de Solare onde estaria? A garota vampira que queria uma vida simples, longe da monstruosidade que ela era, onde ela estava? E será que Adan iria me aceitar assim? Eu tinha finalmente me encontrado em meu mundo, agora eu já sabia que acima do bem e do mal e do meu amor por Adan, tudo que eu mais queria era sangue, algo pelo qual eu sei que iria matar impiedosamente agora.



Adan dormiu por uma semana até que o processo de transformação estivesse concluído, enfim ele acordou, eu esperava por ele com a tampa do caixão aberta, observando cada pedacinho do seu rosto lindo, que agora era pálido e gélido como o meu, porém ainda mais lindo, ele abriu os olhos vermelhos e sorriu, um sorriso feliz em me ver, seus dentes eram incrivelmente brancos e afiados prontos para rasgar uma jugular em segundos, sua boca vermelha e seus cabelos pretos brilhantes, ele estava radiantemente lindo, mas do que pudera ter sido um dia, ele tinha se tronado o mais lindo de todos os vampiros que eu já havia visto, sentou-se no caixão e encaixando sua mão na minha nuca ele me puxou para um beijo, estava incrivelmente sedutor, me colocou sentada em seu colo e escorregando suas mãos pelo meu corpo, tirou minha roupa devagar, por mais que eu quisesse não poderia resistir e na verdade eu não queria resistir, os sentimentos agora eram novos, eu não queria bebe-lo, sua pele era como a minha seu cheiro não era cheiro de comida, era um cheiro de perfume amadeirado intenso, ainda mais intenso do que antes, inebriante, irresistível, nos possuímos como quem esperava mil anos por isso e fizemos amor naquele caixão por mais de cinco horas, finalmente fomos um do outro, mergulhados na intensidade do nosso amor físico pela primeira vez, inesquecível, inigualável e único.

A paz ainda era a mesma paz deitada em seu peito, isso não havia mudado, eu poderia ficar ali um milhão de dias decorando cada pedacinho dele.

— Estou com sede! - Ele sussurrou.

— Isso é normal, sua primeira sede.

— Parece lâminas afiadas, nossa é horrível!

— Calma já vai passar, eu trouxe um “AB positivo” para você.

Ele bebeu em uma golada só.

— Que maravilha, que sensação inexplicável! Ele dizia – Lore não sei se poderei viver sem isso!

— Espera só para você provar direto da jugular. - Deixei escapulir.

— Como? O que está dizendo?

— Precisamos conversar Adan, antes me diga, como se sente?

— Forte como um touro, era forte como caçador, mas agora é diferente, me sinto capaz de tudo, de possuir tudo que desejo, é como se o impossível não existisse, me sinto acima do bem e do mal.

— E a sede?

— Incontrolável!

— Enquanto você estava em transformação aconteceram coisas, que preciso te contar.

— Então me conte de uma vez.

— Se eu te disser que não sou mais a Lore que você conheceu, e que não posso mais viver de transfusões e que talvez não volte mais a Solare.

Me olhou surpreso.

— Eu viverei de qualquer forma para estar ao seu lado Lore e acho que já provei isso, mas foi bom você tocar nesse assunto pois a menos que fosse possível eu mudar o que estou sentindo acho que não me adequaria mais a uma vida comum, a sede que eu estou sentindo não permitiria eu não sei como você conseguiu durante tanto tempo assim.

Ele era um vampiro completo, não tinha a menor intenção de renegar a espécie, se não tivesse acontecido o Vampliberty teria dado tudo errado, mas como o universo conspira para um verdadeiro amor viver, tudo acabou dando certo para nós dois.

Contei a ele tudo que aconteceu, ele ficou maravilhado pois era tudo que poderia esperar de mim nesse momento de vampiro recém-nascido, onde seus instintos estão loucamente descontrolados e aguçados e a sede por sangue humano é avassaladora.

— Então quer dizer que não viveremos mais em Solare?

—Não, teremos de mudar nossos planos senão mataremos Solare inteira.



16 - Nova vida, novos planos

Tudo havia mudado, eu jamais poderia esperar por isso, não só havia me encontrado como vampira mas também estava aceitando a evolução dos tempos, a modernidade e tudo que estava acontecendo a minha volta, pois tudo isso também fazia parte do mundo de Adan, percebi que Solare seria pequena demais para mim e resolvi recuperar o tempo perdido e entrar para guarda, Adan como vampiro recém-nascido também teria muito o que aprender e como foi aceito eu não poderia tirar dele essa chance de estudar e se conhecer, pois sei o quanto é difícil os primeiros meses da vida vampira .

Nunca pensamos no que poderia acontecer, que consequências teríamos, nosso amor era tão forte que nos levou a pensar que sobreviveríamos em qualquer lugar de qualquer jeito e nunca imaginamos que Adan depois da transformação não se dominaria ou que eu seria dominada pelo fenômeno Vampliberty, ainda bem que encontramos Mirna.

— Então Adan, nosso lugar agora é aqui, você tem muito o que estudar e eu decidi entrar para guarda junto com Jasmine.

— Parece que é o melhor a se fazer ruiva, eu vou estar onde você estiver, sempre! - Ele disse me beijando.

— Sei que tem uma vida nos esperando aqui. - Respondi aconchegada em seus braços agora mais fortes do que nunca.

—Sim a vida que escolhi viver ao seu lado. - Ele dizia enquanto acariciava meus cabelos. - Só tem uma coisa Lore Falls!

— E o que é?

— Casa comigo primeiro, depois da lua de mel, você entra para guarda e eu vou para o internato.

A pergunta me pegou de surpresa, jamais imaginei que Adan daria valor a uma cerimônia de casamento, fiquei paralisada e bati sentada no caixão enrolada pelo lençol de cetim que nos envolvia e olhei para ele que estava coberto pelo lençol da cintura para baixo com o peito nu e os cabelos bagunçados a imagem era de tirar o fôlego, fiquei muda alguns segundos e finalmente minha voz saiu.

— Como?

— Quer casar comigo Lore Falls?

Ele olhava intensamente para os meus olhos com seus novos olhos vermelhos de vampiro, ainda mais sedutores do que nunca, esperando uma resposta.

— Está usando a manipulação de mente, bonitinho?

— Não, mas se for preciso. Dizia rindo baixinho.

— E como eu poderia dizer não meu amor!

Ele me abraçou forte, me beijou intensamente e dominados pela nossa paixão tornamos a fazer amor naquela noite fria e chuvosa.

Nos próximos dias compartilhamos nossas decisões com Karius Black que concordou com todas, me deixou de folga para preparar o casamento junto com Kate, Jasmine e Mirna.

Parecia um sonho, tudo era uma delícia, eu nunca fui tão feliz, finalmente encaixada no meu mundo quando Adan pôde fazer parte dele.



17 - Primavera feliz!

Finalmente chegou a primavera e com ela o dia do meu casamento, estava uma noite quente, a lua brilhava no céu, parecia até sorrir de tão redonda e tão brilhante, o pátio de Forest Only estava todo arrumado para cerimônia, eu ouvia a música bem alta e animada daqui da minha suíte, estava distraída com a música e me assustei quando me virei e vi que Mirna tinha entrado.

— Olá Lore, espero não incomodar a noiva!

— Oi Mirna, você nunca incomoda.

Nos abraçamos, ela olhou-me nos olhos e nos sentamos ao sofá.

— É para você. Disse esticando a mão e me entregando uma caixinha de veludo preta.

— Obrigada, não precisava se incomodar.

Quando abri a caixinha era um lindo colar de pérolas.

— Esse colar foi um presente de casamento do Karius, eu me casei com ele.

— Mirna, não posso aceitar!

— É um presente nosso, queremos que use na sua cerimônia de casamento.

— Nossa não sei o que dizer, obrigada mesmo de coração.

— Eu e Karius estamos muito felizes, finalmente seremos uma família completa, apesar de não ter participado da sua transformação e de Jasmine eu as considero como filhas e estou muito feliz que decidiram ficar, fiquei muito satisfeita também com a união de Jasmine e Bruce se me

lembro bem Bruce vivia entocado em livros e agora é um vampiro mais feliz.

— É, parece que muita coisa mudou por aqui, e tudo por causa de um amor impossível.

— O amor verdadeiro transforma tudo ao seu redor, você nunca deixou de acreditar e foi isso que moveu o universo a seu favor, a sua fé em viver seu amor com Adan e você ainda devolveu o amor de Karius e facilitou para que sua irmã conhecesse o amor, você será muito feliz Lore, tenho certeza disso.

— Obrigada Mirna pelas suas palavras, realmente você é especial.

— Obrigada querida!

Me abraçou e apoiada em seus saltos de cristal se despediu cruzando com Jasmine na porta da suíte que trazia meu vestido de noiva.

Passei alguns segundos paralisada admirando meu vestido de noiva branco, lindo e muito simples, todo bordado em miçangas de cristal, com manguinhas de renda bem românticas e botõezinhos de pérolas no fecho das costas, o vestido acompanhava as curvas do meu corpo, porém era longo e cobria meus sapatos, Jasmine arrumou meu cabelo em um coque alto e colocou a grinalda e o véu, a maquiagem foi Kate quem fez, leve e cintilante, e por último o colar de Mirna Black, eu estava parecendo uma princesa, nunca me vi tão linda, olhei-me no espelho e passou um filme em minha memória, tudo que vivi até aqui desde minha transformação e finalmente tinha chegado no dia mais feliz da minha existência, meu casamento com Adan Stuart, que agora era o vampiro mais lindo de Forest Only.

— Linda! - Gritou Jasmine. – A noiva vampira mais linda que já vi!

— Obrigada mana, você também está linda de madrinha.

— Então vamos Lore que Adan já está no pátio, a festa está linda, todos já estão presentes, só falta mesmo a noiva!

Quando chegamos a entrada do pátio, senti um frio na barriga, meus olhos bateram em direção ao Adan que estava lindo todo de branco como eu, e o cabelo todo arrumadinho com gel, ele me abriu um sorriso que me fez ver o sol em plena noite e inebriada de felicidade eu ouvi os primeiros acordes de uma marcha nupcial que estava sendo tocada por Mirna ao piano, Jasmine já estava à frente com Bruce, eram nossos padrinhos junto com Cezar e Kate, Karius me deu o braço para me levar até Adan, caminhávamos lentamente no compasso da marcha nupcial em cima de um longo tapete vermelho, olhei para os lados e vi que havia flores de laranjeiras e botões de rosas brancas por todos os lados que com certeza foram ideias de Mirna para contrastar com meu buque de rosas vermelhas, ao final da marcha nupcial eu já estava no altar e Karius me entregou ao Adan, que me deu a mão e nos posicionamos diante de Cristy, o vampiro que

celebrava os casamentos.

Entre mil palavras que Cristy mencionou, ele citou uma que nunca vou esquecer, que o amor não vê dificuldade, ele transcendi a tudo, ele supera tudo, quando o amor é verdadeiro ele liberta, ele permanece, ele suporta, ele prevalece, e foi isso que aconteceu conosco, o amor verdadeiro, depois Cristy nos conduziu a trocar as alianças que Adan havia esquecido no casaco de Josefe, e todos riram com Josefe atravessando o tapete vermelho com a caixinha das alianças na mão, as alianças eram de ouro puro e tinha nossos nomes gravado nelas, Adan à deslizou pelo meu dedo, mas antes à beijou e eu também à deslizei pelo dedo dele.

Depois Cristy nos fez repetir as juras de casamento:

— Prometo amá-la,

— E respeitá-lo,

— Na doença,

— Na riqueza,

— Na pobreza,

— Em todos os momentos,

— Para toda eternidade,

— Sim, para sempre!

— Sim, para sempre!

— Eu vos declaro casados por toda eternidade, pode beijar a noiva!

Adan ajeitou uma mexa de cabelo que havia escorregado do coque que Jasmine fez, passou a mão pelo meu pescoço e me beijou, o mais longo e mais apaixonado de todos os beijos que havia me dado, depois de uma maneira inusitada ele me pegou no colo e deslizou pelo tapete vermelho com todos aplaudindo a nossa saída, com Mirna dedilhando “My Immortal” ao piano como eu havia desejado.

Seguimos para grande festa que já estava preparada, mas antes reuni todas as vampiras para jogar o buquê, que foi parar predestinadamente nas mãos gélidas da minha hiperativa irmã Jasmine, ela me abraçou e me disse que estava muito feliz e pediu desculpas pelo tempo que foi contra o meu amor com Adan.

Depois de algumas horas na festa fui até minha suíte trocar de roupa e buscar as malas para sairmos na viagem de lua de mel, Karius estava nos enviando para Silverstone uma cidade vizinha a Forest Only para passarmos nossa lua de mel.

Nos despedimos de todos e enquanto a festa continuava, saímos antes do amanhecer, Karius nos deu de presente um jipe preto com uma capota especial para não passar a luz do sol e seguimos viagem para Silverstone, Adan dirigindo e eu no banco do carona com os pés em cima do porta luvas e o barulho das latinhas batendo no para-lamas do jipe e os convidados acenando na entrada da cidade.

— Enfim a felicidade!

— Enfim ruiva. - Ele disse com um sorriso único.

Fim.



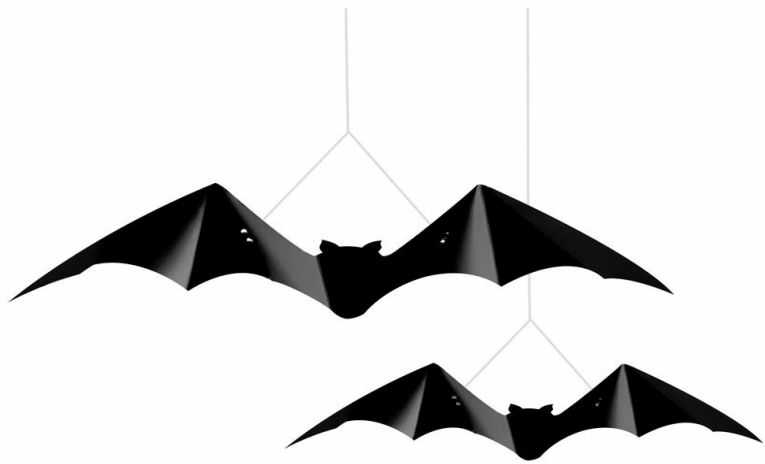
Epílogo

Finalmente eu estava encaixada no meu mundo,
Em paz com minha família sobrenatural, em paz comigo mesma e com minha espécie.
Totalmente completa ao lado de Adan que passou a ser meu vampiro e meu amor eterno.
Tudo era diferente agora, novo, mas o importante mesmo é que estávamos felizes.



Vampliberty

“Um fenômeno de amor e libertação”



Capítulos

Capítulo 1- Novo eu

Capítulo 2- Novo mundo

Capítulo 3- Casa de vespa

Capítulo 4- O Primeiro fenômeno

Capítulo 5- A Líder



Capítulo 1 – Novo eu

Pietro estava ofegante, suado e todo sujo, totalmente tonto sem entender ao certo o que havia acontecido e onde estava, tentava levantar e sua visão escurecia, seu pescoço queimava, tocou em seu pescoço e sentiu algo molhado imediatamente olhou para sua mão, era sangue, em seguida sentiu uma dor em todo seu corpo que mal podia suportar e então desmaiou não mais sentindo nada.

Quando Pietro abriu os olhos novamente, seu corpo estava indolor, seus olhos aproximavam tudo que via, ele se sentia forte, porém morto de sede, uma sede estranha que ressecava sua garganta e queimava feito fogo, nunca havia sentido essa sede antes, quando sua mente finalmente entendeu que estava vivo se levantou e viu que estava em uma torre sentado em uma enorme cama, em uma suíte muito luxuosa e muito bem decorada. Caminhou até o enorme espelho que estava em sua frente, seu corpo estava nu, viu algo diferente em seus olhos, se aproximou do espelho e de espanto se afastou com o susto que tomou ao ver seus olhos brilharem vermelho, assustado correu para porta, estava trancada, Pietro estava em pânico. Voltou ao espelho devagar e se encarou dessa vez com coragem, além dos olhos vermelhos ele viu que sua pele estava pálida mais do que de costume e seus cabelos negros e lisos estavam ainda mais sedosos e brilhantes, caíam pelos ombros como uma cortina de noite. Pietro voltou para cama sentou-se e a sede lhe cortava a garganta a cada segundo, ele colocou a mão sobre a testa e sussurrou:

— Preciso me lembrar o que aconteceu!

Perdido em pensamentos agora perto da janela da Suíte, Pietro foi surpreendido com o ranger da porta se abrindo, pela porta entraram quatro indivíduos nada amigáveis, um ainda era bem

jovem o mesmo que se colocava a frente, os outros eram mais velhos, todos tinham semblantes de morte, olhos vermelhos e sorrisos de navalha. Ao encará-los Pietro se lembrou.

— Agora eu sei, foram vocês!

Um dos indivíduos, o mais novo, se aproximou e tentou acalma-lo.

— Calma Pietro, somos seus amigos!

— Amigos como vocês, não preciso de inimigos!

— Agora somos uma família, Pietro.

— Nunca serei como vocês!

— Devia ter pensado nisso antes de sair para beber com vampiros, não acha?

— Vocês se aproximaram, se aproveitaram que eu já havia bebido muito, seus covardes!

— Pietro você já não tinha mais nada, já não era mais ninguém, nós te demos uma nova chance, você perdeu sua fazenda, seu gado, seus servos, tudo para o jogo naquela noite, provavelmente estaria na sarjeta agora, permita-me apresentar, meu nome é Lucas Levon, o líder do clã, e esses são Mike, Almir e Jonas e acredite, somos tudo que você tem agora.

— Eu perdi tudo no jogo! Não pode ser! Pietro dizia enlouquecido com tantas novidades em sua cabeça.

— Perdeu meu caro! Respondeu Lucas em corpo de menino, pose de homem e olhar de demônio.

— Onde estou? - Indagou Pietro enfurecido.

— Você está na sua suíte da torre onde mora agora com seus quatro irmãos vampiros, em Forest Only.

— Eu não posso acreditar que da noite para o dia eu perdi minha riqueza, moro com um quarteto de vampiros e ainda sou um deles.

— Sim você é, e não se preocupe vamos te ajudar, no início é ruim, mas depois tudo fica bem e logo vai adorar essa sua nova vida.

— E essa sede horrível que tirou de vez a minha paz? Dizia segurando a garganta.

— Mike trouxe um pouco de sangue para você, logo vai aprender a caçar suas vítimas, aqui em Forest Only somos os únicos os outros são humanos temos que ser discretos, entendeu Pietro?

Pietro balançou a cabeça e não disse nada.

Mike entregou uma taça generosa com sangue fresco, Pietro fechou os olhos ao beber, se

admirou de não ter achado o gosto ruim e logo sua sede se aquietou, os vampiros colocaram um caixão para ele descansar, e logo em seguida o deixaram.



Capítulo 2 – Novo Mundo

Mil duzentos e vinte três, idade média, Pietro Elias Machado tinha herdado do pai que foi assassinado uma fazenda e a perdeu em um jogo, a aos vinte e seis anos tinha se tornado um vampiro, não tinha parentes próximos e como já estava na sarjeta era a presa certa que não traria nenhum tipo de problema, Lucas estava querendo aumentar o Clã de Forest Only e fazia isso com muita cautela, escolia a dedo quem iria incluir ao clã, mas parece que Lucas não estava tão certo quando escolheu Pietro pois o tempo passava e durante as aulas Pietro não progredia ele não aceitava ser um vampiro e relutava para matar seres humanos.

— Não adianta Lucas não espere que eu seja como Mike ou Jonas, não consigo fazer isso, eu olho nos olhos deles e vejo tanta vida sendo desperdiçada, eu não consigo.

— Deixe de ser idiota Pietro você vai morrer de fome? É a sua sobrevivência, como vai fazer então? - Esbraveja Lucas sem entender a rejeição de Pietro.

— Não sei, vocês podem continuar trazendo para mim, qual é o problema?

— O problema é que você não é mais um recém-nascido, eu já te ensinei a caçar e você tem que fazer isso sozinho!

— Eu não vou matar ninguém! Eu não pedi para ser essa coisa, então não vou matar ninguém! - Se negava Pietro convicto de que não poderia viver daquele jeito.

— De hoje em diante ninguém vai trazer sangue para você Pietro, ou você aprende a caçar ou vai morrer de fome.

Pietro se encheu de tanto ódio e partiu para cima de Lucas iniciando uma briga, Lucas desviou e Pietro bateu com tudo na parede, parecia rocha contra rocha, então ele voltou e agarrou no pescoço de Lucas que começou a rir imediatamente.

— Não adianta meu caro Pietro, me enforcar não vai trazer sua vida medíocre de volta.

Pietro o soltou no chão e ele se levantou ajeitando sua roupa.

— Maldito! - Sussurrou Pietro beirando o desespero de tanto ódio.

— Elogio, obrigada! Você tem uma semana para aprender a matar humanos senão eu vou matar você, agora você conseguiu me irritar Pietro! - Lucas disse seco e com o tom de voz elevado em seguida passou pela porta a fazendo bater sem toca-la com as mãos. Pietro caiu no chão desolado sabendo que não havia outra saída ele teria que fazer o que Lucas o mandara fazer.

Na noite de sexta Forest Only estava lotada, Lucas levava Pietro junto com os outros para uma caçada, passeavam entre os humanos a passos curtos, os olhos de Lucas saltavam de pescoço em pescoço até que ele achou uma vítima perfeita a quem ninguém notaria, um jovem vendedor de compotas caseiras que estava na entrada da praça central de Forest Only.

— Está preparado Pietro?

Pietro semicerrou os olhos, engoliu em seco, seus olhos brilharam vermelho por um segundo a mais de ódio.

— Não tenho outra alternativa, tenho?

— A morte. - Respondeu Lucas friamente.

— O que eu faço agora, como tiro ele do meio dessa gente toda?

— Aula número dois meu caro, “manipulação de mente” ainda lembra?

— Sim, acho que consigo.

— Não esquece de toca-lo primeiro, a manipulação, leitura e visão de mente só acontece depois que você toca na pessoa que deseja dominar.

— Sim, eu me lembro.

Pietro respondeu seco e sem olhar para trás seguiu em direção do rapaz, distraído ele tropeça em uma garota que carregava uma bandeja com garrafas de bebidas, estava usando um vestido simples e um lenço cobrindo os cabelos, as garrafas estavam em cacos no chão e a garota estava bem brava, ela tinha olhos castanhos enormes e lábios volumosos e rosados e bochechas também rosadas e uma pele de seda branca que deixou Pietro encantado.

— Não olha por onde anda senhor?

— Me desculpe moça, eu pago o prejuízo. - Dizia Pietro abaixado juntando os cacos junto com ela.

— Não precisa as garrafas estavam vazias, com licença. - Disse a moça que em cerca de segundos já havia se misturado a multidão.

Pietro se deu conta do que havia acontecido e olhou para trás, Lucas o encarou levantando a sobrancelha e imediatamente Pietro olhou para o rapaz que o esperava como um cordeiro espera para ser sacrificado. Seguiu em frente, o cheiro de doce ficava mais forte, mas não tão forte como o cheiro que vinha das artérias do rapaz.

— Boa noite! - Disse Pietro com a mão esticada.

— Boa noite! - Respondeu o rapaz apertando a mão de Pietro.

— Compotas maravilhosas as suas...E ditas essas palavras Pietro começou a manipular a mente do rapaz, e foi algo fácil e rápido nem ele sabia o quão fácil seria, ele o convenceu de lhe acompanhar até um dos becos, o rapaz juntou suas compotas na bolsa e o acompanhou, andaram até os becos atrás das torres do lado leste. Pietro o tomou pelo braço e virou seu pescoço, seus olhos vermelhos brilhavam e seus dentes afiados estavam amostra, a sensação que ele tinha era de tristeza, mas tinha que fazer, fechou os olhos e cravou os dentes na jugular do pobre vendedor de compotas, sugou até o rapaz perder as forças e o deixou cair morto no chão, no mesmo minuto ele se encostou na parede e escorregou até o chão devagar diante daquele terror que ele havia provocado e chorou sentindo nojo de si mesmo, os quatro vampiros entraram pelo beco batendo os saltos de suas botas e Pietro os viu e se levantou, em um minuto de velocidade todos estavam a um palmo dele.

— Parabéns Pietro, mostrou que é um vampiro de verdade! - Dizia Lucas em meio a deboches e sarcasmos.

— Monstro! - Retrucou Pietro.

— Se eu sou um monstro, você também é, afinal eu fiz você!

E os três vampiros riam junto com Lucas.

— Nunca serei como você Lucas, e agora como fazemos com esse corpo?

— Mike vai te ajudar, os outros voltam para torre comigo.

Depois de ter dito isso ele sumiu na velocidade junto com Jonas e Almir.

— Ainda não temos um lugar certo para desovar os corpos, então nós os enterramos em lugares diferentes, sempre atrás dos becos das torres do lado leste, mas no geral matamos fora de Forest Only para não ter esse problema.

— Então vamos de pressa antes que alguém nos veja.

— Não se preocupe essas torres estão abandonadas, não corremos muito risco, eu levo o corpo e você a bolsa das compotas.

Como raios sumiram na velocidade e no mesmo ritmo enterraram o pobre rapaz, depois voltaram para torre, o dia já estava clareando.



Capítulo 3 – Casa de vespa

Pietro estava livre da morte, pelo menos por um tempo e pelo menos pela mão de Lucas, mas o destino parecia estar brincando com ele, dois dias depois Mike e Pietro andavam pelo Pátio de Forest Only a noite, Pietro se atreveu a entrar em um assunto que ele não sabia que não acabaria bem.

— Mike, se lembra ontem quanto trombei com a garota que trabalha na taberna, aquela de olhos grandes?

— Sim me lembro.

— Não consigo tirar ela da minha cabeça, nunca vi uma garota tão linda, ela me deixou enlouquecido, me entende?

Mike olhou para Pietro com um olhar bastante intrigado.

— Se eu fosse você, esqueceria isso.

— Seria impossível, estou apaixonado por ela, foi por um segundo, mas me senti loucamente atraído, uma atração que não posso descrever, até o cheiro do sangue dela era diferente, era mais doce não sei como te explicar, eu não vejo a hora de vê-la de novo, eu preciso vê-la.

— Pietro acorda desse transi, escuta o que estou te falando essa garota é casa de vespa!

— Olha vou até te revelar uma coisa, quando fiquei perto dela senti algo tão forte que não sabia se queria toma-la em meus braços ou se queria o sangue dela, eu salivei por ela e ao mesmo tempo a desejei em meus braços como minha.

— Você ouviu o que eu disse, essa garota é casa de vespa!

— Casa de vespa?

— Ela é a paixão de Lucas desde quando ele era humano, ela sabe que ele é vampiro e por isso não aceita mais ficar com ele, e ele não tem coragem de transformá-la a força.

— Você só pode está de brincadeira comigo, como isso foi acontecer?

— É meu amigo parece que você não está com sorte.

— Mike, mas isso não tem tanto tempo assim, então Lucas é um vampiro Líder Jovem.

— Sim, Lucas foi transformado aos quinze anos, ele tinha quinze e ela quatorze, se passaram quinze anos e agora ela está com vinte nove e ele continua com a aparência de quinze.

— Por que Lucas Lidera um clã tão jovem?

— Ele tinha um líder com trezentos anos, se chamava Frederico Maquezi, ele foi morto por um caçador com uma estaca no coração, antes de morrer ele deixou Lucas em seu Lugar com a missão de transformar Forest Only na cidade dos vampiros, logo depois Lucas nos transformou e em seguida você.

— Entendi, então a garota não gosta dele?

— A garota se chama Mya Angelis, ela não é flor que se cheire, para mim ela não gosta de ninguém, aos quatorze anos ela o repudiou por ele ser um vampiro e agora ela o repudia por ele parecer mais jovem que ela, e ele sofre calado, Mya é sua pedra no sapato.

— E o que eu faço com essa loucura que eu sinto por ela?

— O mesmo que Lucas, guarde-a para você.

Enquanto andavam e conversavam não perceberam que estavam parados em frente a taberna onde Mya trabalhava, em um dado momento ele apareceu com uma bandeja vazia na mão, estava agora com os cabelos soltos, eram castanhos e levemente ondulados, compridos na altura do quadril, ela se aproximou deles que estavam de pé na calçada e ao contrário do outro dia estava gentil e educada.

— Boa noite cavalheiros! Vamos tomar uma bebida hoje?

Pietro automaticamente movimentou o corpo para frente para sentar em uma cadeira, Mike o segurou.

— Fica para uma outra hora, não é Pietro? O olhar de Mike o fulminava.

— Então seu nome é Pietro? Dizia a garota um tanto entusiasmada.

— Meu nome é Mya, muito prazer, e desculpe o mal jeito aquele dia, eu estava aborrecida com outra coisa.

Pietro esticou a mão e Mya a segurou, enquanto ele beijava sua mão seus olhares se cruzaram por alguns segundos, tempo suficiente para incomodar Mike.

— Está desculpada! - Ele respondeu com um sorriso para ela.

— Agora vamos Pietro! Interrompeu Mike elevando o tom de voz, mas Pietro estava totalmente inebriado e não conseguia nem se quer ouvir o que Mike dizia.

— Eu vou ficar! Acho que uma bebida seria legal.

Mya sorri e entra para buscar a bebida.

— Depois não diga que eu não te avisei Pietro, está colocando a mão em casa de vespa, e depois ela sabe que você é vampiro, pois ela viu você comigo ela não é burra.

— Tudo bem Mike, não se preocupe, só quero ficar perto dela um pouquinho.

— Vou caçar e volto para te buscar, se cuide para que Lucas não te veja com Mya.

Pietro passou uma parte da noite observando Mya enquanto bebia sua caneca de vinho tinto, e quanto mais a observava, mais a queria, então ele começou a ler os pensamentos dela e para sua surpresa ela estava pensando nele.

“— Mas até que esse Pietro é um Homem muito bonito e atraente, difícil de resistir, com certeza deve ser um vampiro, mas eu acho que mesmo sendo, se ele respeitar minha vontade, eu quero! ”

Como Pietro resistiria a esse pensamento? Depois de algumas horas voltou para torre arrastado por Mike.



Capítulo 4 – O primeiro fenômeno

Dias se passavam e Pietro suspirando com sorrisos escondidos por trás de sombras que costumava carregar no semblante, tudo por conta dos bilhetes que andava recebendo de Mya, bilhetes que o instigava a se encontrar com ela e ele estava a dias pensando em uma forma de fazer isso sem que Lucas o descobrisse. Mike andava nervoso, com medo de Lucas pois era pelas mãos dele que os bilhetes estavam chegando.

“Meia noite no galpão abandonado do beco dezoito”, dizia o último bilhete.

Pietro andava a passos largos, olhando para trás a cada cinco segundos, ele vestia um sobretudo preto, entrou no galpão escuro e uma única chama se acendeu era a chama de uma vela e por trás da meia luz estava o rosto de Mya que o chamava com a mão, Pietro estava rendido pela humana, esticou a mão e a tomou em seus braços ,tomando sua boca enquanto se perdia em seus cabelos, por um momento Pietro sentiu algo forte e enlouquecedor de novo tomando cada centímetro de suas veias e a soltou com força a derrubando no chão.

— O que foi Pietro? Você é tão rude as vezes!

Pietro tentava recobrar os sentidos, se apoiava em uma mesa velha e empoeirada e seus instintos estavam quase que irreconhecíveis, ele salivava pelo sangue de Mya ao mesmo tempo que desejava ter cada centímetro do seu corpo, ele não conseguia separar os desejos e ficou por alguns minutos quieto até que ela se aproximou.

— Desculpe, não sei dizer o que está acontecendo.

— Eu já sei, você é um vampiro Pietro, eu sei que existem vampiros em Forest Only.

— Eu já imaginava que sabia, sei da sua história com Lucas.

— Mike é um fofoqueiro, Lucas e eu éramos crianças e ainda naquele tempo ele conheceu esse mundo obscuro, ele quis me levar é claro, mas eu não quis, e agora veja só ele ainda aparenta ser aquele menino e eu pareço mais a mãe dele, não teria lógica.

— Você ama o Lucas?

— Não eu não amo Lucas, por que está me perguntando isso?

— Por que eu amo você, e quero saber por que você me chamou aqui se não gosta de vampiros?

— Sim você acertou eu não gosto de vampiros, mas vejo em você algo diferente, eu gosto de você, eu queria saber se você me respeitaria e não me transformaria se ficássemos juntos? - Mya acariciava o peito dele por cima da roupa enquanto falava.

— Eu não mato seres humanos! - Respondeu quase que engasgando as próprias palavras, inseguro pois ele sabia o que ela causava nele e por mais que não matasse seres humanos era quase impossível controlar o instinto ao cheiro do sangue dela.

— E como vive então?

— Mike tem me ajudado, ele divide as vítimas dele comigo, mas Lucas não pode saber.

— E de onde você é Pietro?

— De Silverstone tinha uma fazenda lá, mas perdi tudo em um jogo, os quatro vampiros me acharam e me trouxeram para Forest Only.

— Eu sou daqui mesmo, mas não tenho família fui adotado pelo dono da taberna onde trabalho, e hoje trabalho nela para ajudar ele.

— Você é muito linda. Disparou se aproximando a passos curtos quase que em transi.

Pietro não se conteve tomando Mya novamente pela cintura e apertando ela contra seu corpo frio a fez suspirar, ele tomou sua boca e beijou incontrolavelmente até que desceu para seu pescoço, ele não podia mais se controlar, um fogo ardia nas suas veias, uma sede devastadora lhe cortava a garganta, Mya percebeu que suas atitudes ficaram agressivas e se afastou, Pietro já estava totalmente dominado pelo seu instinto, olhou fundo nos olhos de Mya com seus olhos vermelhos e dentes afiados, ela se apavorou e na tentativa de um grito Pietro manipulou sua mente e a dominou devagar até ela voltar para seus braços, ele não tinha mais nenhum controle, afastou a mecha de cabelo que cobria o pescoço de Mya e cravou os dentes deliciando cada gota do sangue dela. Naquele momento único Pietro não entendia seu próprio corpo e nem seus próprios sentidos ele estava mais animal do que racional, o sabor do sangue de Mya era real em sua língua, não era como o garoto das compotas, era enlouquecedor e despertara em Pietro seu

lado vampiro que ele não sabia que realmente existia, naquele momento percebera que depois do sangue de Mya iria beber muitos outros mais. Um barulho invadiu o galpão, o corpo de Mya caído no chão e Pietro avista quatro vultos.

— Pietro o que você fez? - Era a voz de Lucas e estava furioso.

Pietro olhou para o chão e viu Mya desmaiada, recobrou os sentidos e pensou no que tinha feito e tentou acordá-la.

— Você a matou Pietro? - Lucas agora levantava Pietro pelo colarinho transformado e com muito ódio.

Mike interrompe.

— Não ela não está morta, vamos leva-la para torre, ela vai entrar em transformação!

Mike e Jonas levaram Mya para Torre, Lucas e Almir iniciaram uma briga contra Pietro que estava estranhamente mil vezes mais forte.

— Você está louco Pietro, como pôde tocar em Mya? Por quinze anos eu tenho respeitado ela, e você chega assim e quase a mata.

— Não sei explicar o que aconteceu, o sangue dela é algo extraordinário! Eu nunca me senti tão bem, o que ela me fez sentir foi inexplicável, desde a primeira vez que há vi, uma paixão avassaladora, uma loucura, o cheiro, o gosto, o sangue dela, eu não repudio mais humanos agora eu os quero mais que tudo, me sinto liberto, não sinto mais culpa, não sinto mais saudades da vida humana, me sinto um vampiro e estou sedento por sangue.

— Lucas acho melhor dar um jeito nele, pois ele está um pouco fora de si, isso é perigoso para nós, se ele sair por aí vai despertar os caçadores! - Dizia Almir alertando Lucas.

— Que coisa mais estranha, parece que o sangue de Mya libertou ele dos instintos humanos que ainda tinha, eu nunca vi isso acontecer! - Pasma falava com Almir.

— O que vamos fazer com ele? - Perguntou Almir.

— Vamos ter que matar ele, não sabemos onde isso vai parar, ele está incontrolável. - Respondia Lucas certo do iria fazer.

— Me matar Lucas? Está brincando? Vou beber essa cidade e quando estiver terminado serei o líder! - Esbravejou o novo Pietro tomado pelo estranho fenômeno, que sem seguida saiu em uma velocidade extrema para o centro de Forest Only e começou a devastação. A força de Pietro era tão grande que ele fazia duas vítimas de cada vez, entre uma vítima e outra Lucas o golpeava tentando fazer ele parar, mas era em vão, Pietro tinha uma fúria e uma sede devastadora, em poucas horas Forest Only estava tomada por vítimas se debatendo no chão em processo de

transformação e Pietro parado em cima do relógio da Igreja dizia:

— Quem é o líder agora Lucas?

— Você me paga Pietro! Eu criei você e eu vou matar você!

— Rá! Me matar Lucas, olha o meu exército, Foresty Only é minha e Mya também.

Lucas sabia que não tinha como lutar contra um exército, os vampiros que em dias estariam vivos, seriam criação de Pietro, ele e seus quatro vampiros não seriam páreo para uma cidade inteira.



Capítulo 5 - A Líder

Pietro tinha feito o que Lucas deveria fazer, transformado Forest Only na cidade dos vampiros, por isso ganhou o respeito de Jonas e Mike que o ajudavam em seu reinado, Lucas e Almir foram expulsos da torre principal e passaram a viver com os outros vampiros agregados em outras torres. Apesar de Pietro ter feito de Forest Only a cidade dos vampiros, as coisas fugiram um pouco do controle e algumas leis precisavam ser criadas para que o caos não se instalasse.

—Pietro! - Se aproximava Mya, doce e ardilosa.

— Minha rainha! - Pietro respondia cego de amor.

— Precisamos conversar, criar algumas leis, isso está virando um caos, os vampiros estão famintos, e de onde vamos tirar sangue, não há mais humanos em Forest Only.

— Verdade minha amada, precisamos pensar em algo rápido, senão os caçadores irão notar que o número de vampiros cresceu muito.

— Vamos fazer uma reunião hoje à noite para criarmos as leis, eu sugiro que convoque Lucas, ele conviveu com um líder de trezentos anos e tem muita experiência, e também já é hora de selar um acordo de paz.

— Lucas? Não sei Mya, acho que ele não virá.

— Se eu enviar o convite ele virar sim, se manter vivo também é do interesse dele! - Dizia convicta de suas ideias.

—Tudo bem Mya, vamos tentar. - Respondia Pietro rendido a todos desejos de Mya.

Mya escreveu o bilhete solicitando a presença de Lucas, Mike e Jonas não concordaram com a ideia e novamente alertaram Pietro sobre Mya que não deu ouvidos. No cair da noite o bilhete foi entregue e as onze em ponto Lucas entrava na torre acompanhado de Almir.

Em uma mesa redonda estavam sentados Pietro, Lucas, Almir, Mike e Jonas, discutiam sobre várias formas de melhorar a situação dos vampiros em Forest Only e Mya com um sorriso de canto passava pela sala levando consigo olhar de Lucas, de repente ela entra pela sala com uma bandeja e quatro taças de vinho tinto e serve os vampiros, ela cochicha algo no ouvido de Pietro e ele em seguida despensa Jonas, Almir e Mike da reunião, em poucos segundos Pietro e Lucas sentem uma sonolência e um gosto amargo na garganta, Lucas olha para a taça e além do seu reflexo ele imediatamente deixa escapar o nome do gosto que sente em sua boca.

—Artemós! - Em seguida perde as forças caindo no chão.

Artemós era uma planta alucinógena, amarga, que causava cegueira e por alguma motivo ela atingia os vampiros e Mya a tinha colocado no vinho.

— Mya o que deu a nós? - Perguntou Pietro também caindo no chão.

— Não ouviu Lucas falar, Artemós! - Respondeu fria e altiva.

Naquele momento a voz de Mike invadira a mente de Pietro:

— Você está colocando a mão em casa de vespa!

— Mya, por que fez isso? - Pergunta Pietro com a voz abafada em sua garganta.

— Pietro o que disse a você no galpão? Que eu não queria ser vampira! Você me trouxe para as sombras com essa sua paixão doente por mim, e você Lucas se não tivesse transformado Pietro isso não teria acontecido ainda seria humana, não queria ser vampira, mas agora que sou, vou ser a líder! Essa é minha vingança contra vocês.

Mya levantou uma estaca de madeira em direção a Lucas e sem nenhuma piedade ela a cravou em seu coração e em seguida também o fez em Pietro, ambos não tiveram reação por causa da Artemós que os deixaram tontos o suficiente, e ali no chão criatura e criador mortos pela mão de quem mais amaram.

Mya passou a reinar sozinha em Forest Only , ela criou as leis e aos poucos foi transformando a cidade, deixou que humanos habitassem normalmente sem que percebessem que ali haviam vampiros , com o passar dos anos ela criou o sistema de visitas turísticas que traziam as vítimas, para esconder os corpos, criou um cemitério, que também servia para punir os vampiros, o cemitério da inclusão eterna, reinou sozinha até se apaixonar por Ruam e se casar

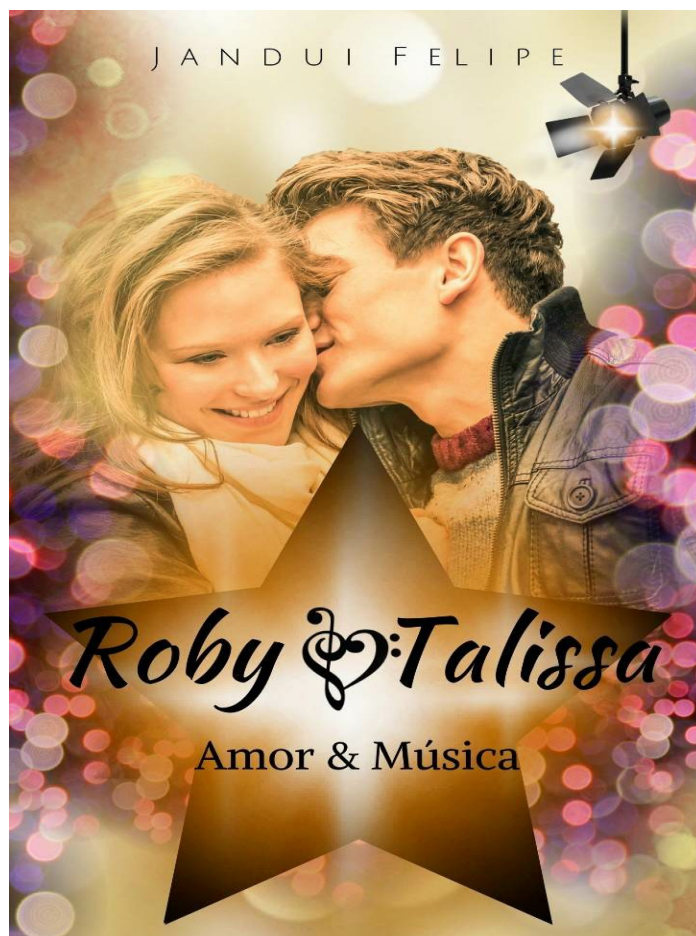
com ele, a partir de então se tornou lei somente casais liderarem Forest Only, outros clãs começaram a surgir e as leis de Mya se espalhavam, ela foi respeitada e temida durante seu reinado.

O primeiro fenômeno ganhou o nome de Vampliberty, Mya deduziu que o amor de Pietro por ela o libertou do vínculo com a vida humana ao ponto dele se tornar um vampiro sedento e líder, Mya que não o amava tanto assim roubou seu lugar e o primeiro Vampliberty não durou mais que poucos meses, o caso de Pietro foi único e o mais forte, pois o fenômeno o fortaleceu de tal forma a transformar uma cidade inteira sozinho e entrou para história. Hoje ninguém sabe onde Mya pode estar, mas a qualquer momento pode voltar e tomar de volta seu reinado. Almir, Mike e Jonas também foram vítimas da Artemós colocada no vinho, ficaram cegos, durante o reinado de Mya foram os primeiros a inaugurar o cemitério da inclusão eterna onde permanecem até hoje. E foi assim que surgiu Forest Only, seus vampiros, suas leis e o fenômeno Vampliberty.

Fim.

Outros Títulos disponíveis no Amazon

Roby, Talissa, Amor & Música



Sinopse: " Imagina no maior momento de dúvida da sua vida, conhecer um gato disposto a tudo por você? "

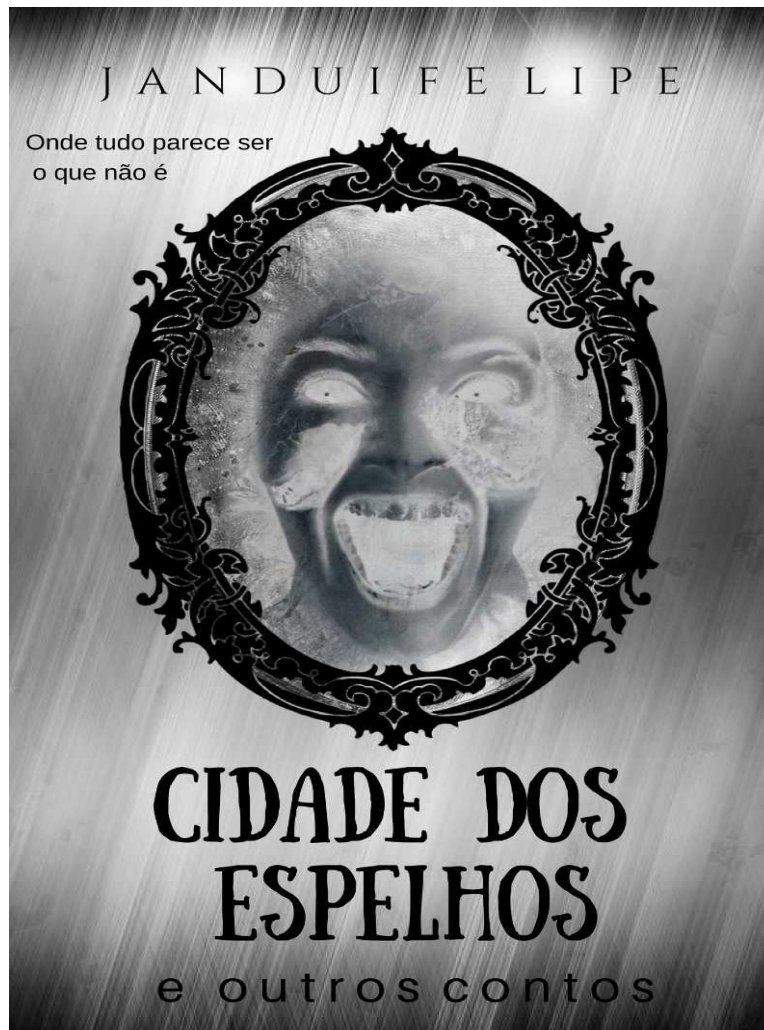
Talissa Francis é uma garota rica com o futuro pronto em suas mãos. Durante as férias Talissa viaja para um festival onde sua necessidade de autodescoberta vem à tona. Nesse mesmo festival ela conhece Roby.

Roby Telles é um professor de música solitário que vive somente para dar aulas, recluso por conta de um acontecimento em seu passado. Ao conhecer Talissa vê em sua autodescoberta um antigo sonho renascer.

Dois Protagonistas que encontram um no outro a força para realizar um sonho.

Roby, Talissa, Amor & Música é um Romance Jovem Adulto, que vai te fazer sentir a maravilhosa sensação de se auto descobrir e fazer o que ama. Além de viver junto aos protagonistas um amor sincero, verdadeiro, delicioso e extremamente sensível.

Cidade dos Espelhos e outros contos



Sinopse: Cidade dos espelhos:

Tudo não passava de uma aventura adolescente, uma curiosidade que levou Nerak e Samantha a Revilende, a Cidade dos Espelhos. Foram pegas de surpresa quando descobriram, o quanto estavam envolvidas com o passado da cidade, e que para salvar suas vidas teriam que enfrentar o sobrenatural e desvendar um enigma.

Nerak e Samantha e a Ilha de verão:

Dez anos depois Nerak retorna para casa devido alguns problemas pessoais, e para esquecer os problemas ela propõe a Samantha uma viagem de férias para Ilha de Verão, o que não sabiam era que Ilha de Verão possuía mais sobrenatural do que poderiam imaginar e que teriam que desvendar um novo enigma. Essa história é continuação de Cidade dos espelhos.

Ouvimos Aquela Canção:

O Rock n' Roll predominava em Nova Victoni, com a chegada de uma nova banda coisas começaram a mudar, a pequena população estava um tanto estranha e diferente, menos Meigam, que terá que descobrir porque nada aconteceu com ela.

O Juramento:

Um psicopata está a solta, um novo mágico chega na cidade, uma morte acontece, quatro crianças são as testemunhas. Billy, Marta, Frank e Olívia juraram, cresceram e cumpriram o juramento.



Sobre a Autora

J A N D U I F E L I P E



Jandui Felipe, 37 anos, casada, nasceu e mora no Rio de Janeiro, apesar de ser carioca não gosta de praia e nem de sol. Ama dias nublados, doces, filmes de romance e terror. Nas horas vagas adora ir ao cinema e curtir um bom Rock n Roll.

Jandui escreve desde os 14 anos de idade, escrever para ela é viver em seu próprio mundo. Cidade dos Espelhos foi seu primeiro conto e seu primeiro romance publicado foi Renúncia de Sangue. Seu último lançamento no Amazon foi

Roby, Talissa, Amor & Música.

Para leitura Jandui prefere Romance Sobrenatural, Fantasia, Mistério e Suspense/Terror. Seus autores preferidos são: Anne Rice, Stephen king, Sthefany Meyer.

